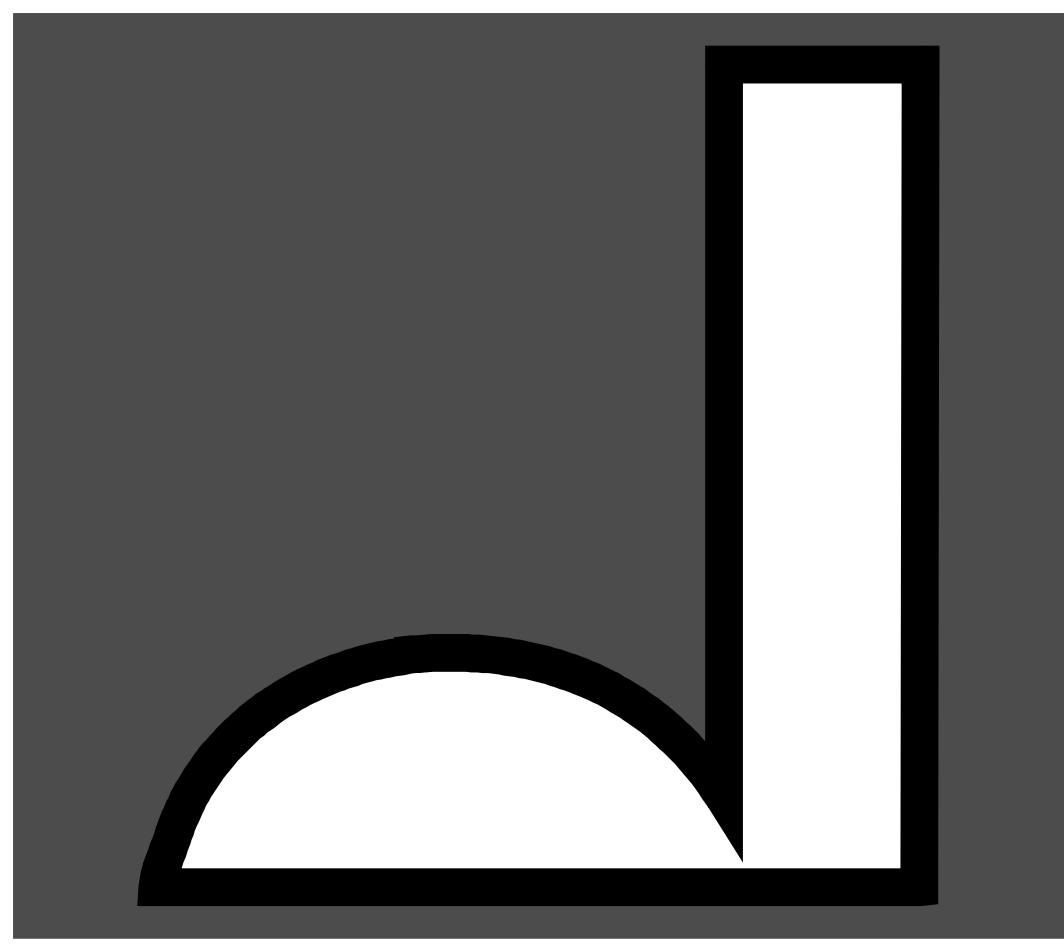




REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO SENADO FEDERAL
REPRESENTAÇÃO Nº 2, DE 2006
Autor: MESA DO SENADO FEDERAL

Ementa: Apura conduta incompatível com o decoro parlamentar da Senadora SERYS SLHESSARENKO, em razão do Relatório Parcial nº 1, de 2006-CN, da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 77, de 2006-CN, destinada a apurar as denúncias envolvendo a “Operação SangueSuga”, realizada pela Polícia Federal, para investigar a quadrilha que atuava na aquisição fraudulenta de insumos estratégicos para a saúde.

(Volume V/VI)

ANO LXI - SUP. “B” AO Nº 226 - TERÇA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 2006 - BRASÍLIA-DF

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente Renan Calheiros – PMDB-AL	3º Secretário Paulo Octávio – PFL-DF
1º Vice-Presidente Tião Viana – PT-AC	4º Secretário Eduardo Siqueira Campos – PSDB-TO
2º Vice-Presidente Antero Paes de Barros – PSDB-MT	Suplentes de Secretário
1º Secretário Efraim Morais – PFL-PB	1º - Serys Slhessarenko – PT-MT
2º Secretário João Alberto Souza – PMDB-MA	2º - Papaléo Paes – PSDB-AP 3º - Alvaro Dias – PSDB-PR 4º - Aelton Freitas – PL-MG

LIDERANÇAS

MAIORIA (PMDB) – 20	BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PL/PSB/PRB) - 19	LIDERANÇA PARLAMENTAR DA MINORIA (PFL/PSDB) – 32
LÍDER EM EXERCÍCIO Wellington Salgado de Oliveira ⁽²⁾		LÍDER Alvaro Dias – PSDB
VICE-LÍDERES Wellington Salgado de Oliveira Garibaldi Alves Filho Gilberto Mestrinho Geovani Borges Amir Lando Ramez Tebet	LÍDER Ideli Salvatti – PT VICE-LÍDERES Sibá Machado – PT Antônio Carlos Valadares – PSB LÍDER DO PT – 12 Ideli Salvatti	VICE-LÍDERES Juvêncio da Fonseca - PSDB Tasso Jereissati – PSDB César Borges – PFL Eduardo Azeredo – PSDB Rodolpho Tourinho – PFL Demóstenes Torres - PFL LÍDER DO PFL – 16 José Agripino
LÍDER EM EXERCÍCIO DO PMDB – 20 Wellington Salgado de Oliveira ⁽²⁾	VICE-LÍDERES DO PT Sibá Machado Ana Júlia Carepa Flávio Arns Roberto Saturnino LÍDER DO PL – 3 João Ribeiro VICE-LÍDER DO PL Aelton Freitas	VICE-LÍDERES DO PFL Demóstenes Torres - PFL César Borges Rodolpho Tourinho Maria do Carmo Alves Romeu Tuma (vago) ⁽¹⁾ LÍDER DO PSDB – 16 Arthur Virgílio
VICE-LÍDERES DO PMDB Wellington Salgado de Oliveira Luiz Otávio Valdir Raupp Alberto Silva	LÍDER DO PSB – 2 Antônio Carlos Valadares VICE-LÍDER DO PSB (vago) LÍDER DO PRB – 2 Marcelo Crivella	VICE-LÍDERES DO PSDB Lúcia Vânia Leonel Pavan Flexa Ribeiro Papaléo Paes João Batista Motta
LÍDER DO PDT – 4 Jefferson Peres ⁽³⁾	LÍDER DO PTB – 4 Mozarildo Cavalcanti VICE-LÍDER DO PTB Sérgio Zambiasi LÍDER DO P-SOL – 1 Heloísa Helena	LÍDER DO GOVERNO Romero Jucá – PMDB VICE-LÍDERES DO GOVERNO (vago) Ideli Salvatti – PT (vago) (vago) Fernando Bezerra – PTB (vago)
EXPEDIENTE		
Agaciel da Silva Maia Diretor-Geral do Senado Federal Júlio Werner Pedrosa Diretor da Secretaria Especial de Editoração e Publicações José Farias Maranhão Diretor da Subsecretaria Industrial		Raimundo Carreiro Silva Secretário-Geral da Mesa do Senado Federal Ronald Cavalcante Gonçalves Diretor da Subsecretaria de Ata Denise Ortega de Baere Diretora da Subsecretaria de Taquigrafia

Impresso sob a responsabilidade da Presidência do Senado Federal. (Art. 48, nº 31, RISF) 2-12-2005



REPRESENTAÇÃO (SF)

AUTOR: Mesa do Senado Federal

Nº 02, DE 2006

EMENTA: Apura conduta incompatível com o decoro parlamentar da Senadora SERYS SLHESSARENKO, em razão do Relatório Parcial nº 1, de 2006-CN, da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 77, de 2006-CN, destinada a apurar as denúncias envolvendo a "Operação Sanguessuga", realizada pela Polícia Federal, para investigar a quadrilha que atuava na aquisição fraudulenta de insumos estratégicos para a saúde.

(VOLUME – V)



SENADO FEDERAL

**SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento**

Termo de Abertura de Volume

REPRESENTAÇÃO (SF) Nº 02, DE 2006

Aos vinte e um dias do mês de setembro de dois mil e seis, eu, Maria Amalia Figueiredo da Luz, Diretora da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento, faço a abertura do Volume V, dos autos da Representação (SF) nº 02, de 2006, à fl. 912.



MARIA AMALIA FIGUEIREDO DA LUZ

SCOP

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° RE-12/2006 Fls. 912



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADORA SERYS SHESSARENKO
Ala Sen. Filinto Müller – gab. 07
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Recebido + 19/9/06
Introdução: 38729
Data de Apresentação: 19.9.06
9h25

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° Ref. 21/2006 Fls. 313



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores **JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA** nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR ANTERO PAES DE BARROS
Ala. Sen. Teotônio Vilela – gab. 24
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDF
Proc. N° Ref 2/2006 Fls. 314



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores **JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA** nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

EXMº SR.
SENADOR WELLINGTON SALGADO
SENADO FEDERAL
ALA SENADOR TEOTONIO VILELA
GAB. 15

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 161.2006 Fls 915



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores **JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA** nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR SIBÁ MACHADO
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 08
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc N° AC 212006 Fls. 916

**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores **JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA** nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
(Presidente)

EXMº SR.
SENADOR GEOFANI BORGES
SENADO FEDERAL
18º ANDAR ANEXO I GAB. 1803

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° REP 24/2006 Fls. 317



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADORA MARIA DO CARMO
Ala Senador Nilo Coelho Gab. 8
Senado Federal
70165-900
Brasília-DF

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 161.212056 Fis 315

**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores **JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA** nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR SÉRGIO GUERRA
Ala Sen. Alexandre Costa - gab. 01
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc N° 1612/2006 Fls 313



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores **JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA** nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR ROMÉU TUMA
Ala Sen. Afonso Arinos - gab. 13
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 160.212006 Fls. 340



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício n° 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores **JOÃO POLICENA ROSA NETO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA** nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Scrys Slhcessarcnko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR RAMEZ TEBET
Ala Sen. Afonso Arinos - gab. 11
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° CEP 2/2006 Fls. 321



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala n° 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores **JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA** nos autos da Representação n° 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

Senado Federal/SGM/CEDP
Ano 2006 Pág. 922



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores **JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA** nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shiessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

Exmo. Sr.
HÉRALCITO FORTES
SENADOR
SENADO FEDERAL
ALA AFONSO ARINOS - GAB. 01
70165-900 Brasília DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° Até 21/2006 Fls 323



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores **JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA** nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADORA FÁTIMA CLEIDE
Ala Sen. Filinto Müller – gab 15
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 1612.206 Fls. 324



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício n° 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores **JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA** nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR AUGUSTO BOTELHO
Ala Sen. Filinto Müller – gab. 11
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

*Recebido
Márcia
38523*

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 1682/2006 Fls. 225



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício n° 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores **JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA** nos autos da Representação n° 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

Exmº Sr.
SENADOR DEMÓSTENES TORRES
Ala Sen. Filinto Müller – gab. 10
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc Nº 161.212.206 Fls 326



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores **JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA** nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR LUIZ OTÁVIO
Ala Sen. Filinto Müller – gab. 02
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 16P21206 Fis. 327



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores **JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA** nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shiessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR JEFFERSON PÉRES
Ala Sen. Filinto Müller – gab. 01
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc N° CEP 21.206 Fls 329



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores **JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA** nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc Nº Ref 2,2006 Fls 222



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores **JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA** nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR VALDIR RAUPP
Ala Sen. Teotônio Vilela – gabinete 21
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° REP 2/2006 Fls 320



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores **JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA** nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADORA ANA JÚLIA CAREPA
Ala. Sen. Teotônio Vilela – gab. 17
Senado Federal
70.165-900 - Brasília – DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc N° REP 2/206 Fis 381



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shiessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR LEONEL PAVAN
Ala Sen.Tecônico Vilela – gab. 14
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDI
Proc N° 16102.20.6 Fls 202



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores **JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA** nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR CÉSAR BORGES
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 13
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc N^o CEP 21.206 Fls 243



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n^o 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala n^o 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores **JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA** nos autos da Representação n^o 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

Exmo. Sr.
PAULO OCTÁVIO
SENADOR - 3º SECRETÁRIO
SENADO FEDERAL
ALA TEOTÔNIO VILELA - GAB. 10
70165-900 Brasília DF

Senado Federal/SGM/CED
DIRETOR 16/2/2006 Fls 93



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores **JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA** nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR JONAS PINHEIRO
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 06
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc N° 16192/2006 Fis 335



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores **JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA** nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shessarenko.

Na oportunidade, reñoovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR TEOTÔNIO VILELA FILHO
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 02
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEP
Proc. N° LEP 2.2006 Fls. 306



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala n° 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores **JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA** nos autos da Representação n° 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR LEOMAR QUINTANILHA
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 01
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc N° ICP 21206 Fls. 357



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
[Signature]
Presidente

SENADOR ALBERTO SILVA
Ala Sen. Tancredo Neves - gab. 53
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc N^o 1612,2006 Fls. 38



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n^o 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala n^o 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores **JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA** nos autos da Representação n^o 2, de 2006, referente à Senadora Scrys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR VALMIR AMARAL
Ala Sen. Tancredo Neves – gab. 51
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR
REC 2006 239



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores **JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA** nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR ARTHUR VIRGÍLIO
Ala Sen. Tancredo Neves – gab. 50
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CED
Proc. N° 16120.6 Fls 940



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 099/2006-CEDP

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado Senhor,

Convido V. S^a para comparecer à 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, Senado Federal, destinada a ouvi-lo nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Este Conselho de Ética disponibilizará as condições necessárias para o comparecimento de V. S^a.

Atenciosamente,

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

A Sua Senhoria o Senhor
JOÃO POLICENA ROSA NETTO
QE 34, Conjunto B, Casa 25
Guará II - DF

RECEBIDO
MATRÍCULAS: 3020
DATA/HORÁRIO: 16/09/2006
16/09/2006
T. B. Oliveira

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° Act 2, 2006 Fls 941



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 100/2006-CEDP

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado Senhor,

Convido V. S^a para comparecer à 14ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, Senado Federal, destinada a ouvi-lo nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

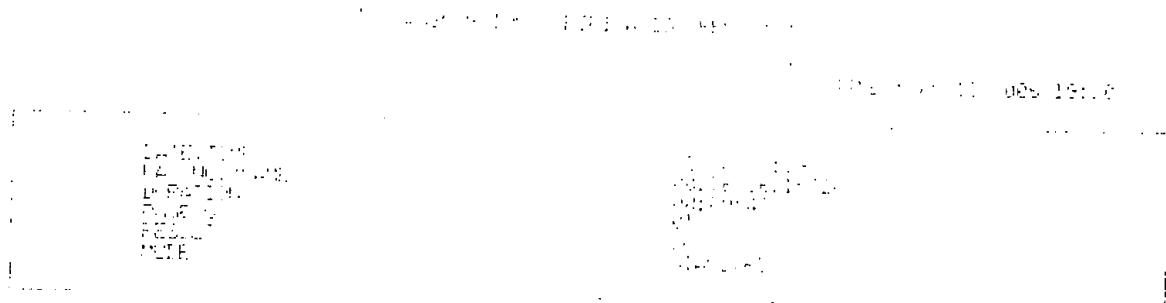
Este Conselho de Ética disponibilizará as condições necessárias para o comparecimento de V. S^a, inclusive a estada em Brasília.

Atenciosamente,

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

RECEBIDO: Acaciel
MATRÍCULA: 3480
DATA/HORÁRIO: 15/10/06
8:30

A Sua Senhoria o Senhor
SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS
Av. República do Líbano, 656, Residencial Porto Rico, Casa 20
78048-860 – CUIABÁ - MT



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° REC 21/2006 Fls. 942



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 101/2006-CEDP

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezada Senhora,

Convido V. S^a para comparecer à 14ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, Senado Federal, destinada a ouvi-la nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shiessarenko.

Este Conselho de Ética disponibilizará as condições necessárias para o comparecimento de V. S^a, inclusive a estada em Brasília.

Atenciosamente,

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

A Sua Senhoria a Senhora
MARIA ESTELA DA SILVA

RECEBIDO: Maio/06
MATRÍCULA: 3480
DATA/HORÁRIO: 19/09/06
8:30

Proc N° REC 2, 200 Fls. 943

TELEGRAMAPara enviar telegrama ligue 0800-5700100 ou acesse www.comeios.com.br

CONTEÚDO DA MENSAGEM - PÁGINA: 2

SENADO FEDERAL

<Este conselho de Ética disponibilizará as condições necessárias para o comparecimento de V. S^a, inclusive a estada em Brasília.

Atenciosamente,

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

A Sua Senhoria a Senhora
MARIA ESTELA DA SILVA>>

REMETENTE	SR / SCM - Sec.Ap.Conselhos Órgãos Parlamento Praça dos Três Poderes - Al. Sen. Dinarte Mariz, 86, Terreiro Zona Cívico-Administrativa 70165900 - Brasília/DF	
DEPARTAMENTO	Número do Registro MK002036060BR	
Maria Estela da Silva Rua Setenta e Nova - Quadra 24 Casa 25 CPA III 78058506 - Cuiabá/MT		

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 1/CP 2/2006 Fls. 344

TELEGRAMA

Para enviar telegrama ligue 0800-5700100 ou acesse www.correios.com.br

CONTEÚDO DA MENSAGEM - PÁGINA: 1

**SENADO FEDERAL****<<CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 101/2006-CEDPBrasília, 15 de setembro de 2006.

Prezada Senhora,

Convido V. S^a para comparecer à 14º Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia 20 de setembro, quarta-feira, às 15 horas, na Sala n° 06 da Ala Senador Nilo Coelho, Senado Federal, destinada a ouvi-la nos autos da Representação n° 2, de 2006, referente à Senadora Serys Sihessarenko.

>

REMETENTE	SP / SGM - Sec.Ap.Conselhos Órgãos Parlamento Praça dos Três Poderes - Al.Sen.Dinarte Mariz.86.Terreo Zona Cívico-Administrativa 70165900 - Brasília/DF	NÚMERO DO REGISTRO
REMETENTE	Maria Estela da Silva Rue Setenta e Nove - Quadra 24 Casa 25 CPA III 78050506 - Cuiabá/MT	MK002036060BR

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. N° 101/2006 Fis 945

TELEGRAMAPara enviar telegrama ligue 0800-5700100 ou acesse www.correios.com.br

CONTEÚDO DA MENSAGEM - PÁGINA 1

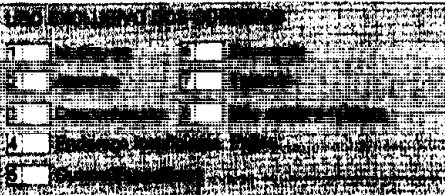
SENADO FEDERAL**<<CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 101/2006-CEDP/Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezada Senhora,

Convido V. S^o para comparecer à 14º Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia 20 de setembro, quarta-feira, às 15 horas, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, Senado Federal, destinada a ouvi-la nos autos da Representação n° 2, de 2006, referente à Senadora Serlys Sihessarenko.

>

SE / SGM - Sec.Ap.Conselhos Órgãos Parlamento Praça dos Três Poderes - Al.Sen.Dinarte Mariz,86.Terreo Zona Cívico Administrativa 70165900 - Brasília/DF	 NUMERO DO REGISTRO
Maria Estela da Silva Rua Setenta e Nove - Quadra 24 Casa 25 CPA III 78058506 - Cuiabá/MT	MK002036060BR

**TELEGRAMA**Para enviar telegrama ligue 0800-5700100 ou acesse www.correios.com.br

CONTINUO DA MENSAGEM - PÁGINA 2

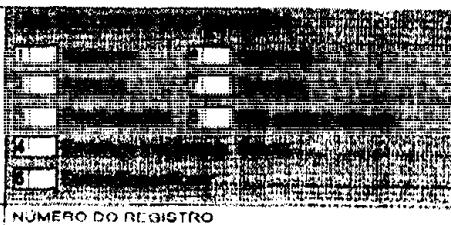
SENADO FEDERAL

<Este conselho de Ética disponibilizará as condições necessárias para o comparecimento de V. Sº, inclusive a estada em Brasília.

Atenciosamente,

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

A Sua Senhoria a Senhora
MARIA ESTELA DA SILVA>>

REMITENTE	DESTINATARIO
SE / SGD - Sec.Ap.Conselhos Órgãos Parlamento Praça dos Três Poderes - Al.Sen.Dinarte Maris.86.Terreo Zona Cívico-Administrativa 70165900 - Brasília/DF	 NÚMERO DO REGISTRO MK002036060BR
Maria Estela da Silva Rua Setenta e Nova - Quadra 24 Casa 25 CPA III 78058506 - Cuiabá/MT	

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. N° REP 212006 Fls. 946

18/09/2006 18:08 DE 5-3544-1923

JUSTICA FEDERAL

PAG. 02



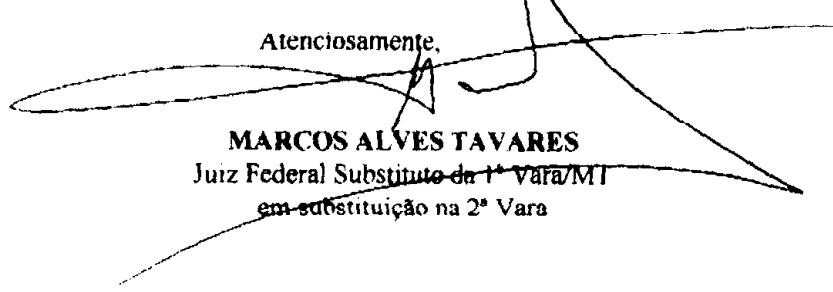
**PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA FEDERAL
JUÍZO DA SEGUNDA VARA**

Ofício nº 1379/2006-SECRI Cuiabá, 18 de setembro de 2006

Senhor Secretário,

Em atenção ao Ofício nº 527/2006, expedido nos autos do Procedimento Especial nº 2006.36.00.007583-9, que o Ministério Pùblico Federal move contra **MARIA ESTELA DA SILVA**, informo a V. Sa. o endereço da Ré: Rua 79, Quadra 24, Casa 25, Bairro CPA III, Setor I, Morada da Serra, Cuiabá/MT.

Atenciosamente,



MARCOS ALVES TAVARES

Juiz Federal Substituto da 1ª Vara/MT
em substituição na 2ª Vara

Himo Sr.
RAIMUNDO CARREIRO SILVA
DD. Secretario-Geral da Mesa do Senado Federal
BRASÍLIA / DF

SENADO FEDERAL/SECRI/SEDEI
Proc. N° REP 21206 Fls. 942

18/09/2006 16:09 065-0644-1903

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

Fax. 01

NOSSO FAX: 3644-1923



**PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA FEDERAL DE 1^ª INSTÂNCIA
SEÇÃO JUDICIÁRIA DE MATO GROSSO
JUÍZO FEDERAL DA 2^ª VARA**

FAX para

(61) 3311-1683

Ilmo. Sr.
Raimundo Carreiro Silva
DD Secretário-Geral da Mesa do
Senado Federal
Brasília/DF

Data: 18/09/2006
Nº de folhas: 02 (incluindo esta)

Assunto: Encaminha cópia do Ofício nº 1379/2006-SECRI expedido nos autos do Procedimento Especial nº 2006.36.00.007583-9.

Obs.: Em caso de má recepção, por favor entrar em contato: (65) 3614-5724/5725/5726, fax (65) 3644-1923

Maria Regilma H. Molina
Diretora de Secretaria da 2^ª Vara/MT

Senado Federal/SGM/CEDP
r 16/12/2006 Fls 948



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA

Telefones: (61) 3311.3264/3269
Fax: (61) 3311.1833

Fax

De: Raimundo Carreiro Silva
Secretário-Geral da Mesa

Para:

Mm Juiz Jefferson Schneider

Fax: Págs: 02
65 3644-1923

Tel: **Data:** 18/9/06

Urgente Para revisão Favor comentar Favor responder Favor circular

In Regim.

(61) 3614-5724

confermo , negetivo.

do fax em 18/9/06

aj 11.20.61

José Cesar Góes

THE HONORABLE APPROVAL REPORT
TO THE CHIEF OF STAFF FOR THE
CHIEF OF STAFF FOR THE ARMY

SGM/CEDP
REF 2206 Fls. 349

Oficio SGM n° 524 /2006

Brasília, 18 de setembro de 2006.

Meritíssimo Juiz,

Na reunião realizada no último dia 6 de setembro, o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal aprovou convite para que a Sr^a **Maria Estela da Silva** ou **Maria Stela da Silva** prestasse depoimento nos autos da Representação nº 2, de 2006, em desfavor da Sr^a Senadora Serys Slhessarenko, cujo Relator é o Sr. Senador Paulo Octávio.

Ocorre que nossas tentativas de localizar a referida senhora resultaram infrutíferas. Resta-nos, então, apelar para o espírito público de V. Ex^a, no sentido de, colaborando com o Conselho, fornecer-nos os dados da referida senhora, para podermos transmitir-lhe o convite.

Informo, outrossim, que o depoimento está marcado para a próxima quarta-feira, dia 20 de setembro, às 15h, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho do Edifício-Sede do Senado Federal.

Atenciosamente,

RAMUNDO CARREIRO SILVA
Secretário-Geral da Mesa do Senado Federal

Exmº Sr
JUIZ JEFERSON SCHNEIDER
Juiz Federal da Segunda Vara de Mato Grosso

Senado Federal/SGM/CEI
Proc. N° RE 1.210.6 Fls 950

EXCELENTE SENHOR DOUTOR SENADOR RELATOR DA
REPRESENTAÇÃO N.02/2006 NO COMISSÃO DE ÉTICA E
DECORO PARLAMENTAR DO SENADO FEDERAL

*18/09/06
S. B.
F.*

SERYS SLHESSARENKO; já qualificada, nos autos em epígrafe, vem à presença de Vossa Excelência para **requerer** **sejam fornecidas cópias de todos os depoimentos já prestados perante esta Comissão** e porventura já transcritos, **bem assim as notas taquigráficas**, além de cópia de todos os documentos anexados por força das investigações procedidas pela Corregedoria Geral do Senado Federal.

NESTES TERMOS,
PEDE E ESPERA DEFERIMENTO.

Brasília, 14 de setembro de 2006.

Alexandre Slhessarenko
DAB/SP-109.087

*Recebido na
SCOP às 15h
do dia 4/9/06*

At.



Advogado

Senys

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° REI 212006 Fls. 951

ATA DA 5^a REUNIÃO

Ata Circunstaciada da 5^a Reunião de 2006, realizada em 23 de agosto de 2006, quarta-feira, às 10h, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada à adoção das medidas regimentais cabíveis, em face ao Ofício nº 285/06, do Presidente da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 77, de 2006 – “CPMI – Ambulâncias”, Deputado Antônio Carlos Biscaia, encaminhando ao Presidente do Senado Federal o Relatório Parcial nº 1, de 2006-CN.

Estiveram presentes os(as) Srs(as) Senadores(as):

Bloco Parlamentar da Minoria (PFL/PSDB)

Demóstenes Torres
Heráclito Fortes
Paulo Octávio
César Borges (suplente)

PMDB

João Alberto Souza (Presidente)
Luiz Otávio

Bloco de Apoio ao Governo (PT/PL/PSB)

Siba Machado

PTB

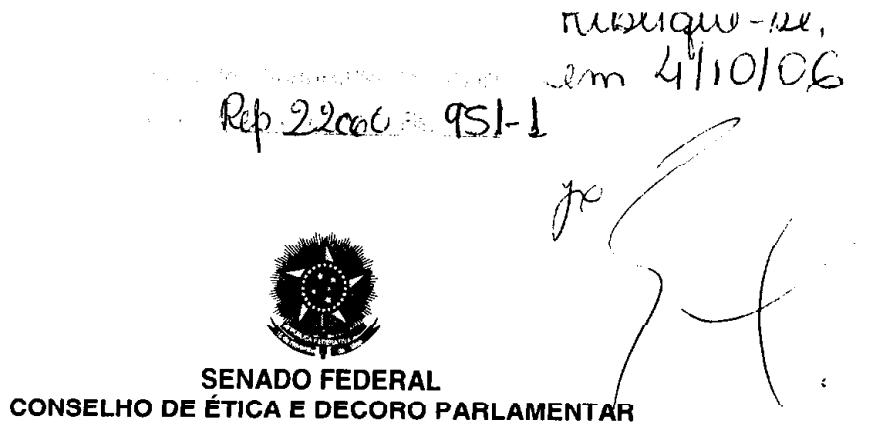
Valmir Amaral

CORREGEDOR

Romeu Tuma (PFL)

Esteve presente ainda o Senador Wellington Salgado (PMDB).

*Recebi 15-11-2006
20/09/2006 15-11-2006
Wellington Salgado*

**ATA DA 14ª REUNIÃO DE 2006**

Ata Circunstanciada da 14ª Reunião de 2006, realizada em 20 de setembro de 2006, quarta-feira, às 15h, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à oitiva do Sr. JOÃO POLICENA ROSA NETTO, do Sr. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e da Srª MARIA ESTELA DA SILVA, nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora SERYS SLHESSARENKO.

Estiveram presentes os(as) Srs(as) Senadores(as):

Bloco Parlamentar da Minoria (PFL/PSDB)

Demóstenes Torres

Paulo Octávio

César Borges

Bloco de Apoio ao Governo (PT/PL/PSB)

Sibá Machado

PDT

Jefferson Péres

PMDB

João Alberto Souza

Luiz Otávio

CORREGEDOR DO SENADO

Romeu Tuma

Até
Certif. co que a presente Ata
foi publicada no D.O.F.
6º pl. no m. 180. de
11/10/2006, pág.
444 a 479. Anexo
R. de J. 46717

Nº P. 2.2006. S. 951-2



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

SC- 2

20/09/06

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Declaro aberta a 14ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, destinada à oitiva do Sr. João Policena Rosa Netto, do Sr. Sérgio Henrique Ribeiro Dias e da Sra Maria Estela da Silva, nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Ikhessarenko.

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Pois não, Senador.

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – Sr. Presidente, hoje, pela manhã, quando seria feita a leitura do meu relatório sobre o caso do Senador Ney Suassuna, não houve **quorum**. Havia seis Senadores presentes. Faltavam dois.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Faltavam três. Com o Senador Ney Suassuna, completamos 16 (dezesseis) e o **quorum**, nesse caso, seria nove.

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – O Senador Ney Suassuna é membro do Conselho?

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Ney Suassuna, não. Desculpe-me, o Senador Romeu Tuma, que é Corregedor, é o 16º (décimo sexto).

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – O Corregedor conta para o **quorum**.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – S. Exª é o 16º (décimo sexto). O Conselho tem 15 (quinze). Somos 15 (quinze) mais o Corregedor.

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – O Corregedor é membro nato.

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – Sim.

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – O **quorum** mínimo de deliberação é nove.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Nove.

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – O **quorum** seria de nove, portanto.

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – Então, na realidade, o Corregedor não entra no **quorum**.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Não entra no **quorum**.

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – Então, tem que ser oito.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Oito.

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – Oito presentes para deliberação.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 3

20/09/06

10/12/2006 9513

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – Havia cinco Senadores, sem contarmos o Senador Ney Suassuna.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Exato.

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – A minha indagação é porque, com o Senador Demóstenes e com o Senador César Borges...

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Não, o Senador César Borges já estava contado.

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – Então, com os Senadores Demóstenes Torres e Paulo Octávio, seriam oito.

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – Então podemos fazer a leitura.

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – Daria para fazer a leitura?

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – V. Ex^a, no momento, conversou que gostaria de fazer perante a maioria do Conselho. Até V. Ex^a usou da palavra dizendo: “Eu poderia ler o relatório sem a maioria, mas quero ler com a maioria.” Por isso, não tendo a maioria, encerrei a reunião.

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – V. Ex^a está corretíssimo e fez isso com a minha concordância. Veja bem, não estou discordando de V. Ex^a.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – E também quando V. Ex^a falou comigo para ver se teríamos **quorum** agora à tarde, conversei com os Srs. Senadores e verificamos que não há condições. Fiz a sondagem, mas não houve condições. Os gabinetes não estão nem atendendo chamados telefônicos.

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – Foi só uma tentativa. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Pois não, Senador. (*Pausa*)

Peço que a assessoria faça entrar o Sr. João Policena Rosa Netto. (*Pausa*)

O Sr. João Policena Rosa Netto já assinou o termo de compromisso.

V. Sr^a está acompanhado de alguma outra pessoa?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Concedo a palavra ao Sr. Relator, por gentileza.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sr. João Policena, o senhor poderia dizer o seu nome completo, profissão e atividade?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – João Policena Rosa Netto. Sou funcionário concursado do Senado e trabalhei até o dia 03 de agosto com a Senadora Serlys. Hoje estou à disposição do Departamento de Pessoal.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Atualmente a sua lotação qual é?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

Brasília - Distrito Federal/Brasil - 2006
RET 2.2006-4951-4

SC- 4

20/09/06

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Departamento de Pessoal do Senado.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quantos anos com a Senadora Serys Siheissenko?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Desde o início de seu mandato.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quando o senhor trabalhava com ela cuidava das questões do orçamento?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Todas as questões do orçamento passavam pela sua mão?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Todas as questões do orçamento, Senador.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Todas as emendas feitas em 2003, 2004...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – É. Todas as emendas da Senadora passaram por mim. Eu era a pessoa que era credenciada junto à Comissão para representá-la na Comissão de Orçamento.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Como o senhor conheceu a Senadora e como o senhor tornou-se assessor dela?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Foi através de convite da própria Senadora. Eu conheci ela por nome, pela situação política no Estado de Mato Grosso, como Deputada Estadual, mas até então não tinha tido nenhum contato pessoal com ela. Daí ela me fez o convite e eu aceitei.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Tenho informações que o senhor trabalhou ou assessorou o Senador Carlos Bezerra, que também era ocupante dessa vaga.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor. Na verdade, trabalho com Parlamentares do Mato Grosso já há 14 (quatorze) anos. Trabalhei dois anos com o Senador Márcio Lacerda, do Mato Grosso, oito anos com o Carlos Bezerra e agora tive a oportunidade de trabalhar com a Senadora Serys.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor poderia descrever o trabalho que o senhor desenvolvia na elaboração da execução orçamentária?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor. Primeiro, recebíamos todos os Prefeitos que acorriam ao gabinete com as suas solicitações. Demandas também via telefone, via fax e demandas também que eram protocoladas ou dada entrada no escritório da Senadora em Cuiabá.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Demandas com Prefeituras?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor recebia Prefeitos, assessores do Estado?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

REPL 2, 2006 A 9515

SC- 5

20/09/06

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Essas demandas o senhor repassava todas para a Senadora?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Todas as demandas, na época de fazer o orçamento, elas eram catalogadas, sentávamos, discutíamos e víamos a forma regimental de apresentá-las.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor acompanhava as emendas até a liberação do orçamento?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Até o empenho, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor conheceu o Sr. Luiz Antônio Trevisan?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Em que ano?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – O Luiz Antônio... não me recordo bem, senhor, a data precisa de quando o conheci, mas possivelmente tenha conhecido antes mesmo do mandato da Senadora Serys.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mantém algum relacionamento com o Sr. Luiz Antônio?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor o conheceu em que circunstância?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Através de Prefeitos que vinham a Brasília, nos corredores do Senado. Talvez tenha sido apresentado através do pai dele, o Sr. Darcy.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor conheceu o pai antes dele?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Com certeza.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Desde quando?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Olha, não vou precisar uma data...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mais de 10 (dez) anos?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Com certeza tem mais de... se estou há 14 (quatorze) com o Mato Grosso, devo ter conhecido ele por volta de 1995, 1996, mais ou menos por aí.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E qual era o grau de relacionamento que o senhor tinha com o Darcy?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sempre mantive uma relação muito boa com todas as pessoas com quem eu tratei nos gabinetes em que eu trabalhei, tanto no Márcio Lacerda, o Carlos Bezerra e a Senadora Serys.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Contatos freqüentes com o Sr. Darcy?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor. Freqüente, não, mas às vezes nos encontrávamos nos corredores do Senado.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor se lembra como o conheceu?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 6

20/09/06

REF 22006 951-6

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não me lembro precisamente, mas, com certeza, foi através de algum Prefeito com quem ele andava aqui por Brasília, na época do Senador Carlos Bezerra ainda.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor conheceu o Sr. Sérgio Henrique Ribeiro Dias?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sérgio Henrique? Senhor, conheço um Sérgio que trabalhou no gabinete da Senadora Serys. Não sei se o sobrenome é Sérgio Henrique.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O Sr. Sérgio foi quem acompanhou o Sr. Paulo Roberto até a Planam.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Bom, senhor, conheço um Sérgio que trabalhou no gabinete da Senadora, se é Sérgio Henrique ou se acompanhou o Paulo Roberto, não posso precisar para o senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O Sérgio Henrique, um empresário em Mato Grosso, o senhor conhece?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Conheço uma pessoa de nome Sérgio...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mas não sabe se é esse.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não posso precisar. Pode ser e pode não ser.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Paulo Roberto o senhor conhece? Paulo Roberto Ribeiro?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor. Conheço. É o genro da Senadora.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele vinha muito ao gabinete?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Senador, ele, por algumas vezes, esteve no gabinete.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quantas vezes por ano? O senhor trabalhou com a Senadora Serys durante três anos, não é isso?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Três anos.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Dois mil e três, dois mil e quatro, dois mil e cinco, dois mil e seis. Foram quatro anos.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nesses anos o senhor poderia dizer quantas vezes ele veio ao gabinete?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Acho que o vi no gabinete não mais do que três vezes.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor o viu três vezes?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – E. Não vou precisar se são três ou quatro.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Seria possível que o Sr. Paulo Roberto fosse ao gabinete sem o senhor saber?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 7

20/09/06

20/09/2006 951-7

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Senador, quer dizer, eu poderia estar ou não no gabinete, porque, como minha função é trabalhar na Comissão de Orçamento, eu sempre, em todas as reuniões, tendo ou não quorum, eu ficava na Comissão de Orçamento, e outros afazeres também dentro do Congresso. Então, quer dizer, pode ser que ele tenha vindo algumas vezes e eu não estava no gabinete. Quer dizer, não visualizei.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então, o senhor não mantinha contato freqüente com ele?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor recebeu o Luiz Antônio alguma vez?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Acredito que, em 2003, por ocasião da posse da Senadora, não só ele como o pai dele passou no gabinete para cumprimentar a Senadora, e eu os recebi, mas foi uma visita de cortesia.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O próprio Sr. Paulo Roberto nos falou que provavelmente vinha a Brasília duas ou três vezes ao ano. Vinha ao Senado duas ou três vezes ao ano.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não posso confirmar para V. Ex^a quantas vezes porque as vezes que eu encontrei com ele foram raras vezes no gabinete.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então não tinha muito contato com ele o senhor.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Fora do gabinete, o senhor encontrou com o Sr. Luiz Antônio Trevisan ou com o Sr. Darcy?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim. No final de 2005 para 2006, realmente houve um encontro...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Só um?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Foi.

...com o Luiz Antônio. Eu estava indo para a Comissão de Orçamento, ali próximo, bem no gargalo, entre a entrada do plenário da Câmara com o túnel do tempo. Eu encontrei realmente ali com o Luiz Antônio, e houve esses encontro sim.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Esses encontros ou um encontro?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não. Esse encontro existiu com certeza. Outros encontros...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não se lembra...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor. Posso ter encontrado assim: "Olá, não sei o quê..."

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nesse encontro o senhor tratou de emendas?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não. Nessa oportunidade, Ex^a, ele fez um comentário que não estava conseguindo executar as emendas da



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 8

20/09/06

REPL 2, 2006 v. 951-8

Senadora, mas foi só. Ele fez o comentário e não houve o compromisso nenhum da minha parte para que... ajudá-lo a executar, até porque o trabalho do Parlamentar e do assessor vai até o empenho. Do empenho para a frente, é com a Prefeitura. Então, a gente não faz nenhuma interferência.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor alguma vez viu o Sr. Luiz Antônio ou o Sr. Darcy ter um encontro com a Senadora Serys?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Nunca, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Eles nunca estiveram no gabinete com a Senadora?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Com a Senadora, com certeza, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Já estiveram com o senhor...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Com outros funcionários do gabinete?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não posso precisar para o senhor. Se houve... Se eles foram ao gabinete e encontraram outras pessoas no gabinete, eu não posso dizer porque não me recordo.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então, com a Senadora o senhor afirma que nunca eles tiveram encontro com a Senadora.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Certeza absoluta.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor acredita que Sr. Paulo Roberto tenha alguma participação na atividade da Senadora?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Na atividade orçamentária dela, não, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Na atividade parlamentar?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor. Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor acha que ele teria alguma influência no trabalho dela, no trabalho político? Alguma vez ela se manifestou?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor. A Senadora, ela sempre manteve uma linha de trabalho aqui no Congresso, desde quando a conheci, muito séria. Ela não deixava família entrar no meio da política dela. No Estado não posso dizer para o senhor se ele fazia alguma ação política para ela, mas, com relação ao orçamento, com certeza, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O Sr. Paulo Roberto em algum momento procurou o senhor para tratar de emendas?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nunca?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Nunca, senhor. O orçamento da Senadora era trabalhado da demanda que vinha do escritório do PT, do Mato Grosso, e a demanda que recebíamos aqui no gabinete.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 9

20/09/06

1692 2006 10 951-9

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Em momento nenhum, o Sr. Paulo Roberto falo com o senhor, pelo telefone ou pessoalmente, pedindo uma emenda para algum...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor. Jamais ele teve alguma influência ou tentou induzir a fazer alguma coisa nesse sentido.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor viaja muito para Mato Grosso?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Agora, não tanto, mas na época do Senador Carlos Bezerra viajava bastante, até porque sou pescador e adoro pescar.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Tem conhecidos lá?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor. Tenho bons amigos. Padrinhos dos meus filhos moram em Cuiabá.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor já esteve na empresa Planam alguma vez?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – É bem provável, senhor.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Senador? (Pausa)

Provável? Ou tem certeza ou não.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Acho que tive sim, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – É só “sim” ou “não”.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Senador, V. Ex^a me permitiria?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Pois não, Senador.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – E outro ponto, Senador – desculpe-me por interromper –, ele ouviu alguma história a respeito do Sr. Paulo?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não entendi a pergunta, Senador Tuma.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – O senhor disse que nenhuma vez o Sr. Paulo interveio ou conversou sobre problema de emendas. O senhor chegou a saber algum ponto que ele não lhe falou e que teria relação com o nome dele?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor. O que eu sei é... de depois de publicado nos jornais que o Paulo teria recebido R\$35.000,00 (trinta e cinco mil reais), mas foi o que eu sei. Só pela imprensa e o noticiado, fora isso não...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor esteve na empresa Planam em que ano?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Ex^a, eu não sei dizer para o senhor. Com certeza eu devo ter tido lá uma vez na empresa Planam que o Darcy chamou para eu conhecer a empresa dele.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Só uma?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Só uma.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Só para conhecer?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

2006-09-19
R-2, 2006
SC-10
2006

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Não conversou nada? Não disse qual o tipo de atividade que exercia?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não. A atividade dele... Eu sabia o que ele fazia, é unidade móvel de saúde. Agora, ele comprou um galpão muito grande e pela relação que nós...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Desculpe, Senador Paulo Octávio, a minha ansiedade.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Senador Romeu Tuma, V. Ex^a. enriquece apenas a nossa participação.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Pelo conhecimento nosso, que nós tínhamos, ele fez questão de mostrar a empresa, que era grande, não sei o quê. Foi nesse sentido. Não mais do que isso. Realmente é um quarteirão enorme a empresa dele, mas tratar de negócios jamais.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – E ele sabia que o senhor exercia uma atividade no Senado...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Com certeza.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – ...qual era a ligação, com quem o senhor trabalhava, tudo...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Com certeza.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Indaguei anteriormente sobre se o senhor trabalhou com o Senador Carlos Bezerra. O senhor disse que sim. O senhor trabalhou com outro Senador?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Márcio Lacerda.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Só os dois?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nessas ocasiões o senhor fazia a mesma coisa que faz com a Senadora Serys?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – A mesma coisa, senhor, orçamento.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – As emendas de Mato Grosso, alguém do escritório... A Senadora Serys tem um escritório em Cuiabá, não é isso?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – ...alguém do escritório encaminhava para o senhor as emendas?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – A Senadora tem uma outra assessora no Estado de Mato Grosso que recebia também os pedidos e na época encaminhava tudo para Brasília.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Como é o nome dessa assessora?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Regina Borela.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Queria aproveitar, Sr. Presidente, e pedir também à Sr^a Regina Borela que venha aqui depor.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 11

20/09/06

Documentos Federais - 11/2006
REP 2, 2006 - 951-11

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Peço à Assessoria que proceda às providências necessárias.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Tendo em vista que foi citado que as emendas também passavam pelas mãos da Srª Regina Borela, seria bom termos a participação dela também.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Plenamente de acordo.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A Srª Regina Borela tinha muito contato com o senhor?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor, com certeza. A Regina no escritório de Cuiabá, ela também recebia os pedidos. Na época de elaborar o orçamento, nós sentávamos, quer dizer, ou por telefone ou por e-mail, a gente começava a conversar o que era possível fazer tecnicamente e aquilo que não era possível fazer.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor conhece o Sr. Marcelo Carvalho?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Conheço. É meu amigo pessoal.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele teve alguma ingerência nas emendas da Senadora Serys?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, jamais.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele lhe pediu para ajudar a Planam em algum momento?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Jamais, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor é amigo pessoal de convivência aqui no Senado?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Aqui no Senado e fora do Senado, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Os senhores nunca conversaram sobre essas emendas para a Planam?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nunca mantiveram contato?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, não, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nesses anos de 2003 e 2004, nos quais foram apresentadas emendas, qual a orientação que o senhor recebeu para fazer as emendas? Da própria Senadora? Do escritório de Cuiabá? Da Srª Regina Borela?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Veja bem, Senador, as emendas, quando nós recebemos todas as... que juntamos todos os pedidos, nós procuramos atender o maior número possível de Municípios. Então, juntava toda a documentação de todas as Prefeituras e procurávamos fazer emendas guarda-chuva, vamos assim dizer, para você atender o maior número de Prefeitos.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

16/12/2006 95112

SC- 12

20/09/06

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor conhece a Sr^a Maristela da Silva?

O SR. JOAO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ela é secretária da Planam.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nunca esteve com ela?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Temos notícia de um encontro recente com o senhor e com o Sr. Luiz Antônio Trevisan Vedoin, na virada de 2005 para 2006, no Salão Verde, na Câmara dos Deputados.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Ocorreu, senhor. Eu estava indo para a Comissão de Orçamento, como havia dito anteriormente, no gargalo entre a cntrada, scm ser a principal, a secundária, da Câmara e o túnel do tempo do Senado... da Câmara. Ali naquele gargalo, nos encontramos realmente. Nesse momento, cumprimentei ele e ele me disse: "Policena, não estou conseguindo executar as emendas da Senadora Serlys." Eu falei: "E dai?" Não houve compromisso, como diz nos depoimentos que tive acesso pela Internet, de que eu iria falar com a Senadora, que eu iria tentar resolver, que eu iria dar o retorno depois. Isso não existiu, Ex^a.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mas ele cobrou. O senhor não achou estranho ele cobrar?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Ele só comentou. Foi um comentário. Nada mais que um comentário.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mas, pense bem. O senhor elaborou as emendas pelos Municípios, vem um empresário que o senhor já conhece e cobra essas emendas, não lhe pareceu estranho?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Ex^a, ele não cobrou. Ele fez um comentário.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E como ele sabia dessas emendas?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Ex^a, como ele sabia dessas emendas eu não posso dizer para o senhor. Como eu tomei conhecimento quais seriam as emendas, quais seriam os Municípios...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor sabia que ele vendia ambulâncias

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sabia.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Tinha conhecimento da atividade dele?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor. Tinha. Não tinha como, quer dizer, eu trabalhava no Mato Grosso há 14 (quatorze) anos e não saber da atividade de uma empresa do porte da Planam na época, não é? Então, quer dizer, eu sabia sim, senhor. Não tinha como eu falar "não, não sei".

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor autoriza a quebra do seu sigilo telefônico e bancário?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 13

20/09/06

REP 2 20-6 9513

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Com certeza, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Presidente, por enquanto, de minha parte, paro por aqui. O Senador Romeu Tuma, certamente, fará algumas perguntas e, em seguida, eu complementaria.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sr. Relator, eu queria fazer um comentário. Não sei se faço agora ou faço no final.

O SR. PRESIDENTE (Demóstenes Torres. PFL – GO) – Pois não, pode fazer agora.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Eu queria frisar que, nos encontros que eu sempre mantive com Prefeitos na presença da Senadora Serys, ela fazia questão de frisar aos Prefeitos o seguinte: que não admitiria que nenhum Prefeito fizesse mau uso do dinheiro público e que, se soubesse que algum, alguém da assessoria dela ou alguém que estivesse usando o nome dela para beneficiar “a”, “b” ou “c” e não comunicasse a ela, e ela descobrisse, ela denunciaria ao Ministério Público. Isso foi uma coisa que me marcou muito no mandato dela, que ela sempre recebeu Prefeitos na presença minha, entendeu? E isso é muito louvável, porque isso geralmente não ocorria com outros Parlamentares. Com ela, sempre teve essa transparéncia.

Então quero deixar registrado para que conste, quer dizer, do que é a pessoa Serys que eu conheço.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor ouviu seguramente as outras aparições aqui, a do Sr. Paulo Roberto, a denúncia do Sr. Luiz Trevisan, que teria pago a ele R\$35.000,00 (trinta e cinco mil reais). O senhor considera possível? O senhor acreditou?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Ex^a, não tem como eu fazer juízo de uma coisa que eu não tinha conhecimento até se publicar na Internet o depoimento. Do Luiz Antônio parece que estava no dia 03 ou dia 04 de julho. Depois, no dia 07 ou dia 11, que eu puxei na Internet. Aí que eu tomei conhecimento desse fato. Eu não acredito que ele tenha participado de alguma forma, usar o nome da Senadora para receber recursos de quem quer que seja.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Se o Sr. Paulo Roberto, nesses três anos lhe procurasse... Ele nunca lhe procurou para pedir nada, é isso?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O Paulo Roberto nunca ligou para o senhor, nunca lhe procurou para emenda?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Para gerenciar em termos de emendas de orçamento, não, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Se ele lhe consultasse sobre a possibilidade dessas emendas, o senhor levaria isso para a Senadora ou o senhor resolveria com ele?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Se ele me consultasse, com certeza, eu levaria para a Senadora.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Todas as emendas que foram apresentadas pela Senadora o senhor discutiu com ela?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 14

20/09/06

REF 2.2006 - 951-14

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Todas, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E, antes de assinar, a Senadora Serlys lhe perguntou para que eram feitas as emendas, quem estava pedindo?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Com certeza, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ela tinha o conhecimento de todas ou pode ter passado algumas emendas que ela assinou no último momento, sem ter conhecimento da necessidade do Município?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor. Todas as nossas emendas eram feitas... a Senadora tinha conhecimento das emendas, como era feita, até porque ela assinava antes de encaminhar para a Comissão de Orçamento.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor aconselhava a Senadora com relação às emendas, pela experiência que o senhor tem aqui no Senado?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor. Aconselhava não indicando Municípios, da melhor forma de fazê-las regimentalmente, de acordo com o parecer preliminar da Comissão de Orçamento.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quando o senhor assessorou os outros Senadores o senhor também preparava emendas para eles?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Fez outras emendas para compra de ambulâncias?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nos anos anteriores não?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Na realidade, a emenda da Senadora não foi especificamente para compra de ambulâncias. O senhor veja bem, naquele ano, salvo engano, o parecer preliminar rezava que 30% (trinta por cento) das emendas individuais tinham que ser da área da saúde, ou seja... A emenda da Senadora ela, se fosse para ambulância, ela colocaria "unidade móvel de saúde". Nós colocamos estruturação de unidade de saúde, ou seja, a Senadora poderia atender ambulância, poderia atender posto de saúde, poderia atender equipamento.

O SR. PRESIDENTE (Demóstenes Torres. PFL – GO) – A emenda é genérica, não é?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Demóstenes Torres. PFL – GO) – O Prefeito optou pela compra de ambulância.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Veja bem, dos pedidos, a gente define se é ambulância, se é posto de saúde, se é equipamento, de acordo com as solicitações dos Prefeitos.

O SR. PRESIDENTE (Demóstenes Torres. PFL – GO) – E a grande maioria ou quase a totalidade ou a totalidade acabou optando pelas ambulâncias?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 15

20/09/06

REF. 2.2006 - 951-15

O SR. PRESIDENTE (Demóstenes Torres. PFL – GO) – A totalidade optou por ambulâncias?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não foi a totalidade, Ex^a. Me recordo que teve um posto de saúde para Campo Novo do Parecis. Houve também 40.000 (quarenta mil) para uma entidade de assistência social, Jovem Vida, alguma coisa nesse sentido.

O SR. PRESIDENTE (Demóstenes Torres. PFL – GO) – O genro da Senadora Gerys Ghessarenko, o senhor teve notícia alguma dele operando contrário à vontade da Senadora?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Demóstenes Torres. PFL – GO) – Ele freqüentava muito o gabinete?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Como disse anteriormente, Senador, eu conhecia o Paulo Roberto no gabinete. Ele esteve algumas vezes no gabinete. Não posso precisar quantas vezes ele esteve no gabinete.

O SR. PRESIDENTE (Demóstenes Torres. PFL – GO) – Mas ele ia com freqüência.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Freqüência, não, Ex^a.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então, essas emendas que foram apresentadas que foram destinadas à compra de ambulâncias pela Planam foram preparadas pelo senhor?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – As emendas à Comissão de Orçamento foram preparadas por mim porque eu sou a pessoa credenciada pela Senadora...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sem interferência de absolutamente ninguém, a não ser a Senadora?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Exatamente, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Demóstenes Torres. PFL – GO) – Senador Romeu Tuma.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – O Senador Paulo Octávio fez objetivamente todas as dúvidas que pudessem existir.

O senhor é funcionário de carreira, não é?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – É Chefe de Gabinete da Senadora?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não. Sou... é... Tem uma função no gabinete chamada FC-6.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – O senhor cuida da parte de emendas. E atendimento a Prefeitos?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Prefeitos, Vereadores, Associação de Bairros...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Tem um setor separado, especializado, que fazia só esse trabalho?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

REC 2206 Pág 951/16

SC- 16

20/09/06

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Então, montou, a exemplo do Senador Ney Suassuna, duas administrações: uma de atendimento externo para Prefeitos e emendas e outra administrativa, que era a chefia de gabinete. É isso?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não vou dizer que seria da mesma forma do...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Estou dizendo porque ele deu isso como exemplo aqui.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – A relação que o senhor está fazendo... só para dizer para o senhor aqui...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Não é igual a do Senador, estou dizendo...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, nós não acompanhávamos emenda em Ministério. O papel da Senadora se encerrava no momento do empenho.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – O senhor fazia a emenda guarda-chuva, como eles chamam?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Isso, guarda-chuva.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Senador Paulo Octávio, é emenda guarda-chuva, que eles faziam. Não definiam Municípios. Ficava para indicar para o Ministério...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Exatamente.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – ...qual é o valor e a emenda que deveria ser atendida.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – E se fazia dessa forma porque geralmente no momento do empenho, da emenda, se a Prefeitura estiver inadimplente, você perde o recurso. Quer dizer, a Prefeitura perde o recurso.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Perde a emenda, não é?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Para evitar de se perder esse recurso, o que se fazia? Se fazia genericamente, no momento das indicações...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Só pedi para esclarecer como era a movimentação das emendas porque ele falou para o senhor que era genérica, então deve ser guarda-chuva...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Isso.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Era uma emenda grande e depois definiam o Ministério que ia...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Mas, nesse caso específico da área da saúde, foi para cumprir estritamente o que rezava... Então, de dois milhões e meio, 30% (trinta por cento) deu R\$750 (setecentos e cinqüenta reais), não é?

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Setecentos e cinqüenta mil. A acusação é que teria sido tudo isso para a área de saúde, ambulâncias, segundo as declarações do Vedoin.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 17

20/09/06

16122006-95117

O senhor não confirma isso?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não entendi a pergunta, Senador.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – O Vedoin declarou que tinha feito um acordo com o Paulo, por intermédio do Paulo.

Paulo é o genro de S. Ex^a, não é?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – O Paulo Roberto é genro da Senadora, sim, senhor.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – E teriam 700 (setecentos) mil de emendas para a Planam orçamentar por meio das prefeituras. Com isso, dariam 10% (dez por cento) – 70 (setenta) mil. Pagaram 35 (trinta e cinco) mil e os outros 35 (trinta e cinco) seriam posterior.

O senhor se lembra de ter feito emendas indicando, para a área da saúde, convênios e ambulâncias?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Eu tinha encaminhado para o Ministério da Saúde um Município e um valor.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – De ambulância?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Eu não me recordo se, na época, era... porque a administração mudou posteriormente o sistema...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Estou perguntando não é para incriminar ninguém, não. É só para ficar claro. Depois o senhor vai entender por que estou fazendo essa pergunta.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Mas eu não me recordo naquela época se indicava era o município e o valor, e a prefeitura definia depois o que ia fazer, ou você já indicava o que era...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Poderia fazer a emenda de valor "X", e o prefeito poderia indicar para onde deveria ir? Isso é difícil. Creio que é impossível, não é?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Mas hoje o Ministério da Saúde já está... eu não me recordo pelo tempo, mas hoje, por exemplo, como é informatizado, você define o quê? Valor tal, município tal.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Sem dizer qual é a finalidade desse dinheiro?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Isso. Hoje...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – O prefeito acerta no Ministério para que ele quer aquele dinheiro?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Exatamente.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Faz o pré-projeto?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – O pré-projeto. Não sei se hoje é assim... se naquela época era assim ou se só hoje está sendo assim. Porque, na realidade, o Ministério da Saúde desmembrou a elaboração do projeto. Hoje, na regional, em cada Estado, existe um escritório do Ministério da Saúde, onde o prefeito dá entrada, se cadastrá; dá entrada no pré-projeto e lá não sei se ele é analisado. Depois é que vem para Brasília e aqui que dá o parecer final.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 18

20/09/06

1672.2006-951-18

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – O Ministério tinha força total na definição da emenda?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – O Ministério? Ah, o Ministério analisa todo o projeto.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Era o Ministério que definia se devia dar ou não?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Definia. Ele é que decidia. O Ministério tinha que fazer...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – O Ministério tinha uma participação ativa na definição...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Total.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Total?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Total, porque se você prepara um projeto e ele está em desacordo...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – O controle era do Ministério?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – ...com a orientação do Ministério, ou o consultou jurídico dá um parecer favorável ou um parecer contrário.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Numa hipótese, o senhor acredita que o Paulo possa ter traído a Senadora e feito um acordo sem o conhecimento de S. Ex^a?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Excelência, eu não...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – É só uma hipótese que estou aventando: se o senhor, pelo relacionamento... Não quero que o senhor acuse, só estou perguntando...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, não é nem acusar e nem...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – O senhor disse aqui que a Senadora fazia as emendas e advertia os prefeitos, o que não acontecia com outros Parlamentares com quem o senhor trabalhava.

Não sei se V. Ex^a entendeu, Senador Paulo Octávio, ele praticamente inocentou a Serys, mas não isentou os outros Parlamentares com quem trabalhou.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Eu não quis dizer isso. Desculpe, Senador.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Não, é bom para esclarecer.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Desculpe, Senador, posso não ter sido muito transparente na minha fala. Os outros não diziam isso. Não quer dizer que eles aceitavam fazer alguma coisa. Mas a Senadora Serys já advertia antecipadamente: se usar o meu nome, se alguém da minha Assessoria, se qualquer pessoa utilizar o meu nome indevidamente, vocês denunciem para mim. Se vocês não me comunicarem, e eu descobrir, eu denuncio vocês ao Ministério Público.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

Requerimento de Votação Eletrônica

Ref. 2.2006-00951-19

SC- 19

20/09/06

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – É um bom testemunho.

Pergunto: o senhor conhecia a personalidade do Paulo, o relacionamento com a Senadora?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Eu conheço ele como genro da Senadora. Não posso...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Só? Relacionamento, essas coisas... Nada que pudesse indicar ao Relator...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Obrigado.

Encerro, Presidente.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Indago ao advogado presente, Dr. Reginaldo Oscar de Castro, se gostaria de usar da palavra.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Eu gostaria de fazer duas ou três perguntas.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Com a palavra o Dr. Reginaldo Oscar de Castro.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Sr. Presidente, eu perguntaria ao depoente, em que período, antes ou depois do mandato da Senadora Serys, ele fez a visita à Planam.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Senhor, não sei precisar se foi antes ou depois.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Não sabe?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não tenho como precisar para o senhor. Se eu dissesse uma data, um período preciso... “Não, não foi em 2003, foi em 2002”, e depois se comprovar que foi no período da Senadora, fica ruim. Então, eu prefiro dizer o seguinte: não sei a data. Não posso precisar para o senhor.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Sobre as emendas: a Senadora, por ventura, teria influído, teria tentado conduzir o trabalho da formação das emendas em favor de determinado município, de determinados municípios, ou S. Ex^a deixava a Assessoria trabalhar inteiramente à vontade apenas com o material que vinha de Cuiabá ou do próprio gabinete?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – A Senadora, após se juntar toda a documentação de solicitação dos prefeitos e de associações, se dava mais ou menos um esboço do que seria as emendas, aí ela tomava a decisão: sim ou não.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Sim, mas especificamente, em torno de Colíder e Poxoréu, o senhor se lembra bem dessas emendas? Sobre unidades de saúde.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Assim como essas e as outras emendas, todas elas foram calcadas em cima de solicitações das prefeituras ou de deputados estaduais do Estado de Mato Grosso.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 20

20/09/06

Ref 2 Zeol 951-20

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Quer dizer que o senhor não se lembra da Senadora ter conversado com o senhor sobre esses dois Municípios: Colíder e Poxoréu?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Ela nunca conversou especificamente sobre "A" ou "D". Ela atendia as solicitações dos municípios independentemente de Partido; se era do PT, do PSDB, ou do PFL, ela atendia da mesma forma, senhor.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Sim, agora, quanto aos limites dos recursos destinados à saúde, o mínimo era 30% (trinta por cento)?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – O mínimo era 30% (trinta por cento), mas ela poderia fazer, se assim entendesse, atender dois milhões e meio. Ela atendeu rigorosamente o parecer preliminar. A rigor, ela poderia fazer mais se quisesse.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Ela poderia fazer emendas de até dois milhões e meio para a saúde?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Até dois milhões e meio.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Eu gostaria apenas que se consignasse essa resposta no depoimento da testemunha, Sr. Relator.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Está consignada, Dr. Reginaldo.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Muito obrigado.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Senador, peço a palavra.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Senador Romeu Tuma.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – O senhor tem algum controle dessas emendas? Algum registro...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Se eu tenho um controle, Senador? Eu não tenho nenhum controle, até porque não estou mais no gabinete, mas, com certeza, deve ter...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Pergunto se faziam, na época, algum controle de todas as emendas: cópias, protocolo...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Das emendas da Senadora?

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – É.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Todas elas, as emendas da Senadora, estão disponíveis no site da Comissão de Orçamento.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Muito obrigado.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Era isso mesmo que o senhor queria...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Só para completar: nesse ano em que foi feita essa emenda maior na área de saúde, as outras emendas foram para que área? O senhor se lembra?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Do ano da... dessas emendas em questão? Foi feito para creche, para ginásio de esporte... não me recordo bem, mas foi para diversas áreas.

REF 2.2006 - 951-21



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 21

20/09/06

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor se arrepende da orientação que o senhor deu para a Senadora Serlys, ou não? O senhor entende que as emendas que foram apresentadas foram corretas? O senhor faria novamente as mesmas emendas?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO Excelência, a orientação que eu sempre passei para as pessoas com quem trabalhei foi a orientação regimental. Eu nunca... não, não, não... não existia nada de errado com as emendas. Da forma que elas foram feitas, foi cumprindo o parecer preliminar. Se hoje tivesse, por exemplo, um parecer preliminar que você tem que colocar 10% (dez por cento) para a saúde, 20% (vinte por cento) para a saúde, eu teria que orientar o Parlamentar que ele tem que fazer as emendas de acordo com a orientação do parecer preliminar.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor as repetiria? Não tem dúvida de que aconselhou a Senadora de uma forma correta?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Aconselhei, senhor. Dentro das emendas... da forma que elas foram feitas junto à Comissão de Orçamento, não tem nenhum... erro nenhum. Todos os Parlamentares da época tinham que fazer emendas nessa área, quer dizer, 30% (trinta por cento) tinha que ser para a saúde. Não tinha como você fugir.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Indago aos outros advogados se estão satisfeitos? Dr. Davi, o senhor está satisfeito? (*Pausa*).

Dr. Alexandre? (*Pausa*).

O senhor gostaria de acrescentar alguma coisa, Dr. João Policena?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, excelência.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Qual é a sua profissão? O senhor é advogado?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor. Sou funcionário público do Senado. Meu nível de escolaridade é segundo grau. Não sou formado...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor continua mantendo contato com a Senadora?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Senador, desde o dia 03 de agosto, eu acho que só falei por telefone com ela uma vez só. Não mais do que isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor se desligou em que data mesmo?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Em 03 de agosto.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor se desligou em 03 de agosto?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Isso. Foi quando... no dia 03 de agosto, eu estava de recesso e, quando retomei, o meu nome tinha figurado no depoimento do Luiz Antônio; ela me chamou para uma conversa e aí ela achou por bem que eu me afastasse do gabinete até que se apurasse os fatos.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E o senhor não teve mais contato com S. Ex^a?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

19/12/2006 951-22

SC- 22

20/09/06

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Nao, senhor, de forma que, após meu afastamento, não tive mais contato com ela.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não tendo mais nenhuma indagação a fazer ao Sr. João Policena, até porque podemos fazê-lo depois. Como o senhor está aqui no Senado mesmo, qualquer dúvida, vamos tomar a liberdade de procurar o senhor.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Claro, Senador, estou à disposição da Comissão de Ética. Preciso... Estou, na verdade, de licença-prêmio, porque fui para o Departamento de Pessoal, estou sem lotação, mas... avisando um pouquinho com antecedência: se eu não estiver pescando, com certeza, estarei aqui para ajudar.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Eu só queria lhe pedir que o senhor fique atento para que, se tivermos alguma indagação, possamos lhe procurar com a presteza que o assunto requer.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – OK, Senador, estou à disposição.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Muito obrigado ao Sr. João Policena.

Passo a presidência ao nosso Senador João Alberto.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB - MA) – Os advogados já se pronunciaram?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Já.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB - MA) – Agradeço ao Sr. João Policena Rosa Netto. Como disse o Relator, se houver necessidade, o senhor é funcionário da Casa, nós estaremos aí juntos novamente.

Muito obrigado.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Obrigado ao senhor.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB - MA) – Eu peço que façam entrar a Srª Maria Estela da Silva. (Pausa.)

A Srª Maria Estela da Silva se faz acompanhar pelo seu advogado.

Encontra-se presente a Srª Maria Estela da Silva, que já assinou o Termo de Compromisso.

Com a palavra o Sr. Relator, Senador Paulo Octávio.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Srª Maria Estela da Silva, Secretária da Planam, a senhora poderia...

O SR. FEDER DENIZ – Excelência, questão de ordem.

A minha cliente assinou o Termo de Compromisso, mas ela queria prestar os esclarecimentos dela em sessão fechada, se fosse possível.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB - MA) – Eu gostaria que o senhor declinasse por que a reunião deve ser fechada. Há alguma coisa muito importante a dizer que não possa chegar ao conhecimento geral?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Eu queria apenas resguardar a minha família. Eu tenho filhos pequenos...



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

SC- 23

20/09/06

Rel 2 2006 95123

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB - MA) – Sim, mas V. S^a está resguardada. Aqui não há problema nenhum. Não vejo...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – O que o Presidente pergunta é se a senhora tem alguma coisa sigilosa a revelar que a obrigue a fazer a reunião secreta.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Eu queria apenas resguardar a minha família. Só isso.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – A senhora já foi identificada pela imprensa. O resguardo se deve a algo grave que a senhora possa apresentar e – é claro – que, em público, não poderia ter conhecimento porque a senhora poderia correr risco de vida. Mas se é só sobre fatos já relacionados, normais, não vejo razão para ser em sigilo.

Doutor, não haveria nenhuma razão para ser em sigilo. Se quiser a reunião em sigilo, estamos aqui para isso, mas não vejo razão.

O SR. EDER DENIZ – É só de natureza pessoal mesmo, Senador.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Temos obrigação de resguardar a integridade física dela e da família. O Conselho de Ética tem essa obrigação.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB - MA) – Mas ela já está sendo vista, está presente, está focalizada.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr^a Maria Estela, nada melhor do que a verdade. Se a senhora não tem nada a ocultar...

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Com relação a isso, eu não me preocupo.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então, não vejo...

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Com relação a isso, eu não me preocupo. É apenas por causa da minha família.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Permita-me, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB - MA) – Pois não.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Durante o depoimento, se a senhora sentir que vai falar alguma coisa, respondendo a alguma pergunta, que possa lhe trazer um constrangimento maior, esvaziaremos o plenário para que a senhora possa responder; se não houver, não vejo razão para fazermos a reunião secreta.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB - MA) – Sim. Evidentemente que a senhora é convidada. Nós gostaríamos que a reunião fosse ouvida aberta.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Seria bom para mostrar a sinceridade da senhora.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB - MA) – Se a senhora quiser que a reunião seja fechada, é seu direito. (Pausa)

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Eu preferia...



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 24

20/09/06

19/09/2006 0951-24

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB - MA) – Fechada?
(Pausa)

Eu peço à Assessoria que tome as providências necessárias, pois a depoente deseja dar o seu depoimento em reunião reservada.

A reunião está suspensa por 10 minutos. *(Pausa)*

(Suspende-se a reunião às 15h55min)

(Reabre-se e torna-se secreta a reunião às 15h58min)

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Srª Maria Estela, fique bem tranquila. Não fique nervosa. Talvez seja a primeira vez em que a senhora esteja nesta situação. É apenas para esclarecer fatos. Não existe problema algum. Nós teremos uma conversa amigável. O Relator não tem ânimo de prejudicar quem quer que seja. Evidentemente, nós queremos esclarecer uma citação sobre a Senadora. E a senhora faz ou fazia parte do gabinete. É necessário que a senhora seja ouvida, porque foi citada aqui.

A senhora já assinou o Termo de Compromisso, aquele compromisso de dizer a verdade. Evidentemente, a senhora já disse que só vai dizer a verdade. E eu acredito.

Com a palavra, o Sr. Relator.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Obrigado, Presidente.

A senhora poderia se identificar? Seu nome e profissão.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Meu nome é Maria Estela, trabalho...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Da Silva?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Da Silva. Desculpe.

Eu trabalhava na Planam. Hoje estou em casa, do lar. Não tenho profissão hoje.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Qual era o trabalho da senhora na Planam?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Quando começou a Planam, eu era uma espécie de secretária, projetista... De tudo um pouco. Até mais ou menos 2000. Em 2000, quando a Planam começou a trabalhar no ramo de ambulâncias, eu comecei a fazer os projetos e as propostas para o Luiz Antônio, até 2004. Em 2005, eu passei a ser vendedora de ambulância. Eu ligava nas prefeituras para fazer o processo licitatório.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Vendeu muitas?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Algumas.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Cem?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Mais ou menos isso. Só que não recebi comissão; só fiquei na promessa.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora tinha um salário fixo?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Salário fixo, mais a promessa de 1% da...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ah, a promessa. Não recebeu?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

16/12/2006...951-25
SC-25

20/09/06

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Recebia R\$200,00, R\$300,00, R\$500,00. Quando precisava de algum dinheiro por conta de custear o tratamento do meu filho, que tem um problema de saúde, aí eles liberavam R\$500,00...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora foi indicada por alguém para trabalhar lá?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Fui indicada na época por uma colega de serviço, uma ex-colega de serviço.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Isso em 2000?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Em 93. Naquela época, a Planam trabalhava com assessoria a municípios.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então, em 93, a senhora entrou como secretária.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E ficou até 2000 como secretária.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Depois começou a ser vendedora. É isso?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não. Em 2000, eu comecei a fazer.... Eu já fazia projetos também, mas eu passei a fazer as cartas-convite, as propostas.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quando é que a senhora deixou de trabalhar na Planam?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Agora, dia 4 de maio.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Deste ano?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – É. Em 2005...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora deixou por quê?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Por quê? Porque eu fui detida, eu fui presa, a empresa fechou.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E como está a sua situação hoje?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Hoje eu dependo só do salário do meu marido. Estou morando na casa da minha mãe, de favor. E é isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E, nesse tempo em que a senhora trabalhou na Planam, como era o seu relacionamento com o Luiz e com o Darcy?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Eu achava bom, achava que eles não iam me abandonar, achava que ia assim... Eles me ajudavam bastante. Às vezes, eu precisava de vales, e eles me davam. Descontavam do meu salário, mas eu achava...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Qual era o salário da senhora?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Novecentos e noventa e sete reais.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Líquido?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

ANEXO 2/2006 n° 951-26

SC- 26

20/09/06

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Bruto.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Havia algum percentual?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não. Antigamente, às vezes eu precisava de alguma coisa; eles me davam 200, 300. Depois, quando... Em 2004, eu saí. Eu trabalhei até julho. Eu saí porque eu não queria mais, eu não estava gostando do tipo de serviço, né? Só que o Luiz Antônio me fez uma proposta de pagar 1% além do meu salário. Como eu precisava, eu acabei aceitando e voltei em maio de 2005. Fiquei até maio de...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quer dizer que esse 1% a senhora não recebeu.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Eu estou com duas...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quanto é que a senhora tem para receber da Planam? Qual é o valor que a senhora tem?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Fale para ele.

O SR. EDER DENIZ – De rescisão?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Eu estou com dois processos trabalhistas.

O SR. EDER DENIZ – É só desse último período dela, que ela trabalhou de 2000...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – É o percentual de 1% sobre as 100 ambulâncias?

O SR. EDER DENIZ – Não, é só verbas rescisórias mesmo.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mas, se ela tem o percentual de 1% sobre cada ambulância... Não é isso?

O SR. EDER DENIZ – É discutível esse percentual. Até por isso eu não discuti isso daí na ação trabalhista.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Porque é apenas um acordo verbal. É isso?

O SR. EDER DENIZ – Não, não por conta disso; pela natureza da avença, porque, bem ou mal, parte desses percentuais tem natureza ilícita, não é, Senador?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então, ela não vai questionar. É isso?

O SR. EDER DENIZ – Não. Vamos questionar o que... Estou questionando o que tem natureza lícita, algumas licitações que foram corretas.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Hoje, está questionando quanto?

O SR. EDER DENIZ – Em torno de R\$30 mil, Excelência.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora conheceu o Paulo Roberto, genro da Senadora Serlys?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não. Só se assim... De vista, pode ser que eu tenha visto algumas vezes na Planam, mas não me recordo dele.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não o conheceu?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

16 P 2 20,6 951-27

SC- 27

20/09/06

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não conheço. Nunca conversei com ele.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nunca o viu na Planam?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Eu não sei quem é ele.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não o conheceu nem... E agora, vendo as fotos dele pelo jornal ou na televisão, a senhora não se lembra?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Eu evito assistir televisão, porque toda hora fala em Planam. Por causa dos meus filhos, eu evito assistir.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Se nós apresentarmos uma foto dele... A senhora não viu nem foto do Paulo Roberto?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não vi.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Será que nós teríamos alguma foto aqui? Seria interessante.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – A senhora vendeu mais ou menos R\$10 milhões em ambulâncias. Mais ou menos isso.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – É um pouco mais que isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora nunca também atendeu o Sr. Paulo Roberto por telefone?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Paulo Roberto, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora tem conhecimento da afirmação do Sr. Luiz Antônio de que entregou pessoalmente ao Paulo Roberto a quantia de R\$35 mil?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não. Eu... O meu marido imprimiu o depoimento do Luiz Antônio, e eu li isso no depoimento dele.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora não tem conhecimento disso?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não, não tenho.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora leu, pelo menos, isso?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Li.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora não teve curiosidade nem de ver a foto do Paulo Roberto?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não. No depoimento, ele...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O noticiário todo falou disso.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – ...tocou. São 196 páginas, se não me engano, do depoimento dele aqui no Senado. E ele reduziu bastante, para não gastar muita folha. E não tem foto, não tem nada. Só escrita mesmo.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora conhece o Sr. Policena?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Policena não conheço, mas falei com ele algumas vezes.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quando?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 28

20/09/06

100% digitalizado
1er 2 2006 - 957-28

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Acho que em 2005, se não me engano.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sobre o quê?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Era assim: às vezes, ele ligava para falar com o Luiz Antônio, às vezes o Luiz Antônio pedía para a gente ligar para ele, quando estava com alguma dificuldade em algum município. Aí a gente conversava com ele.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então tinha esse contato?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Tinha esse contato.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Do Policena com...

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Do Policena com a Planam. Tinha.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Muitas vezes?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Eu acho que falei com ele umas três, quatro vezes, porque, lá na Planam, eles tinham o péssimo hábito de não atender ninguém.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Por quê?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não sei.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Atendia por telefone?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Assim, atendiam só quando era de interesse deles. Quando eles não queriam falar, a recepcionista passava para mim, porque eu era a funcionária mais velha da casa, eu era a única que não me negava a falar com ninguém. E eu acabava falando.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora conhece o Sr. Policena?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não. Só por telefone.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora encontrou um senhor aqui na ante-sala? A senhora chegou a ver um...

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Só acho que o pessoal que trabalha aqui.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Eles se encontraram aqui? Eu queria saber da assessoria se eles se encontraram aqui, o Sr. Policena. Não? Eles não se encontraram?

Eu queria indagar ao Sr. Presidente e ao Advogado se poderíamos chamar o Policena para saber se ela o conhece, se ele estiver na Casa.

Quer dizer que a senhora conhece o Sr. Policena só de nome, mas não sabe quem é.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Só o Policena. E eu acho que até numa agenda que a Polícia Federal recolheu tem o telefone dele, na agenda.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E a senhora se recorda de ter atendido três ou quatro vezes aos telefonemas dele.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Sim.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E ele procurava quem?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Luiz Antônio.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sempre o Luiz Antônio?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

1er 2.2006 no 951-29

SC- 29

20/09/06

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Sempre o Luiz.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora já entregou dinheiro a alguma prefeitura do Mato Grosso?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não, embora o Luiz Antônio tenha falado isso, não é? Não entreguei, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora, na Justiça Federal, declarou que entregou R\$14 mil ao Prefeito de Poxoréo?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Eu? Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora nunca entregou dinheiro a ninguém?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não, Poxoréo, deixe só explicar para o senhor como é que aconteceu: o Prefeito ligou, o Luiz Antônio não estava lá; ele estava fora. Não sei se estava aqui ou se estava em São Paulo. E o Prefeito ligou, que precisava de um dinheiro, desse dinheiro aí. Aí o Luiz Antônio falou assim: “Estela, fala com a menina do financeiro, porque já está lá, com ela”. Aí eu liguei para o Prefeito, falei para o Prefeito: “Prefeito, pode vir...” Liguei para a menina, ela certificou que realmente existia. E aí eu liguei para o Prefeito: “O senhor pode vir”.

O Prefeito chegou na Planam, me procurou, eu liguei para a menina do financeiro, pedi para ela subir na sala de reuniões, deixei os dois lá, fechei a porta e saí.

Eu não vi dinheiro, eu não peguei dinheiro, eu não entreguei dinheiro para prefeito.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele pegou o dinheiro então?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Eu vi um pacote, mas eu não vi o conteúdo, né?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Será que conseguimos descobrir onde está o Policena ou não? Estamos tentando? É uma pena ele ter saído, não é? É um dado importante esse.

A senhora se lembra das pessoas que visitavam a Planam, não é?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Algumas, sim.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Do Paulo Roberto, a senhora não tem foto, não se lembra; do Policena, também não temos aqui nenhuma imagem.

Será que os fotógrafos que estavam aqui não conseguem? Eu queria ver uma foto do Policena. Veja se algum dos fotógrafos tem uma foto do Policena. Eles têm câmera digital, isso é fácil para eles.

Vamos passar a palavra para os advogados? Eu paro por aqui e passamos para os advogados.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Não sei se os advogados quem usar da palavra. Não?



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

REF 2006 951-30

SC- 30

20/09/06

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Eu quero fazer uma pergunta.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – O senhor é o Davi?

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Eu sou Reginaldo Oscar de Castro.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Reginaldo de Castro?

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Isso. Sou Advogado da Senadora Serlys também.

A testemunha porvontura nunca viu... Eu estava ausente quando, certamente, o senhor fez essa pergunta, Senador. Ela não reconhece o Policena? Não conhece o Policena pessoalmente?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Eu acho que ele nunca foi na Planam. Se ele foi, pelo menos nunca falou comigo. Pode ter ido e falado... Porque, geralmente, as pessoas que chegavam de fora, que eram, entre aspas, mais importantes, eles atendiam na sala de reunião ou na sala do Luiz Antônio ou na sala do Sr. Darci.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – A testemunha teria dito antes também que o Sr. Luiz Antônio e o Darci não gostavam de conversar por telefone com ninguém?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não, não é isso que eu disse. Eu disse que eles... Eles escolhiam para falar. Quando era interesse para eles, eles conversavam. Se não, eles deixavam o celular tocando ou o pessoal ligava na Planam, não atendia...

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – O Policena também, se ouvi bem, eles passavam para a senhora ter contato com o Policena.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Sim.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Portanto o Policena não era uma pessoa importante para eles?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não sei. Às vezes, o celular do Luiz Antônio... Ele tinha três ou quatro celulares assim, na mesa. Às vezes, ele estava no telefone, falando com alguém, tocava o celular, ele pegava e falava assim: "Atende aí", quando ele estava na sala...

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – A senhora se lembra quando a senhora falou com o Policena mais ou menos?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Ah, já faz bastante tempo.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Mais de três anos? Mais de quatro anos?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Eu acho que foi no ano passado.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Ano passado, 2005?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – 2005.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Esse foi o período em que a senhora teve contato telefônico com ele?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

16/12/2006 09:51:31
AFZ doc 951-31

SC- 31

20/09/06

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Sim.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Em 2005?

De outro lado, a senhora se lembra de algum assunto interno, na Planam, sobre a possibilidade de terem obtido qualquer favor da Senadora Serys Sihessarenko para os Municípios Poxoréo e Colíder, por exemplo?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Deixe eu só explicar uma coisa para o senhor: quando o Luiz Antônio passava... É porque, como eu vendia, o Luiz Antônio me passava uma relação de prefeituras com o nome do município, o número da emenda, CNPJ, valor da prefeitura, valor do ministério, valor total e, em cima, ele punha o nome ou do Deputado ou do Senador ou Senadora. E eu me lembro bem que recebi da Senadora um papel desse.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Você recebeu uma emenda com o nome da Senadora?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Eu recebi um papel que o Luiz Antônio me passou.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Com o nome dela?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Com o nome dela.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Era uma emenda que ela teria feito então?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Eram seis emendas.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Sim, mas nunca houve nenhum boato interno, na empresa...

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – ...de que a Senadora estaria favorecendo a Planam?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não que eu tenha ouvido.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Nunca ouviu isso? Muito bem.

De outra parte, a Senadora... A senhora conhece a Senadora pessoalmente?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Pela televisão.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Pela televisão.

O Luiz Antônio pediu à senhora, alguma vez, para ligar para o gabinete da Senadora, para falar com a Senadora, ou não?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Com a Senadora, não.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – A senhora sabe se ele tinha contato direto com a Senadora, ou não?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não sei.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Nunca ouviu falar também que tivesse?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não. Eu votei na Serys. Sou eleitora dela.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Por que a senhora votou na Serys?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 32

20/09/06

REC 2 2006 - 051-32

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Porque eu gosto dela, eu acho ela dinâmica.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – É uma pessoa honesta? O conceito dela em Mato Grosso é esse?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Olha... Eu não tenho que falar mal dela, não. Não posso. Gosto dela.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Está ok. Por enquanto é só, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Dr. Davi Evangelista Machado, quer dizer alguma coisa?

O SR. DAVI EVANGELISTA MACHADO – Não. Obrigado, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Dr. Alexandre Slhessarenko?

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Não, Excelência.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Presidente, eu queria pedir à Sr^a Maria Estela que se deslocasse até o computador, porque nós temos uma foto do Paulo Roberto. Eu queria saber se ela o identifica. (Pausa)

Nunca o viu na Planam? Muito bem.

Solicito a fotografia do Policena. Ele está vindo para cá, mas ganharemos tempo enquanto isso.

A senhora conhece a família da Senadora Serys?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não?

Conhece a Senadora Serys pessoalmente?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Votou nela sem conhecê-la?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Meu marido é "PT roxo". Aí ele, com essa estória, vai me moldando um pouco, sabe?

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Induzindo.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – É. Eu votei. Ele gosta dela, eu também gosto, sempre achei que ela fez um bom trabalho como Deputada Estadual.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Presidente, eu poderia sugerir que nós convidássemos o Sérgio Henrique Ribeiro Dias, que já está aqui. E pediria que a Sr^a Maria Estela aguardasse um pouquinho, até o Policena chegar.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Onde ele estava, o rapaz, quando recebeu o telefonema nosso? Pergunte onde ele está. Pode ser que esteja aqui pertinho. (Pausa)

O senhor pode entrar.

Sr. Relator.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Desculpe tê-lo convidado novamente para estar aqui conosco.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 33

20/09/06

REF 2 2006 951-33

O SR. JOAO POLICENA ROSA NETTO – À vontade, Excelência.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – É que nós estamos conversando com a Maria Estela. Ela nos informa que atendeu a alguns telefonemas do senhor, na Planam, como secretária. E nós queríamos também ter a informação sobre se ela o recebeu, como secretária, em algum momento, na Planam. Como ela não o conhece pessoalmente, por esse motivo nós o convidamos para estar aqui conosco.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Ok, Senador.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Nunca vi, não, Excelência.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora nunca viu...

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – ...o Sr. Policena na Planam? Nunca o recebeu? Só por telefone?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Só por telefone.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – As vezes que a senhora falou com ele, gravava bem, por causa do nome. Policena é um nome raro.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Diferente.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – É um nome diferente, então é marcante.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Com certeza, como eu já disse para o senhor, já fui na Planam uma vez. Então, pode ser que, dessa ida “que eu tive” a Cuiabá, para conhecer a empresa com o Darci, que me convidou, que eu tenha falado por telefone, mas também não “conheço ela” pessoalmente, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor foi à Planam uma vez?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mas o senhor falou ao telefone várias vezes.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Eu não vou dizer várias vezes, Excelência. Acho que falei uma ou duas vezes no máximo, por telefone. Eu não posso... Quer dizer... Com o Darci, eu tinha uma relação muito boa com o Darci. Quando eu ia a Cuiabá, a gente conversava por telefone. Então não posso dizer... precisar uma, duas... Não, não posso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora se lembra de quantas vezes atendeu telefonema do Sr. Policena?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Do Policena, acho que umas três ou quatro vezes.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Umas três ou quatro vezes só a senhora.

A senhora atendia todos os telefonemas da empresa?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não. Assim... É aquela história: ligavam pra eles na Planam, eles não atendiam; insistiam, não atendiam. Aí a menina, desesperada, porque ficava louca no telefone com um monte de ligação,



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 34

20/09/06

REP 2 2006 95134

passava para mim. Mas com o Policena, eu acho que eu falei pelo celular. Eu acredito que tenha sido.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O celular dele ou da senhora?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Do Luiz Antônio pra ele e acho que... O Luiz Antônio deixava um telefone com a gente também, para ele.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então era dele para o Luiz Antônio.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Dele para o Luiz Antônio.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mas a senhora pegava o celular a atendia; era o Policena.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Era.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Umas três ou quatro vezes.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E a senhora não era secretária.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não.

Às vezes tinha alguma venda para fazer, e eu estava na sala do Luiz. Ele, com um monte de telefone, falando com alguém lá... Ele só olhava assim quem era e falava: "Atende ai".

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E o tratamento que ele dava ao Sr. Policena era de intimidade?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – "Chamava ele" de Policena, brincava... O Luiz Antônio brinca muito.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mas era com intimidade.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Sim.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nesse tempo em que a senhora trabalhou na Planam, a senhora sentiu que a empresa tinha algum tratamento um pouco irregular ou um comportamento um pouco ilícito? A senhora percebia alguma coisa ou era normal prefeito ir lá, receber um dinheiro?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não. Quando chegava prefeito, a menina comunicava ao Luiz Antônio. Às vezes ele estava ocupado; ela falava comigo. Eu corria, porque a sala onde eu ficava era próxima do Luiz Antônio... Eu ia na sala do Luiz Antônio e avisava que tinha prefeito lá. Entrava e conversava com ele.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora o assistiu pagar dinheiro a prefeitos?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Oi?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora "assistiu ele entregar" dinheiro a prefeitos?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A deputados?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 35

20/09/06

Act 2 2016 - 951-35

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora nunca assistiu transferência de recursos para uma pessoa, de dinheiro em espécie?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não. Só nesse caso que o financeiro levou um pacote. Só.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Para esse Prefeito de...

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – De Poxoréo.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Só nesse caso?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Só nesse caso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não há mais nenhum Parlamentar presente, Sr. Presidente.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Sr. Presidente, em face de uma pergunta que o Relator dirigiu à testemunha, eu pediria a V. Ex^a que me permitisse esclarecer melhor o fato.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Pois não, Dr. Reginaldo de Castro.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – A testemunha afirma que havia intimidade entre Policena e Luiz Antônio. Intimidade é algo muito profundo. Intimidade significa a convivência permanente. Pode ser que haja gestos amigáveis, mas que não haja intimidade.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – O Luiz Antônio...

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Intimidade é eu saber de questões sigilosas da sua vida.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Então, com relação a isso...

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Não é? Não havia intimidade portanto.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não. Ele...

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Eles tinham relações amigáveis.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – O Luiz Antônio, toda ligação dele, ele sempre atendia brincando.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Mas com qualquer pessoa?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Com qualquer pessoa.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Então não havia uma intimidade...

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Intimidade nesse sentido de estar brincando...

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Nesse sentido, não. Liberdade, digamos assim.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – É, liberdade.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Está bem. Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Pois não.

Srs. Advogados?

Mais nenhuma pergunta.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

NEP 2.20.6 951-36

SC- 36

20/09/06

Sr. Relator.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Eu queria solicitar, Sr. Presidente, tendo em vista que o Sérgio já está presente, que nós convidássemos as duas testemunhas, tanto a Maria Estela quanto o Policena, para, se possível, aguardar um pouquinho mais, até a chegada dos outros Senadores que não estão aqui presentes. E, se houver alguma necessidade, alguma outra pergunta, poderemos aproveitar o momento, porque é raro nos encontrarmos aqui. Foi difícil para a senhora viajar até aqui; imagino o transtorno na sua vida. Então seria bom aguardarmos um pouquinho mais.

Eu pediria à Secretaria que...

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Eu tenho até as dez horas da noite hoje.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Tem até as dez horas da noite? Não pretendemos tomar todo o seu tempo.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Obrigada.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Queremos agradecer à senhora, mas pedir para a senhora ficar mais um pouquinho, porque, durante esse intervalo, pode surgir alguma pergunta. Com a sua presença aqui, poderemos esclarecer.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Está certo. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Muito obrigado, D. Maria Estela.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Policena, a mesma coisa.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Ok, Excelência. Só vou lá fora, fumar um cigarro, e volto para cá.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Obrigado.

Agora eu gostaria que fizessem entrar o Sr. Sérgio Henrique Ribeiro Dias.

(Pausa)

O Sr. Sérgio Henrique já assinou o Termo de Compromisso. Está presente, Sr. Relator, o Sr. Sérgio Henrique Ribeiro Dias, acompanhado de seu advogado.

Com a palavra o Sr. Senador Paulo Octávio, Relator.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Presidente, a reunião será secreta?

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDR – MA) – Como não se falou nada a respeito, vamos abrir a reunião, não é isso?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Se ela puder ser fechada, eu prefiro.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Há algum motivo especial?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Família.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 37

20/09/06

16/9/2006 A2 QSI-37

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – O senhor não acha que explicando para o público se sairia até melhor? Seria até melhor para o público, na televisão, dizendo as coisas, até para se conferir.

O SR. ADVOGADO – Excelência, ele está vindo aqui, se o senhor me permite, como colaborador. Então o interesse dele é preservar a família.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Mas eu não estou dizendo que ele não seja colaborador.

O SR. ADVOGADO – Com certeza.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Estou dizendo que talvez seja até melhor para ele mesmo.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – O senhor acha que é melhor?

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Eu acho.

Sr. Relator?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Tudo o que é transparente, no Brasil moderno, é melhor. A verdade tem que ser dita. Nada aqui será escondido, até porque o senhor...

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Se houver alguma coisa íntima e tal, aí não. Mas se for normal... Aqui, o senhor assinou um termo de compromisso para dizer a verdade, vai dizer a verdade, não tem nada a esconder. Não sei por que não pode ser pública.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu gostaria que fosse fechada, Senador.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Se o senhor quer reunião fechada, será fechada. Não há dúvida alguma. Então, continuaremos com a reunião reservada.

Sr. Relator, com a palavra.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Sérgio Henrique Ribeiro Dias. Confere?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Confere.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor poderia traçar um perfil da sua profissão, da sua atividade?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Com certeza. De que período o senhor gostaria?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A sua vida.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Da vida?

Eu trabalho... trabalhei... Em 1997 foi que eu fui motorista de um prefeito de um município; em 98 para 99, eu abri a minha firma para tentar fazer o meu serviço; em 2003 eu comecei a ter decepções; em 2004 eu quebrei, para falar bem a verdade.

Na mudança de 2004 para 2005, eu fiquei parado, janeiro e fevereiro, analisando, para ver o que eu ia fazer, porque realmente eu estava moído, quebrado. E passei a prestar serviços para o Município.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

16/12/2006 951-38

SC- 38

20/09/06

Era o seguinte: nas mudanças de prefeitos, de mandatos de um para o outro, tinha muito município inadimplente. E eu comecei a atuar nessa área, para ajudar os municípios nesse fato. Aí, todas as vezes que eu vinha a Brasília, acompanhando um prefeito ou sozinho, a serviço, eu vinha, fazia o serviço e ia ao gabinete da Senadora para pedir um serviço. Isso, todas as vezes em que eu tinha oportunidade.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Que tipo de serviço?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – O que eu estava fazendo: dar assessoria aos prefeitos.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E quem era o seu contato no gabinete da Senadora Serys?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Só com ela. Nesse período, era com ela.

Eu chegava, pedia para falar com ela, quando eu tinha oportunidade, e falava com ela. E isso aconteceu ano passado. No mês sete do ano passado, ela me empregou. E eu continuei dando esse serviço a ela.

Quando saiu o meu nome no jornal pela primeira vez, eu falei: "Senadora, esse Sérgio que estão falando, de Pontes e Lacerda, sou eu". Não tive a chance de levantar da cadeira; fui mandado embora. "Me exonerou" na hora. E agora me encontro desempregado e à disposição de vocês para qualquer coisa.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor prestou serviço à Prefeitura de Pontes e Lacerda?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não. Eu fui funcionário da Prefeitura de Pontes e Lacerda, motorista do Prefeito, no mandato de 97 a 99, não é? É isso? Ou 2000? O Prefeito na época era Décio Cipriano Maničoba.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor tratava da elaboração de emendas?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não? Nunca tratou disso?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor conhece o Sr. Luiz Antônio Trevisan Vedoin?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Conheço.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quando o senhor o conheceu?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – "Conheci ele" em meados de... "Conheci eles", ele e o pai, nessa época que eu era motorista da Prefeitura. Eles, na época, tinham um escritório... Não me lembro. Era de assessoria aos municípios, uma coisa assim. E eu levava o Prefeito lá.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Em que ano foi isso?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Em 97 "eu conheci eles". E, a partir dali...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor fez algum negócio com ele?



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

1EP 2.206-951-39

SC- 39

20/09/06

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Negócios, não. Sérgio Henrique Ribeiro Dias com eles, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então, a relação que o senhor teve com ele, com o Luiz Antônio, era meramente...

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Amigos.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor conhece o Paulo Roberto Ribeiro?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Conheço.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor o conheceu quando?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Conheci Paulo Roberto em meados de 2002 para 2003, quando ele foi tocar uma obra em Pontes e Lacerda. Eu, na época, era empresário também. E foi onde eu fiquei “conhecendo ele”.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor teve uma relação com ele?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não tem nenhuma relação com ele? Nada?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não tenho nenhuma.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor fez algum negócio com ele?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – De jeito nenhum.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nunca fez negócio nenhum com ele.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Nunca.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor confirma as declarações do Paulo Roberto, de que teria sido levado à sede da Planam pelo senhor?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu nunca levei Paulo Roberto na sede da Planam.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Pela ordem.

Parece que não foi o Paulo Roberto quem declarou isso; foi o Vedoin.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Exatamente.

Então o senhor não teve essa conversa? O senhor não esteve com o Paulo Roberto na Planam?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – De jeito nenhum, Senador.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nunca conversou com ele sobre emendas?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

16/12/2006 951-40

SC- 40

20/09/06

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Com o Paulo Roberto, o senhor nunca conversou sobre isso?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não. Em hora nenhuma. E uma coisa que se o senhor me der uma... Eu posso falar?

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Pode.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Uma coisa que me chamou a atenção é que o Luiz Antônio, no primeiro relatório dele, que ele deu à Polícia, ele fala que eu tinha “presenciado ele passar” dinheiro a Paulo Roberto.

Depois o senhor pode acompanhar os outros relatórios dele, que ele já não fala mais isso. Ele fala que eu só apresentei. Então, ele sabe que eu não fiz isso. Ele sabe disso. Tanto é que ele muda. Da primeira para as outras, ele muda. E eu não apresentei e muito menos “vi ele”...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nós temos uma versão do Sr. Darci.

O Darci é seu amigo?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Conhecido.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele confirma que o Sérgio levou o Paulo Roberto à sede da Planam.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não. Isso é mentira.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Muito bem. O senhor nunca levou, então, ninguém à sede...

O senhor conhece a Planam?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Conheço.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Bem?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Bem, não. Eu conheço.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor foi lá muitas vezes?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Algumas vezes, Senador.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quantas? Dez? Vinte? Trinta?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Ah, não me lembro.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Muitas?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não. Não foram muitas, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quando foi a última vez?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Ah, não me lembro, Senador. A data específica...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor levou alguém, algum Parlamentar, lá?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nunca?

Algum assessor de Parlamentar?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

Ref 2.2006 - 951-41

SC- 41

20/09/06

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor sabia que a Planam tinha esse esquema de pagar emendas a Parlamentar?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor desconfiava?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – De jeito nenhum.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor sabia qual era o negócio da Planam?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Sabia que eles montavam ambulância...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mas não sabia mais nada.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Mas não sabia mais nada.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então quer dizer que, quanto à declaração de que o Paulo Roberto teria negociado com o Luiz Antônio e recebido dinheiro, o senhor não viu, não sabe e não levou?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – De jeito nenhum.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor teve conhecimento da participação da Senadora Serys nesse esquema de recebimento de valores em troca de emendas?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor não teve conhecimento nem pela imprensa?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não. Pela imprensa, eu vim acompanhando. Desde o primeiro dia que saiu o meu nome, eu vim acompanhando. Ainda fui até mandado embora, né, Senador?!

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor trabalhava com a Senadora Serys?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Trabalhava.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E ela o mandou embora no mesmo dia?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – No mesmo dia.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E como é que ela o mandou embora?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – A hora que eu falei que eu era o Sérgio de Pontes e Lacerda...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ela não viu?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu vou até passar uma posição para o senhor aqui. É o seguinte: ela não sabia... A Senadora não sabia que eu tinha sido empresário em Pontes e Lacerda.

Agora, no momento que eu vi, eu me senti como... Até em questão “dele ter confiado” e me dar um emprego, eu tinha que “chegar nela” e falar: esse Sérgio de Pontes e Lacerda sou eu.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor trabalhava lá ou aqui?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

Ref 2 JANEIRO 95142

SC-42

20/09/06

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu ficava aqui e ficava no Estado, mas, quando eu vinha para cá, eu ficava mais aqui.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Em que cargo?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – O cargo meu era quando tinha algum problema de inadimplência de algum município, alguma assessoria, algum prefeito, é o que eu...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor acompanhava os prefeitos?

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Qual era o cargo dele?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Qual era o seu cargo no gabinete?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu era assessor.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Qual assessor?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Assessor parlamentar.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ganhava quanto? Qual era o nível?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Pelo que era no meu crachá, assessor parlamentar.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Qual nível? De que nível o senhor era?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – AP-7.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ganhava R\$2 mil.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Era R\$1.900. Depois, agora, antes de ganhar as contas que eu recebi, fui desempregado, eu tinha passado para AP-2...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quando ela o demitiu, o senhor argumentou com ela?

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – O senhor passou de AP-7 para AP-2?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Passou de AP-7 para AP-2 em que mês?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu ganhava R\$1.900 e, quando eu estava ficando mais aqui, a despesa era muito grande.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E ela aumentou?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Ela aumentou.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – AP-2 é R\$4 mil, parece.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – É, R\$3.900 e pouco.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor pediu a ela?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Pedi.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor presenciou a entrega de dinheiro ao Paulo Roberto?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – De jeito nenhum.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 43

20/09/06

REP 2/2006 QSI-13

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mas o senhor conhece o Paulo Roberto, não é?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Conheço o Paulo Roberto.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor acha que o Paulo Roberto tem alguma influência sobre a Senadora?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Senador, eu não tenho essa informação.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor não tem informação alguma de nenhum negócio entre o Paulo Roberto e a Planam?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor conhece a empresa do Paulo Roberto?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Fui uma vez no escritório dele.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E o senhor acha que ele seria capaz de vender equipamentos para a Planam? A empresa tinha equipamentos médicos?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu não tenho acesso, Senador, a essas informações.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor conhece o João Policena Rosa Netto?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Conheço.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – É seu amigo?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Era amigo de gabinete.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor o conheceu quando?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Conheci João Policena quando entrei no gabinete, mas já conhecia o João Policena, porque...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele tinha autoridade no gabinete?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não. A autoridade do Policena era cuidar do orçamento.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Só orçamento?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – É.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor nunca pediu uma emenda a ele?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – De jeito nenhum.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – É normal! Se o senhor tem uma cidade... O senhor nasceu em que cidade?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu nasci em Barretos, São Paulo.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mas não haveria nada demais se o senhor pedisse uma emenda para fazer uma creche, uma escola...



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 44

20/09/06

Ass 206 951-44

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Com certeza. Eu acho que o senhor está certinho.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor nunca pediu?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – De jeito nenhum.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nunca ninguém lhe pediu?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não, porque não fazia parte da minha pasta isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Perfeito. Nem lá para Pontes e Lacerda?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O Prefeito nunca lhe usou?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Na época que eu trabalhei...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O Prefeito lá de Pontes e Lacerda, sabendo que o senhor está aqui, no Senado, trabalhando no Senado, assessor no Senado...

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Ele perdeu a reeleição.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O novo Prefeito.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não. O novo Prefeito, eu não tenho acesso nenhum a ele.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então, o Policena cuidava de orçamento.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – É.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Tinha muita influência no gabinete?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não. Que eu saiba, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor acha que a Senadora confiava nele?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Deve confiar, não é, Senador?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quantas pessoas havia no gabinete? O senhor se lembra?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Ah, era eu, o Policena, Dinarte, Alexandre... Uma média de sete a oito pessoas.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor tinha contato com o Policena?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Tinha.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nós perguntamos aqui ao Policena se ele conhecia o senhor, e ele disse que não conhecia; que havia um Sérgio no gabinete, mas não se lembrava do seu nome completo. Pode acontecer, não?

O senhor conheceu a Maria Estela?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Conheci. Quando eu ia na Planam...



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 45

20/09/06

ACP 2/2006 - 951-45

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ela o recebia. Ela sempre estava lá?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Algumas vezes “eu vi ela”.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor conhece as empresas Dinâmica e Dismafe?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não. Dismafe, de nome, e Dinâmica, de jeito nenhum.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor sabe de alguma participação do Paulo Roberto nelas?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E a Construtora São Benedito?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – A Construtora São Benedito era do Paulo.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor sabe qual é a atividade dela?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Quando eu conheci o Paulo, em Pontes e Lacerda, igual estava falando para o senhor, ele estava fazendo uma construção civil. Então, para mim, é o que ele... Não tenho muito conhecimento sobre o que ele...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor acha que a empresa dele teria capacidade para vender material médico-hospitalar?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu não tenho essa informação, Senador.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor o considera um amigo?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Conhecido.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E o Luiz Antônio?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Conhecido também.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E o Darcy?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Também.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Todos são do mesmo nível?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – É.

Eu até queria falar um negócio para o senhor aqui, até para ajudar: o acesso que eu tinha com o Luiz Antônio e o Darcy era tão raro que eles vieram várias vezes aqui; eles não sabiam nem que eu trabalhava com a Senadora. E falava que era um empresário, que tinha uma construtora em Pontes e Lacerda. Então eu tive conversa com o Luiz Antônio, muito, foi na época de 2004 para trás. Depois de 2004, para ser sincero, eu acho que não fui mais nenhuma vez na Planam, porque eu tinha quebrado, eu estava cassando outro tipo de atividade. Eu tenho várias dívidas ainda para poder saldar.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A sua família ficou em Mato Grosso?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

Rej 2 de 06... 951-46

SC- 46

20/09/06

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não. A minha família é São Paulo.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mora em São Paulo?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Mora em São Paulo.

Eu até queria deixar...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Família em São Paulo, negócio em Mato Grosso e trabalho em Brasília?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não, não. Veja bem. Como eu fui parar no Mato Grosso?

Meu pai era representante de uma firma de São José do Rio Preto e, quando ele foi para o Mato Grosso, 22 anos atrás, foi eu, meu pai e minha mãe junto. Eu também fui representante comercial, junto com ele, na mesma firma.

Meu pai teve...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Presidente, eu queria chamar novamente o Policena.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu queria até explicar por que eu pedi a sessão fechada rapidamente, Senador, para não achar que a gente tem que esconder alguma coisa.

Eu perdi meu pai agora, em dezembro. E a família nossa é caso sério de pressão alta. O meu pai faleceu até disso. E minha mãe está numa situação, em Barretos, que só Deus sabe. Então, de repente, vendo um negócio desse... Tenho certeza de que ela não ia se sentir bem.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor é convidado, está sendo muito bem tratado...

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Com certeza.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – ...estamos atendendo aos seus pedidos. O senhor entende a nossa posição?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Entendo.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Está em jogo o mandato da Senadora Serlys. É muita responsabilidade.

O senhor vota em Mato Grosso ou em São Paulo?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não. Eu votei em Mato Grosso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor votou em quem?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Na campanha passada?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – É.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Votei... Eu estava no município...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Na Senadora?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – No mandato da Senadora, eu não votei nela. Eu não “conhecia ela”. Não conhecia. Quando ela foi para ser eleita, eu não “conhecia ela”.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Mandem entrar o Sr. Policena.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 47

20/09/06

REF 2.2056, 951-47

Srs. Advogados, querem fazer alguma pergunta? Dr. Reginaldo de Castro?

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Gostaria de fazer algumas poucas perguntas ao depoente.

No início, o senhor informou que a empresa que o senhor constituiu foi à falência, em torno de 2003.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Em 2003, eu comecei a ver que eu já estava quebrado; em 2004, eu “encerrei ela”.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – E essa empresa que o senhor tinha era de assessoria a municípios?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não, não, não. Era uma construtora.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Era uma construtora?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Prestação de serviço.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – O senhor conheceu a Senadora Serys quando?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu tive acesso à Senadora Serys foi agora, esse ano que eu quebrei. Agora, ano passado que eu comecei a “visitar ela” e pedir serviço.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – O senhor falou com ela pela primeira vez no ano passado?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Isso.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Até o ano passado, o senhor nunca tinha estado pessoalmente com ela?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não, de jeito nenhum. Acho que ela não sabia nem quem era eu.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – O senhor, porventura, viu alguma vez o Vedoin aqui no Senado?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Nunca viu?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Teve notícia do Vedoin no gabinete da Senadora alguma vez?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não, de jeito nenhum.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Era só isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Dr. Davi Evangelista Machado.

O SR. DAVI EVANGELISTA MACHADO – Nada a perguntar.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Dr. Alexandre Shessarenko. (Pausa)

Também não.

Pode entrar. Por gentileza, queira sentar-se.

Sr. Relator.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 48

20/09/06

Ref 2.2006.951-48

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Policena, o senhor conhece o Sr. Sérgio Henrique Ribeiro Dias?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Esse aí eu conheço. Esse é o Sérgio que eu conheço. (Risos) Não conheço por sobrenome.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Eu lhe perguntei se o senhor conhecia o Sérgio Henrique Ribeiro Dias, e o senhor disse que não sabia.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Conheci o Sérgio que trabalhava no gabinete. Não conhecia o Sérgio pelo sobrenome.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor o conheceu como?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Conheci no gabinete.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor não o conhecia lá em Mato Grosso?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – “Conhecia ele” antes também. Conhecia, conhecia. “Conhecia ele” quando trabalhava com Carlos Bezerra ainda, na época.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Ele?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Ele.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor trabalhava com o Senador Carlos Bezerra?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, não. Eu trabalhava com o Carlos Bezerra quando o conheci, quando o vi a primeira vez.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor trabalhava com o Senador Carlos Bezerra?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E ele trabalhava com o quê?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Ele vinha a Brasília com o Prefeito de Pontes e Lacerda.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor vinha a Brasília com...

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Vinha.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E o senhor conheceu o Policena vindo aqui...

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Deixe eu explicar para o senhor, Relator.

Quando eu vinha acompanhando o Prefeito, a gente fazia o serviço que tinha que fazer, aí o Prefeito visitava os gabinetes, que são coisas normais, né? E, nessa época, eu conheci Policena mesmo. Mas conhecido. Eu não tinha amizade; de gabinete.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O trabalho do Sr. Policena, então, era o orçamento só, dentro do gabinete.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Que eu saiba, orçamento.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 49

20/09/06

REF: 2/2006 - QSI-49

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quem foi demitido antes ou quem saiu antes do gabinete? Foi o Policena ou o Sérgio?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Do gabinete? O meu afastamento se deu no dia 3.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – De?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Agosto.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E o seu?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Acho que foi no mesmo dia, não é, Policena?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – No mesmo dia?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu acho que foi. Não tenho certeza.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Os senhores conversaram no mesmo dia, tiveram algum contato?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O nome de vocês surgiu no mesmo dia, não é isso?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Isso. No dia que saiu o meu, eu acho que saiu o do Policena.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor sabe se a Senadora Serys conversou com o Policena?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não sei.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor sabe se a Senadora Serys conversou com o Sérgio?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Ela me chamou e conversou comigo, entendeu? E achou por bem colocar... me afastar até que apurassem todas as denúncias.

Com relação ao Sérgio, eu acredito que ela tenha feito o mesmo: "chamado ele" e afastado até que se apurassem as denúncias.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Por que o senhor acredita, Sr. Sérgio, que o Luiz Antônio está envolvendo o senhor nessa situação? Ele citou o seu nome, disse que o senhor foi lá, levando o Sr. Paulo Roberto. Para que isso?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu queria entender.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor acha que ele está mentindo?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Sobre eu ter levado o Paulo, ele está mentindo.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Porque não haveria problema algum o senhor levar o Paulo Roberto para apresentá-lo.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Ainda mais numa época em que eu nem sonhava que ia um dia fazer parte do gabinete da Senadora. O que eu estou achando estranho é isso.

26/12/2006 - 951-50



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 50

20/09/06

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O que eu não estou entendendo é o seguinte: o Sr. Luiz Antônio declara com toda a firmeza que o senhor foi lá, levou lá o Paulo Roberto, o que é normal.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Com certeza.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor poderia ter levado o Sr. Paulo Roberto, porque ele era do seu conhecimento, não é? Paulo Roberto era do seu conhecimento?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu conhecia o Paulo Roberto.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O Luiz Antônio era do seu conhecimento?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Era do meu conhecimento.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Marcar uma reunião entre os dois, o genro de uma Senadora, puxa vida! Para a Planam, era até muito bom levar o genro da Senadora lá, não era? Era uma pessoa influente.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Mas eu não fiz isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor não fez isso? O senhor não levou?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não levei.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Por que o senhor acha que o Luiz Antônio declara duas, três vezes que o senhor foi lá acompanhando o Paulo Roberto. Explique isso.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu não sei.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor o conhece? Ele mente muito?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Pelo jeito, Senador... Agora, o prejudicado na história de tudo isso sou eu. Faz não sei quantos dias que vem Sérgio, de Pontes e Lacerda, Sérgio, de Pontes e Lacerda, Sérgio, de Pontes e Lacerda... É complicado!

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E o senhor não sabe de nada?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Para o senhor ver o tanto... Eu acabei de dar o exemplo para o senhor, para o senhor ver o tanto que eu não tinha nem quase muito relacionamento com ele que ele lembra de mim de Pontes e Lacerda. Se eu tivesse muito relacionamento com ele, ele “já tinha” falado aqui diferente; ele ia falar “o Sérgio do gabinete da Senadora”. Não é estranho, Senador?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – É estranho.

Então, o senhor declara o seguinte... Nossos advogados também estão aqui, e eu preciso apurar esses fatos. O senhor declara que não apresentou o Paulo Roberto ao Luiz Antônio?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Declaro.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não apresentou?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não apresentei.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

REF 1.2006 : 951-51

SC- 51

20/09/06

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor declara que não levou o Sr. Paulo Roberto à Planam?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não levei.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E o senhor declara que nunca conversou com o Sr. Paulo Roberto sobre assunto de emendas?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Declaro.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor declara que nunca viu o Paulo Roberto receber dinheiro da Planam?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Declaro.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – É isso, Sr. Presidente. *(Risos)* Essa história está ficando engraçada.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Antes de encerrar, houve, na reunião passada, uma solicitação. Estou fazendo uma convocação e quero saber se continua este final:

Por fim, comunico que está convocada a 17ª Reunião do Conselho para o próximo dia 5 de outubro, quinta-feira, às 12 horas, no mesmo local, destinada a ouvir o Senador Amir Lando, o Sr. Leonardo Shessarenko e a Srª Regina Borela, nos autos da Representação nº 2, referente à Senadora Serys Shessarenko.

Parece-me que os Srs. Advogados o solicitaram. Continuam fazendo essa solicitação?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A solicitação foi minha, Sr. Presidente.

O SR. DAVI EVANGELISTA MACHADO – Nós realmente fizemos uma solicitação nesse sentido, mas dispensarmos as testemunhas de defesa.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Que seriam Amir Lando, Leonardo Shessarenko e Regina Borela?

O SR. DAVI EVANGELISTA MACHADO – Isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O depoimento da Srª Regina Borela foi solicitação minha.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – A Srª Regina Borela foi convocada pelo Sr. Relator. Então, quanto aos outros dois, eu suprimo. Permaneceria somente o depoimento da Srª Regina para... O depoimento dela não poderia ser no dia 4? Ah, sim. Há outros depoimentos para o dia 5.

O SR. ALEXANDRE SHESSARENKO – Perdão, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – O senhor é Alexandre Shessarenko?

O SR. ALEXANDRE SHESSARENKO – Isso.

Ocorre o seguinte: há plena disponibilidade da Regina Borela vir, Sr. Relator, a este Conselho para prestar depoimento. Entretanto, há um problema sério, porque ela está sendo submetida a radioterapia todas as terças-feiras e isso realmente a baqueia por uns dois ou três dias depois da radioterapia. Foi



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 52

20/09/06

161 - 2006 952-52

descoberto um câncer recentemente, ela já passou por quimioterapia e agora está na vigésima ou vigésima quinta sessão de radioterapia. Parece-me que essas sessões de radioterapia ocorrem todas as terças-feiras. Então, se fosse possível, Sr. Relator, Sr. Presidente... Ela precisa de dois ou três dias de recuperação. Não sei como está a agenda das reuniões, mas o ideal seria ouvi-la numa sexta-feira, porque realmente são complicados esses dois ou três dias depois da radioterapia.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A radioterapia é sempre às terças-feiras?

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Isso, sempre às terças-feiras, semanalmente. São 45 sessões. Parece que ela já fez 22 ou vinte a alguma coisa.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Terça-feira a que horas?

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Não sei, Excelência. Pode-se saber agora. Neste exato instante, nós podemos...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Vamos pedir à Secretaria, então, que faça...

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Esse contato?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Deve ser bem fácil.

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – É claro, claro. Eu posso fazer inclusive, agora.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Se for na terça-feira, pode ser à tarde. Eu não sei. É o Presidente quem determina isso.

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Ela faz em Mato Grosso. Ela está estabelecida no escritório em Mato Grosso. Esse tratamento é lá. Eu posso ligar para saber... Ela precisa de dois ou três dias de recuperação depois da radioterapia.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Presidente, diante das circunstâncias, solicito a V. Ex^a, tendo em vista a situação de saúde em que ela se encontra, que designe dois advogados do Senado para irem lá e a ouvirem na sua casa.

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Seria muito melhor, Excelência.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não há sentido que uma senhora, num estado como esse, venha a Brasília, nessa corrida em que estamos...

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Seria muito melhor. Nós agradecemos.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Não houve nenhuma oitiva dela até agora?

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Não, não, não. Pelo que temos notícia, não.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Poderia ser a Polícia Federal. Ela ouve e manda para nós.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mas eu queria que pelo menos um advogado do Senado acompanhasse, até porque nós temos indagações do processo. A minha responsabilidade é grande, devido ao relatório.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

16/12/2006 ... 952-53

SC- 53

20/09/06

Como o relatório é nosso, do Senado, e não da Polícia Federal, eu solicitaria que se marcasse o encontro com um ou dois advogados do Senado que iriam até lá. Eles acompanham todas as nossas reuniões, sabem quais serão as perguntas, porque nós as formularemos juntos, e as levariam.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Sérgio, eu vou mandar abrirem as portas. Você não quer ser registrado pela imprensa à Mesa? Só o registro da sua fotografia?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Pode.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Pode?

Eu vou anunciar a reunião. Mande abrirem as portas, por gentileza.

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Sr. Relator, nós agradecemos a consideração humanitária de V. Ex^a.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Pois não. (Pausa)

(Torna-se aberta a reunião às 17h)

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Está reaberta a reunião.

O senhor advogado não quer dizer nada? (Pausa)

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Sr. Presidente, ficará faltando, parece-me, a oitiva da Senadora. Isso seria marcado para quando?

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Será marcado pelo Relator, oportunamente. Seria a última pessoa, se não me falha a memória, do relatório.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Já que foram dispensadas as testemunhas de defesa, facilita o nosso trabalho.

Vamos agora ouvir a Regina Borela, e através dessa visita que faremos a Mato Grosso, dentro de duas semanas poderemos ouvir a Senadora também.

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Já teria data, Sr. Relator, porque eu posso agilizar esse lado.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Oi?

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Não teria uma data específica, porque...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Data para visitar a Regina?

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Já que ela tem a radioterapia às terças-feiras, nós poderíamos agilizar para a próxima segunda-feira.

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – A próxima agora, não? Segunda, seria o ideal. Ok.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Mas vamos ver a disponibilidade do advogado do Senado.

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Está ok, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Evidentemente queremos a maior pressa possível.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

16/12/2006 fls. 951-54

SC- 54

20/09/06

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Como eu tenho aqui, na nossa Assessoria, dois advogados, eu queria saber se é possível uma visita a Mato Grosso na segunda-feira, se marcado com Dª Regina, é possível a presença? Peço à Secretaria que agilize a ida dos dois advogados a Mato Grosso. Formularemos as perguntas de hoje para amanhã. Farei as indagações a Dª Regina na própria cidade. Será na própria casa dela?

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Eu acredito que, sendo segunda-feira, no próprio escritório onde ela é estabelecida. É um escritório político. Inclusive, se já quiserem marcar a hora, eu já posso até agilizar, avisá-la.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Eu só tenho uma dúvida, ela tem atestado médico comprovado tudo que o senhor colocou aqui?

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Sim. Sim. Ela está em tratamento. Inclusive, vão ver pessoalmente que já tem seqüelas do próprio tratamento.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Só para que possamos colocar isso como um fato.

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Eu peço para ela ter em mãos.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Muito bem. Então está marcado para segunda-feira o depolimento da Dª Regina, lá em Culabá mesmo.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Comunico que a apresentação do relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Presidente, V. Exª me permite, antes de V. Exª terminar. Posso fazer só mais um pedido?

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Pois não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A Dª Maria Estela está ainda aqui. E eu queria saber se ela se encontrou com o Sr. Sérgio e com o Sr. Paulo Roberto, na Planam.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – O senhor permite que seja aberta essa pergunta? Só se encontrou com o senhor?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Pode.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Então eu gostaria que entrasse a Dª Maria Estela, por gentileza. (Pausa)

Com a palavra o Sr. Relator.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Srª Maria Estela, a Srª declara que atendeu a alguns telefonemas do João Policena.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Sim.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mas não declara o encontrou pessoalmente na Planam.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não. Nunca o encontrei.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora nunca o encontrou na Planam.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 55

20/09/06

REC 2006 951-55

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mas atendeu só a alguns telefonemas.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Isso. Só atendia telefone.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora conhece o Sr. Sérgio Henrique Ribeiro Dias?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Sim.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora o recebeu na Planam muitas vezes?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Várias vezes. Antigamente, quando a Planam fazia assessoria, ele trabalhava na Prefeitura de Pontes e Lacerda. Então a gente estava sempre em contato.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quando ele assumiu o posto de Assessor da Senadora Serys, a senhora ficou sabendo?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Ele assumiu?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – É.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Nem sabia.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora não sabia que ele era assessor da Senadora Serys?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora se lembra de ter encontrado, já que a senhora o viu várias vezes na Planam, a senhora se lembra de ter encontrado ele com o Sr. Paulo Roberto?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora declara que não conhece o Sr. Paulo Roberto?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não conheço.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nunca atendeu a nenhum telefonema do Sérgio marcando com o Paulo Roberto?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Do Sérgio sim, mas marcando encontro, nenhum.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Do Sérgio, recentemente, nos últimos dois anos, a senhora atendeu a muitos telefonemas?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quando que a senhora atendia a mais telefonemas dele?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não sei em que época ele foi assessor na Prefeitura, tesoureiro, não sei. Naquela época.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Três anos atrás, quatro anos atrás?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não, bem mais.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Cinco anos atrás?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Na época, a Planam só trabalhava com Assessoria. Acho que antes de 2000.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

NEI 2/2006 95156

SC- 56

20/09/06

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Depois que ele assumiu o Gabinete da Senadora Serys, a senhora não esteve mais com ele?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não. Ele esteve, este ano, uma vez na Planam.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Este ano?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Mas eu não sabia que ele era Assessor da Senadora.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Por que ele nunca lhe falou ou a senhora nunca teve conhecimento disso?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora acha que ele poderia ter influenciado a Senadora em emendas para Mato Grosso, na área de Saúde?

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – As emendas que têm da... Eu não sei em que época ele foi Assessor dela... Mas as emendas que eu vi na Planam são de 2004, se não me falha a memória.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O Sr. Sérgio assumiu quando?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Em 7 de 2005.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ficou de 7 de 2005 até 8 de 2006. Exatamente 1 ano. Atualmente está desempregado.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Atualmente, estou desempregado.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Presidente, para mim está ok. Não sei se os Advogados vão querer fazer alguma pergunta.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Srs. Advogados, alguma pergunta? (Pausa)

Não. Nenhuma pergunta.

Então, eu quero comunicar, eu já estava lendo, que a apresentação do relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para a 15^a reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia 4 de outubro, quarta-feira, às 10 horas, na sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho.

Comunico igualmente que está convocada a 10^a reunião do Conselho para o próximo dia 5 de outubro, quinta-feira, às 10 horas, no mesmo local, destinada a ouvir o Deputado Walter Pinheiro e os Srs. Wylerson Moreira da Costa, Valdir Agostinho Píran e Valcir José Piran, nos autos de Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Quero agradecer aos Advogados, aos Srs. Depoentes pela presença e dizer que poderemos nos encontrar novamente. Isso vai depender muito dos Srs. Relatores.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVÍCIO DE COMISSÕES

SC- 57

20/09/06

Ref. 2.2a6 : 951-57

E nada mais havendo a tratar, dou por encerrada a presente reunião.
(Levanta-se a reunião às 17 horas e 06 minutos.)

DOCUMENTOS PERTINENTES À 14^a REUNIÃO:

- 1) LISTA DE PRESENÇA;
- 2) TERMO DE COMPARECIMENTO ASSINADO PELO DEPOENTE JOÃO POLICENA ROSA NETTO;
- 3) TERMO DE COMPARECIMENTO ASSINADO PELO DEPOENTE SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS E PELO SEU ADVOGADO, DR. BRUNO CATSIAMARIS QUEIROGA;
- 4) TERMO DE COMPARECIMENTO ASSINADO PELA DEPOENTE MARIA ESTELA DA SILVA E PELO SEU ADVOGADO, DR. EDER DENIZ.



Rep. 2 2006 n.º 951-58

**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

14^ª REUNIÃO

Em 20 de setembro de 2006, quarta-feira, às 15h, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho

LISTA DE PRESENÇA

Presidente: JOÃO ALBERTO SOUZA

Vice-Presidente: DEMÓSTENES TORRES

TITULARES	SUPLENTES
BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (PFL/PSDB)	
Demóstenes Torres	1. Jonas Pinheiro
Sérgio Guerra	2. César Borges
Heráclito Fortes	3. Mº do Carmo Alves
Juvêncio da Fonseca	4. Leonel Pavan
Paulo Octávio	5. Teotônio Vilela Filho
Antero Paes de Barros	6. Arthur Virgílio
PMDB	
Wellington Salgado	1. Geovani Borges
João Alberto Souza	2. Alberto Silva
Ramez Tebet	3. Valdir Raupp
Luiz Otávio	4. Leomar Quintanilha (PC do B) (Cessão)
BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PL/PSB)	
Sibá Machado	1. Vago
Ana Júlia Carepa	2. Vago
Fátima Cleide	3. Vago
PDT	
Jefferson Peres	1. Augusto Botelho
PTB	
Mozarildo Cavalcanti	1. Valmir Amaral
Corregedor do Senado (art. 25 da Resolução nº 20/93-SF)	
Senador Romeu Túma (Corregedor)	

Visto:

Brasília, 20 de setembro de 2006

Ref. 2.2006 - 951-59



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

**14ª Reunião do Conselho de Ética destinada a ouvir o Sr JOÃO
POLICENA ROSA NETTO, nos autos da Representação nº 2, de 2006**

Aos 20 (vinte) dias do mês de setembro do ano de dois mil e seis, às 15 horas, na sala nº. 6 da Ala Senador Nilo Coelho, compareceu ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, presidido pelo Senador JOÃO ALBERTO SOUZA, o Senhor JOÃO POLICENA ROSA NETTO, devidamente qualificado no Termo de Compromisso assinado, que prestou declarações sobre os fatos em apuração. As declarações prestadas constam das notas taquigráficas da reunião. Eu, Maria Amália Figueiredo da Luz, Diretora da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento, matrícula 104155, lavrei o presente termo que segue assinado pelo Presidente do Conselho e pelo depoente.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

JOÃO POLICENA ROSA NETTO
Depoente

REP 2 2006 ... 951-60

**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

14ª Reunião do Conselho de Ética destinada a ouvir o Sr SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS, nos autos da Representação nº 2, de 2006

Aos 20 (vinte) dias do mês de setembro do ano de dois mil e seis, às 15 horas, na sala nº. 6 da Ala Senador Nilo Coelho, compareceu ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, presidido pelo Senador JOÃO ALBERTO SOUZA, o Senhor SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS, devidamente qualificado no Termo de Compromisso assinado, que prestou declarações sobre os fatos em apuração. As declarações prestadas constam das notas taquigráficas da reunião. Eu, *Maria Amália Figueiredo* MARIA AMALIA FIGUEIREDO DA LUZ, Diretora da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento, matrícula 104155, lavrei o presente termo que segue assinado pelo Presidente do Conselho e pelo depoente.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS
Depoente

*Bruno Cattsiamatis Queiroz
OAB/DF 47.200*

Rep 2 2006 95/61



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

**14ª Reunião do Conselho de Ética destinada a ouvir a Srª MARIA
ESTELA DA SILVA, nos autos da Representação nº 2, de 2006**

Aos 20 (vinte) dias do mês de setembro do ano de dois mil e seis, às 15 horas, na sala nº. 6 da Ala Senador Nilo Coelho, compareceu ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, presidido pelo Senador JOÃO ALBERTO SOUZA, a Senhora MARIA ESTELA DA SILVA, acompanhada de seu advogado Dr.EDER DENIZ, devidamente qualificado no Termo de Compromisso assinado, que prestou declarações sobre os fatos em apuração. As declarações prestadas constam das notas taquigráficas da reunião. Eu, Maria Estela da Silva, MARIA AMALIA FIGUEIREDO DA LUZ, Diretora da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento, matrícula 104155, lavrei o presente termo que segue assinado pelo Presidente do Conselho e pelo depoente.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

MARIA ESTELA DA SILVA
Depoente

EDER DENIZ
Advogado



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 1612,2006 Fls. 952

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

14º REUNIÃO

Em 20 de setembro de 2006, quarta-feira, às 15h, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho

LISTA DE PRESENÇA

Presidente: JOÃO ALBERTO SOUZA
Vice-Presidente: DEMÓSTENES TORRES

TITULARES	SUPLENTES
BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (PFL/PSDB)	
Demostenes Torres	1. Jonas Pinheiro
Sérgio Guerra	2. César Borges
Heráclito Fortes	3. M° do Carmo Alves
Juvêncio da Fonseca	4. Leonel Pavan
Paulo Octávio	5. Teotônio Vilela Filho
Antero Paes de Barros	6. Arthur Virgílio
PMDB	
Wellington Salgado	1. Geovani Borges
João Alberto Souza	2. Alberto Silva
Ramez Tebet	3. Valdir Raupp
Luiz Otávio	4. Leomar Quintanilha (PC do B) (Cessão)
BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PL/PSB)	
Sibá Machado	1. Vago
Ana Júlia Carepa	2. Vago
Fátima Cleide	3. Vago
PDT	
Jefferson Péres	1. Augusto Botelho
PTB	
Mozarildo Cavalcanti	1. Valmir Amaral
Corregedor do Senado (art. 25 da Resolução nº 20/93-SF)	
Senador Romeo Tuma (Corregedor)	

Visto:

Brasília, 20 de setembro de 2006

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc N^o ACF 21206 Fls. 953



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

**14ª Reunião do Conselho de Ética destinada a ouvir o Sr JOÃO
POLICENA ROSA NETTO, nos autos da Representação nº 2, de 2006**

Aos 20 (vinte) dias do mês de setembro do ano de dois mil e seis, às 15 horas, na sala nº. 6 da Ala Senador Nilo Coelho, compareceu ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, presidido pelo Senador JOÃO ALBERTO SOUZA, o Senhor JOÃO POLICENA ROSA NETTO, devidamente qualificado no Termo de Compromisso assinado, que prestou declarações sobre os fatos em apuração. As declarações prestadas constam das notas taquigráficas da reunião. Eu, Maria Amália Figueiredo, MARIA AMALIA FIGUEIREDO DA LUZ, Diretora da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento, matrícula 104155, lavrei o presente termo que segue assinado pelo Presidente do Conselho e pelo depoente.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

JOÃO POLICENA ROSA NETTO
Depoente

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. N° AC-1206 Fls 354

**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

TERMO DE COMPROMISSO

(Conforme art. 203 do Código de Processo Penal)

Nome completo? JOSÉ POLICENA ROSA NEITO
Identidade? 740.654-SSP-DF
Idade? 47
CPF? 214 414.131-20
Estado Civil? DIVORCIADO
Residência? QE-34 CONJ B CASA 25-GUARÁ II-DF
Profissão? FONEIONARIO PÚBLICO
Local onde exerce sua atividade atualmente? SENADO FEDERAL - DEP. PESSOAL
É parente, em algum grau, de parte envolvida? NÃO

O Depoente compromete se, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, sob as penas da Lei, dizer a verdade no que souber e lhe for perguntado, não sendo obrigado a depor contra si próprio, nos termos do art. 5º, LXIII, da Constituição Federal? SIM

Brasília, 20 de setembro de 2006.

Assinatura



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc N° 161.21.20.06 Fls 905

**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

**14ª Reunião do Conselho de Ética destinada a ouvir a Srª MARIA
ESTELA DA SILVA, nos autos da Representação nº 2, de 2006**

Aos 20 (vinte) dias do mês de setembro do ano de dois mil e seis, às 15 horas, na sala nº. 6 da Ala Senador Nilo Coelho, compareceu ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, presidido pelo Senador JOÃO ALBERTO SOUZA, a Senhora MARIA ESTELA DA SILVA, acompanhada de seu advogado Dr.EDER DENIZ, devidamente qualificado no Termo de Compromisso assinado, que prestou declarações sobre os fatos em apuração. As declarações prestadas constam das notas taquigráficas da reunião. Eu, Maria Estela da Silva, MARIA AMALIA FIGUEIREDO DA LUZ, Diretora da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento, matrícula 104155, lavrei o presente termo que segue assinado pelo Presidente do Conselho e pelo depoente.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

MARIA ESTELA DA SILVA
Depoente

EDER DENIZ
Advogado



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc Nº 1/EP 21/2006 Fls 356

**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

TERMO DE COMPROMISSO

(Conforme art. 203 do Código de Processo Penal)

Nome completo?

Janeiro Coelho da Silva

Identidade?

04526355-0

Idade?

37

CPF?

523.217.381-20

Estado Civil?

casado

Residência?

R. 79 Qd 24 L.25 Setor 1 e PRTI Cba

Profissão?

DO lar

Local onde exerce sua atividade atualmente?

em casa

É parente, em algum grau, de parte envolvida?

não

O Depoente compromete-se, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, sob as penas da Lei, dizer a verdade no que souber e lhe for perguntado, não sendo obrigado a depor contra si próprio, nos termos do art. 5º, LXIII, da Constituição Federal? Sim

Brasília, 20 de setembro de 2006.


Assinatura

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 1ER 21.2006 Fls. 357



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

14ª Reunião do Conselho de Ética destinada a ouvir o Sr SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS, nos autos da Representação nº 2, de 2006

Aos 20 (vinte) dias do mês de setembro do ano de dois mil e seis, às 15 horas, na sala nº. 6 da Ala Senador Nilo Coelho, compareceu ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, presidido pelo Senador JOÃO ALBERTO SOUZA, o Senhor SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS, devidamente qualificado no Termo de Compromisso assinado, que prestou declarações sobre os fatos em apuração. As declarações prestadas constam das notas taquigráficas da reunião. Eu, Maria Amália Figueiredo, MARIA AMALIA FIGUEIREDO DA LUZ, Diretora da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento, matrícula 104155, lavréi o presente termo que segue assinado pelo Presidente do Conselho e pelo depoente.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS
Depoente

Bruno Catiamaakis Queiroz
OAB/DF 27.200

Senado Federal/SGM/CEDF
Proc N° REP 21.2006 Fls. 358



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

TERMO DE COMPROMISSO

(Conforme art. 203 do Código de Processo Penal)

Nome completo? Sergio Henrique Ribeiro Jún.
Identidade? 18486343. SSP/SP.
Idade? 38 anos.
CPF? 062 055 518-33.
Estado Civil? Divorciado.
Residência? Avenida República do Libano 656. Res. Palácio Rico.
Profissão? Empreendedor.
Local onde exerce sua atividade atualmente? Desempregado.
É parente, em algum grau, de parte envolvida? Não

O Depoente compromete-se, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, sob as penas da Lei, dizer a verdade no que souber e lhe for perguntado, não sendo obrigado a depor contra si próprio, nos termos do art. 5º, LXIII, da Constituição Federal? Sim.

Brasília, 20 de setembro de 2006.

REQUERIMENTO N° , DE 2006

junte-se
em 20/9/06
P.F.

Senhor Presidente,

Para instrução da Representação nº 02 , de 2006, como Relator venho requerer que este Conselho de Ética e Decoro Parlamentar adote as medidas necessárias para que seja ouvida, o mais breve possível, a Senhora Regina Borela, Assessora da Senadora Serys Slhessarenko.

Sala do Conselho, em

Senado Federal/SGM/CEDF
Proc. N° 16821/2006 Fls 359

Senador PAULO OCTAVIO

Senado Federal/SGM
Ass. AC/2620/C Fls. 260.



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 116/2006-CEDP

Brasília, 20 de setembro de 2006.

Prezada Senhora,

Comunico a V. S^a que este Conselho, na 14^a Reunião realizada nesta data, deliberou pela sua oitiva nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo-lhe, outrossim, que o depoimento será colhido por 02 (dois) advogados do Senado Federal nessa cidade de Cuiabá-MT na próxima **segunda-feira, dia 25 de setembro, às 14 horas**, na Rua Manoel Ferreira de Mendonça, 223, Bairro Bandeirantes.

Atenciosamente,

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

A Sua Senhoria a Senhora
MARIA REGINA BORELA

Ilm^r Sr^r MARIA REGINA BORELA
RUA MANOEL FERREIRA DE
MENDONÇA 223, BAIRRO
BANDEIRANTES – CUIABÁ – MT
78070-160

RECEBIDO: Marceno
MATRÍCULA: 38330
DATA/HORÁRIO: 20/09/06
19h20

[Handwritten signature]
Brando de Araújo
Coordenador de Atividades
Externas - COATEX

Senado Federal/SGM/CEDF
Proc. N° REC/2.1206 Fls. 961



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 117/2006-CEDP

Brasília, 20 de setembro de 2006.

Prezada Senadora,

Comunico a V. Ex^a que este Conselho, na 14^a Reunião realizada nesta data, deliberou pela oitiva da Senhora MARIA REGINA BORELA nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Informo-lhe, outrossim, que o depoimento será colhido por 02 (dois) advogados do Senado Federal na próxima **segunda-feira**, dia **25 de setembro**, às **14 horas**, na Rua Manoel Ferreira de Mendonça, 223, Bairro Bandeirantes, na cidade de Cuiabá-MT, tendo em vista que a Senhora MARIA REGINA BORELA encontra-se em tratamento da própria saúde e não está em condições de se deslocar até esta Capital.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

RECEBIDO: 23.9.06
MATRÍCULA: 32729
DATA/HORÁRIO: 14h

A Sua Excelência a Senhora
Senadora SERYS SLHESSARENKO
Senado Federal

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 16120-06 Fls. 962



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

SF- 1

Ofício STAQ nº 178/2006

Brasília, 22 de setembro de 2006.

Sr. Secretário-Geral:

A Secretaria de Taquigrafia, em resposta à convocação de V. S^a, procedeu à impressão de duas cópias das notas taquigráficas referentes à parte secreta da 14^a reunião da Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, realizada no dia 20 de setembro de 2006, às 15h, na Sala 6, da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir, nos autos da Representação nº 2, de 2006, o Sr. Policena Rosa Netto, o Sr. Sérgio Henrique Ribeiro Dias e a Sr^a Maria Estela da Silva.

Informa ainda que a Sr^a Josi dos Santos Politi, servidora do Setor de Comissões designada para executar a tarefa, procedeu, em virtude da solicitação feita, ao rompimento do lacre a que se refere o Ofício STAQ nº 176/2006.

Esta Secretaria comunica ainda que envia três envelopes lacrados e assinados pela servidora acima citada, que contêm:

- 1.) No primeiro envelope: 1 (uma) cópia, em papel, das notas taquigráficas, o envelope original rompido, o Ofício STAQ nº 176/2006, 2 (dois) disquetes contendo o respectivo arquivo, 1 (um) MD com a gravação original;
- 2.) No segunda envelope: 1 (uma) cópia, em papel, das notas taquigráficas, que serão enviadas ao Senador Almeida Lima;

RECEBIDO: 2006-12-22
MATRÍCULA: 1409
DATA/HORÁRIO: 15.35

Recd. n.º 5009
m 22/09/2006, of 12h40
Gabinete
m 2006-10-23

Senado Federal/SGM/C&DF
Proc. Nº 1612/06 Fls. 963



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

SF- 2

- 3.) No terceiro envelope: 1 (uma) cópia, em papel, das notas taquigráficas, que serão enviadas ao Sr. Roberto Sampaio Contreiras de Almeida, consultor do Senado Federal

Informa também que não foram gerados, durante a reprodução das notas taquigráficas, outras cópias, em papel ou em meio magnético, do arquivo utilizado.

Atenciosamente,

Denise Ortega de Baère
Diretora da Secretaria de Taquigrafia

límº Sr.
DR. RAIMUNDO CARREIRO SILVA
Secretário-Geral do Senado Federal
Senado Federal
N E S T A

Senado Federal/SGM/OP
Proc. N° REP 2.12006 Fls. 364



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 118/2006-CEDP

Brasília, 25 de setembro de 2006.

Senhor Presidente,

Encaminho a V. S^a consentimento do Senhor LUIZ ANTONIO TREVISAN VEDOIN, CPF nº 594.563.531-68, para transferência de seu sigilo telefônico ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, cujos documentos deverão ser encaminhados a esta Presidência.

Cordialmente,

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

A Sua Senhoria o Senhor
PLÍNIO DE AGUIAR JÚNIOR
Presidente do Conselho Diretor da ANATEL – Agência Nacional de
Telecomunicações
SAUS, Q. 06, Bloco H, 10º andar
Brasília – DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° REI 2.120/06 Fls. 965



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Subsecretaria de Comissões

SC - 94

05/09/06

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – Tenho contato com o Policena. Tinha, né? Depois eu perdi o contato.

É 9977-1321 (nove, nove, sete, sete, treze, vinte e um.) É esse aí.

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – O senhor pode autorizar a quebra do sigilo? Qual é o número do telefone do senhor?

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – É 8404-6311 (oito, quatro, zero quatro, meia, três, onze).

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – Nesse é que o senhor contactava com ele? É Brasília – 61 (meia, um)?

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – É 65 (meia, cinco).

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – 65 (meia, cinco)?

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – 65 (meia, cinco).

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – E o do Marcelo é 61 (meia, um)?

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – 61 (meia, um).

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – O senhor pode autorizar a quebra do sigilo telefônico desse...

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – Autorizo.

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – E do Policena?

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – Deixa ver se eu tenho o telefone do Policena.

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – O senhor perdeu contato com o Policena quando? Após a...

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – Após a deflagração da operação. Com todo mundo, né? Para dizer melhor, Senador. Não mantive mais contato com assessores, a não ser aqueles amigos que eu deixei que até hoje...

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – O Policena o senhor conhece há mais tempo?

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – O Policena eu conheço há mais tempo. O telefone do Policena eu não tenho, não.

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° ANP 2.206 Fls. 96



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

TERMO DE TRANSFERÊNCIA DE SIGILO TELEFÔNICO

Eu, Luiz Antonio Trevisan Vedoin, brasileiro,

CASADO (estado civil), EMPRESÁRIO

(profissão), identidade nº 888294 SSP/MT

domiciliado em AV. BOSQUE DA SAÚDE, 250, AP. 701
Bairro Bosque da Saúde - Cuiabá, MT

, inscrito no CPF/MF sob o nº 594563531-68, ratificando declaração hoje feita perante o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, autorizo o Ministério das Comunicações, a ANATEL e demais órgãos competentes e empresas privadas relacionadas, sejam ou não concessionárias de serviços públicos, a proceder à transferência de meu sigilo telefônico ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, estando essas instituições por mim expressamente autorizadas a fornecer ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar os documentos e as informações que solicitar referentes aos telefones de números (65) 9981-1715, (65) 8111-6474 e (65) 8404-6311 no período de 01 de janeiro de 2004 até 05 de setembro de 2006.

Por ser verdade, firmo a presente autorização.

Brasília-DF, em 05 de setembro de 2006.

Luiz Antonio Trevisan Vedoin

CONFERE C/ ORIGINAL

Maria Amália Ribeiro da Luz
Dirigente
Mat. 1041551



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 1/2006 SC-96

25/09/2006

A oitiva iniciou-se às 13h50min, com a presença dos Srs. Consultores Roberto Sampaio Contreiras de Almeida e Paulo Henrique Soares, da Srª Maria Regina Borela e de seu Advogado, o Sr. Alexandre Shessarenko.

A Srª Maria Regina Borela preencheu e assinou o Termo de Compromisso, a pedido do Sr. Roberto Sampaio Contreiras de Almeida, e lhe entregou atestado médico.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Boa tarde, Srª Regina.

Estamos aqui, em nome do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, para tomar o depoimento da senhora no âmbito da Representação nº 2, de 2006, envolvendo a Senadora Serys Shessarenko.

Primeiramente, gostaria que a senhora, por favor, dissesse o seu nome completo e informasse o seu domicílio e a sua profissão.

A SRª MARIA REGINA BORELA – Meu nome é Maria Regina Borela. Sou advogada e assessora parlamentar da Senadora Serys. Minha residência é na Rua São Paulo, Quadra 7, casa 12, Bairro Jardim Europa, em Cuiabá. E o meu endereço profissional é aqui, na Rua Manoel Ferreira de Mendonça, nº 223, Bairro Bandeirantes, Cuiabá.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora trabalha aqui no escritório político da Senadora?

A SRª MARIA REGINA BORELA – No escritório de apoio parlamentar e tenho, digamos assim, a tarefa informal de coordenar este escritório de apoio. É informal porque sou assessora como qualquer outro assessor da Senadora. Exerço uma coordenação aqui, para ela, no escritório de apoio, em Cuiabá.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – No âmbito dessa coordenação, quais são as funções que a senhora desempenha aqui no escritório? Que tipo de tarefas a senhora realiza?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Todas as tarefas inerentes a um escritório de apoio.

É bem verdade que todos os assessores que estão aqui em Mato Grosso, no escritório de apoio, acabam fazendo as mesmas funções. Quando eu digo que informalmente coordeno é porque acabo sendo eu quem mais relata à Senadora alguma coisa que ela precisa saber, tenho uma interlocução maior.

Então, o que a gente faz aqui?

Todas essas coisas inerentes a um escritório parlamentar: as tarefas do mandato em Mato Grosso, os contatos com todas as pessoas que nos procuram pelas mais diversas razões, desde contatos institucionais com prefeitos e vereadores, mas também com os movimentos sociais. Participamos dos movimentos sociais onde a Senadora sempre esteve muito inserida, acompanhamos a Senadora quando ela está aqui, em todas essas atividades.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Desde quando a senhora trabalha com a Senadora?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Eu trabalho com a Serys...

Antes de ela ser Parlamentar, eu fui assessora de gabinete dela como Secretária de Educação.



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° REC/21.246 S/05 216

25/09/2006

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Quando foi isso?

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Antes de ser Deputada, a Senadora foi Secretária de Educação?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Ela foi Secretária de Educação do Estado de Mato Grosso quando o Governador era Carlos Bezerra, do PMDB. Isso foi de 87 a 88.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora começou a trabalhar com a Senadora nessa época, entre 87 e 88?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Exatamente.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Mas não sabe exatamente o ano.

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Em 87. No começo de 87 até meados de 88.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Nessa época, a Senadora já era filiada ao PT?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Não, ela não era do PT.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – E era filiada ao PMDB?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Eu não saberia lhe dizer, não. Mas depois é que ela se filiou ao PT. Não sei a data de filiação.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – A senhora é filiada ao PT?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Sou filiada ao Partido desde 89, por aí.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Praticamente desde o começo do Partido, não é?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – É.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora começou a trabalhar com a Senadora, então, em 87, fazendo o quê?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Eu prestava assessoria para ela também na Secretaria de Educação.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora era assessora pessoal da Senadora?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Assessora de gabinete, como nós chamávamos os assessores diretamente ligados ao gabinete da Secretaria.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Mas a senhora nunca foi servidora efetiva do Estado, não é?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Não, não.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Era um cargo de confiança.

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Cargo de confiança. Era um cargo comissionado.

Depois eu fui assessora jurídica dela no primeiro mandato e, nos outros dois mandatos de Deputada, eu fui chefe de gabinete. A Serys teve três mandatos de Deputada Estadual. No primeiro mandato, eu fiz assessoria jurídica e, nos dois mandatos, eu fui... Havia um chefe de gabinete. Depois, nos dois outros mandatos, eu fui chefe de gabinete, na Assembléia Legislativa.



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° LEP 2,206 SCF 962

25/09/2006

Ela teve três mandatos, depois se elegeu Senadora, e eu continuei sendo assessora parlamentar no Senado.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Quem mais integra a equipe da Senadora aqui no escritório, além da senhora?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Aqui nós temos o Wilson Messias Aguiar, o Jairo Pereira Rocha...

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Ele faz o quê?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Ele... Basicamente nós fazemos as mesmas coisas. Vamos dizer assim, dividimos as tarefas. Mas as tarefas são mais ou menos as mesmas: acompanhar as atividades da Senadora quando ela está ausente, representando-a nas diversas atividades para as quais ela é chamada – e são "n" atividades. Então a gente mais ou menos se divide.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Mas há um assessor mais próximo da Senadora, com quem S. Ex^a resolve os assuntos mais...?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Eu diria que sou eu a pessoa mais próxima.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora estava dizendo que havia a senhora...

A SR^a MARIA REGINA BORELA – O Wilson Messias Aguiar, o Jairo Pereira Rocha, a Raquel Santana Perrot, que é essa moça que faz o atendimento das pessoas, de telefone, etc. Ela é mais, digamos assim, uma recepcionista nossa aqui, embora, lá no Senado, você não encontre um contrato com esse tipo de... Todos nós somos assessores parlamentares, nível 1, 2, 3, sei lá.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Todos são integrantes do gabinete da Senadora, não é isso?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Isso. Somos todos integrantes do gabinete da Senadora.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – São quatro pessoas aqui?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Não. É o Gustavo Minomia...

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Gustavo...?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Minomia.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Ele faz a mesma coisa também?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – A mesma coisa. É basicamente isso.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Não há especialização aqui no gabinete.

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Não. Às vezes, por exemplo, receber pessoas. Os que estão aqui recebem as pessoas. E eu, geralmente, recebo as maiores especificidades. Mas todos eles recebem as pessoas que vêm para uma demanda, para uma reclamação de alguma coisa, para uma...

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – A Senadora demora muito tempo aqui no escritório, quando está em Cuiabá?



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° *ACR 2/2006* SC-FS *PP*

25/09/2006

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Ela faz aqui todos os atendimentos que a gente agenda. Isso também é uma tarefa nossa. Nós fazemos todos os agendamentos das pessoas que ela vai receber aqui, nos dias em que ela fica aqui. E isso demanda, por exemplo... Eu sempre digo que nós trabalhamos durante a semana, porque a gente a representa aqui em todas as coisas, e trabalhamos no final de semana, porque temos que ficar com ela em todos esses atendimentos, ou aqui ou fora daqui. Então eu sempre digo que a gente... Eu brinco com o pessoal do gabinete lá em Brasília; eu falo que a gente trabalha mais, porque trabalha durante a semana, na ausência dela, e trabalha no final de semana, com a presença dela.

Nós agendamos, então ela faz os atendimentos aqui mesmo, onde nós estamos, para as pessoas que a procuram. São as talas audiências.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – São sempre pessoas humildes ou autoridades também?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Ah, tem de tudo. Autoridades também, prefeitos. Ela recebe prefeitos, ela recebe...

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – E o pessoal do escritório participa das reuniões?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Sempre um de nós acompanha as audiências – um ou dois de nós acompanhamos as audiências –, até porque a gente precisa anotar tudo, para ela depois fazer os encaminhamentos.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Como é a rotina de trabalho da senhora? A senhora poderia descrevê-la?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Eu venho ao escritório todos os dias. Estou um pouco desacelerada agora, nesse período do tratamento, porque uma boa parte... Por exemplo: quando eu estava fazendo quimioterapia, às vezes, logo após a quimio, eu tinha...

Eu, na verdade, tinha uma licença de seis meses para o tratamento desse câncer, mas acabei não usando nem um dia, porque eu sempre achei que enfrentaria melhor continuando a minha rotina, desde que eu conseguisse fazer. Então, mais ou menos, a minha rotina continuou.

Eu venho aqui, atendo as pessoas, atendo os telefonemas...

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – As pessoas que procuram a Senadora...

A SR^a MARIA REGINA BORELA – No escritório.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora fala com elas primeiro; a senhora faz essa introdução.

A SR^a MARIA REGINA BORELA – É porque elas procuram aqui... Tem aquelas que nos procuram para agendar com a Senadora, para vir falar com ela, e tem outras que não, que vêm para falar com a assessoria, para que a assessoria passe para ela. A gente sempre dá essa opção, porque, muitas vezes, a Senadora fica muito cheia, você tem uma lista de audiência assim... Então, a gente informa às pessoas: esse final de semana já está cheio. O senhor quer vir para falar com a assessoria? Muita gente quer expor a sua questão, e a gente recebe.



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

Senado Federal/SGM/Cz.DP
Proc. N° 101.21.5C-51s.1971

25/09/2006

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – E, geralmente, qual é o tipo de demanda que existe aqui, nessa procura pela Senadora? São eleitores? São eventos?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – São basicamente as demandas dos problemas...

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – De políticos ou de eleitores?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – São pessoas que procuram o Parlamentar na busca de solução de problemas, geralmente problemas políticos dos seus municípios. Problemas políticos que eu digo englobando, por exemplo, infra-estrutura... É gente que vem atrás porque lá a estrada é isso, porque o assentamento é aquilo, porque está faltando aquilo outro.

Embora eu tenha feito parte do gabinete dela em três mandatos na Assembléia Legislativa, e ela sempre foi da oposição, nós tínhamos muita demanda também desse tipo, reclamação que ela encaminhava aos órgãos competentes como forma de reclamação, de reivindicações.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Principalmente da administração estadual, não é?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – É, quando era administração estadual.

Agora, isso ganhou até maior vulto, porque, além de ela continuar como Parlamentar, o Governo é do Partido dela. Então essa gama de reivindicações dos municípios até aumentou. E isso é muito grande; é todo tipo de problema. É problema fundiário, é problema de infra-estrutura, problema de estrada, problema disso, problema daquilo, para ela ajudar a encaminhar as reivindicações. E ela sempre fez isso, tanto quando era da oposição, quando ela enviava "Vai conversar com o Secretário", problema de segurança pública não sei aonde, enfim.

E a Senadora sempre foi muito identificada com os problemas da luta pela terra. A vida pública dela, a vida política dela é muito ligada aos problemas das reivindicações pela reforma agrária. E este é um Estado essencialmente agrário, onde a luta pela terra é muito grande. Essa demanda também acontece muito fortemente através dela.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – O seu trabalho se realiza basicamente aqui no escritório ou a senhora também despacha com a Senadora na residência dela?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Raramente.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora leva pessoas lá?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Não. É basicamente aqui, até porque ela recebe as pessoas aqui. Ela não costuma receber gente na casa dela, não. Que eu saiba, não, a não ser a família dela.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Não existem dois tratamentos? Pessoas recebidas aqui e pessoas recebidas na residência da Senadora?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Não; que eu saiba, não. Ela deve receber na residência dela pessoas da convivência pessoal dela, porque, dos



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

Senado Federal/SGM/CEDP
nº 161 212 SC-61s. 472

25/09/2006

que procuram o gabinete, a gente sempre marcou aqui. Todas as audiências são feitas aqui.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Como é que a senhora foi trabalhar com a Senadora? Em que circunstâncias? Alguém indicou a senhora?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Como eu disse, quando ela foi Secretária de Educação...

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Foi quando a senhora conheceu a Senadora.

A SRª MARIA REGINA BORELA – Eu morava na região do Araguaia, trabalhava lá com D. Pedro Casaldáglia e, nessa oportunidade, minha filha mais velha tinha terminado o primeiro grau, eu precisava mudar para uma cidade maior, para ela ter oportunidade de fazer o segundo grau, porque lá não tinha, e eu vim para cá. E a Serlys já era uma pessoa conhecida de todo o pessoal do Araguaia que labutava nessa área de problemas de terra, problemas sociais...

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Nessa época, qual era a atividade da Senadora?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Ela era professora na Universidade Federal de Mato Grosso. E ela participava de vários projetos nessa questão de assentamentos, projetos da Universidade.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – A Senadora se candidatou e ganhou logo a primeira eleição?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Foi, logo na primeira eleição.

Então, "ela tinha" uma participação grande nesses movimentos. E, por conhecê-la do Araguaia, quando eu vim para Cuiabá, o pessoal da região do Araguaia me recomendou para ela. E "a gente tinha" referência dela também. E eu fui trabalhar com ela, primeiro porque eu precisava trabalhar – estava mudando para cá e precisava trabalhar; segundo, trabalhar com uma pessoa que achava que ia fazer o que a gente sempre labutou por aí, sempre foi a nossa luta, principalmente na região do Araguaia, que era a questão fundiária, melhores condições de educação... E ela foi Secretária de Educação, que era uma pasta que a gente achava que era da maior relevância.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Qual é a orientação da Senadora em relação ao funcionamento do escritório? Quais são as recomendações da Senadora para atender pessoas ou entidades?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Sempre como nós fizemos com ela aqui. Quando ela estava aqui, era Deputada, ela estava muito presente. Então, os atendimentos dela se espelham na mesma coisa. A gente atende todo mundo, atende bem. É lógico que a gente quer saber antes o que é, então a gente agenda com o assunto...

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Fazem uma triagem.

A SRª MARIA REGINA BORELA – E basicamente a gente atende esse tipo de demanda: prefeitos, vereadores, a maior parte dos movimentos sociais, presidente de associação de bairros, presidente de associação de pequenos produtores rurais, muita gente de assentamentos...



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

Senado Federal/SGM/C...JP
Proc. N° REP 21/2006 SC-Fa. 973

25/09/2006

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Em relação aos prefeitos, há alguma recomendação?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Não. Geralmente os prefeitos, o que eles vêm buscar? Em geral, eles vêm buscar pleitos das suas cidades.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Mas a Senadora, sendo da oposição, quais seriam...

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Isso quando ela era Deputada. Agora não; agora ela é da situação, do Governo Federal.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Mas ela era Deputada sempre pelo mesmo partido ou por outros partidos também?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Não. Até porque todos os prefeitos procuram os parlamentares federais principalmente, porque é lá no Governo Federal que está, vamos dizer assim, o grosso dos recursos que vão para os municípios. Eu sempre digo que o município é “um pedinte com o pires na mão”, porque em tudo ele depende... Para investimento, ele depende demais do Governo Federal. O que eles têm no município de recursos próprios basicamente dá para eles manterem a máquina, pagamentos... Quando se fala em investimento, o governo do Estado tem muito menor capacidade. Então eles procuram muito os parlamentares federais.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora ou o escritório é muito procurado por pessoas que desejam a elaboração de emendas, que a Senadora elabore alguma emenda ao orçamento? Na época da elaboração do orçamento, aumenta muito o número de demandas?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Olha, eu diria que não aumenta muito, na época, não. O pessoal procura ao longo mesmo do ano.

Em 2003, por exemplo, que foi o primeiro ano do mandato, este escritório, até porque era pouco conhecido o local, o endereço, as pessoas se referenciavam muito por Brasília... Então, em 2003, foi muito pouca a demanda de pessoas, até para receber documentos aqui, ofício do Prefeito, da Câmara de Vereadores ou da associação de pequenos agricultores, o pessoal que geralmente reivindica. Em 2003 era para formular o orçamento de 2004, o primeiro que a Senadora participa. Foi pequeno o que eu recebi aqui.

Geralmente eu recebo; se é ofício, eu mando para Brasília. Dificilmente chegam aqui esses ofícios via correio. Geralmente eles chegam lá...

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – E, no caso de um contato pessoal, o que a senhora faz?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Quando é um contato pessoal, eles vêm, a grande maioria já traz por escrito a reivindicação...

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Em papel timbrado...

A SR^a MARIA REGINA BORELA – ...com papel timbrado da prefeitura ou da associação, enfim. E eu encaminho, então, para Brasília. Semanalmente, a gente manda um pacote de correspondência.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Manda pelo correio ou entrega para a Senadora?



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

Senado Federal/SGM/CeDP
Proc. N° 16121-2006 SC-8 1274

25/09/2006

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Mandamos por Sedex. Geralmente a gente manda pelo correio, quando tem uma certa urgência. Se não, a gente espera por ela e manda, muitas vezes, em mãos.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – E esses pedidos vão diretamente para a Senadora; eles vão lá para o gabinete...

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Vão lá para o gabinete.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – ...e a Senadora depois os analisa com a assessoria de lá, para saber de que forma poderá atender.

A SR^a MARIA REGINA BORELA – É, exatamente.

Na assessoria de lá, na questão específica de orçamento... Porque também tem outras demandas que não têm nada a ver com orçamento. Então, muitas vezes a gente trata questões de diferentes assessores da Senadora lá. Por exemplo: um problema que gerou uma demanda muito grande aqui foi essa coisa de rádio comunitária. A Polícia Federal fechava rádio comunitária, apreendia o material de rádio comunitária; o pessoal vinha pedir para legalizar. Então, por exemplo, legalização de rádio comunitária. Geralmente tinha um assessor da Senadora com quem eu falava, que era a pessoa que ia ao Ministério das Comunicações para ver em que pé estava aquele processo.

Agora, nas questões de orçamento, eu falava geralmente com o João Policena. Era com quem eu tratava mais diretamente coisas de orçamento.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Como é o estilo de trabalho da Senadora? É centralizado ou ela delega muito?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Ela delega muito.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Não fica preocupada com detalhes?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Ela é muito assim; ela delega bastante.

No orçamento mesmo, o Policena me consultava muitas vezes. E, muitas vezes, tinha que fazer um leque de opções, porque as prefeituras entram em inadimplência assim... Elas estão adimplentes hoje, amanhã, elas estão inadimplentes. Então, é muito rápido, porque basta uma dívida lá no INSS, pronto, entrou em inadimplência, ou um convênio que não prestou conta. Então, muitas vezes você consulta Siafi... Policena consultava o Siafi porque só ele tinha uma senha. Então, ele consultava, e as prefeituras estavam bem. Uma semana depois, duas, três estavam inadimplentes. Então, você tinha que fazer um arco grande de opções, geralmente... Geralmente, não; sempre com base nos pedidos que a gente tinha aqui.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Então, essas demandas orçamentárias eram tratadas com o Policena; não diretamente com a Senadora.

A SR^a MARIA REGINA BORELA – No meu âmbito, porque ele era quem apresentava tudo para a Senadora.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Aquelas que a senhora recebia, não é? Mandava para ele, e ele tratava com a Senadora. Era ele quem fazia as minutas de emendas ao orçamento?



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc N° ACI 21/2006 SG 150 975

25/09/2006

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Exatamente. Que eu saiba, é ele. É claro que o funcionamento mesmo de Brasília, eu não tenho muito conhecimento.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Ele é daqui?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Não, não. Parece que ele é goiano.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Nessa questão orçamentária, o gabinete da Senadora aqui, no Mato Grosso, era procurado por prefeitos, ex-políticos e empresários também?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Não, empresários... Eu nunca recebi um empresário aqui.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Entidades, só dos movimentos sociais?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Sempre de movimentos sociais. E os prefeitos, vereadores, presidente de câmara, presidentes do PT que vinham reivindicar coisas para o seu município. Empresários, eu nunca atendi ninguém aqui. Ninguém nunca veio reivindicar.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora sabe se a Senadora já atendeu empresários aqui, pessoalmente ou por telefone?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Ela já atendeu empresário, mas, que eu saiba, que eu tenha acompanhado, nunca com negócio de orçamento. Por exemplo: ela já atendeu um grupo de empresários da Aprosoja, que é a Associação dos Produtores de Soja, nesse evento do Grito do Ipiranga, as várias reivindicações deles, o pessoal de algodão e as várias reivindicações deles; na época daquela minirreforma tributária que acabou sendo "mini"... Sempre nessa área de reivindicações da categoria.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – O pessoal do gabinete da Senadora em Brasília costumava acompanhá-la aqui ou vinha sozinho de Brasília, como o Policena, por exemplo? Ele vinha para prestar assessoria à Senadora aqui?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – O Policena veio aqui. Agora, deixe eu me lembrar em que situação ele veio aqui.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Ele veio com a Senadora ou veio sozinho?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Ele gosta muito de pescar. Então, as duas vezes que ele veio aqui, ele veio para pescar na região do Pantanal. Passou por aqui, "nos saudou" e foi pescar. Acompanhando a Senadora em alguma atividade, eu vou dizer para você que não me lembro, não.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Ele já veio aqui a serviço? Já recebeu alguém aqui?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – No escritório, a serviço, não.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Além dele, mais alguém do gabinete em Brasília costuma ou costumava vir aqui?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Quem já veio com a Senadora aqui? O Dinarte Campos veio com a Senadora umas duas vezes nas questões... porque ele era – ele é, aliás – o assessor que acompanha muito



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° *REI 21.2006* SG 10 *976*

25/09/2006

essa coisa das estradas, no Ministério dos Transportes. E tinha um problema seriíssimo das estradas daqui. São estradas são muito mal preservadas, as estradas federais. E ele veio com a Senadora umas duas vezes, quando ela veio para ver o problema das estradas daqui.

E o assessor de imprensa da Senadora, também, um dos assessores de imprensa que é daqui. De vez em quando ele vinha, mas era mais raramente, o Enock Cavalcanti.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – O seu contato em Brasília era sempre com a Senadora ou havia alguns servidores no gabinete com quem a senhora falava com freqüência?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Não. Com a Senadora; sobre questão de orçamento, falava muito com o Policena; com o Dinarte também, nessas coisas aí que a gente... nessas demandas de outros Ministérios, um problema acolá, uma coisa que está lá e o pessoal estava demandando aqui. E a gente precisava dar uma resposta.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – O Sérgio tinha algum papel nesse trabalho de contato?

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Sérgio Henrique Ribeiro Dias. A senhora conhece?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – O Sérgio, eu “conheço ele” muito pouco, até porque eu acho que ele é bem recente. Eu acho que ele é do ano passado. Eu tive muito pouco contato com ele, pouquíssimo.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora sabe o que ele fazia lá no gabinete?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Olha, eu sei o que a Serys, na época, me disse: que tinha alguns assessores com esse mesmo tipo de tarefa que precisava ser feita pelos assessores, coisas que eles precisavam demandar: saber o que estava acontecendo com o problema “x” ou “y” num Ministério ou outro. Mas, com ele especificamente, eu nunca tive nenhum assim... Vamos dizer assim, eu nunca precisei de coisas que ele estivesse vendo. Não sei bem assim lhe dizer.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora tinha contato com ele por telefone ou pessoalmente?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Por telefone, às vezes. Às vezes eu tinha. Ele, por exemplo, deu... Nas últimas vezes que eu... Porque tem a execução orçamentária. E, a execução orçamentária, muitas vezes, a gente não tem muita possibilidade de acompanhar. Então, o Policena sempre me dava a execução orçamentária.

Teve uma vez que ele me ligou, porque o Policena pediu para ele me ligar, dando essa... em que situação estava...

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Ele fazia o acompanhamento orçamentário?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Não sei se ele fazia isso. Uma vez eu falei com ele sobre isso; ele me ligou sobre isso, a pedido do Policena, segundo ele me falou. Eu estou me lembrando.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora se lembra do assunto?



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

Senado Federal/SGM/CEDP
Drc. N° *Ac. 21.2006.50-117*

25/09/2006

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Era sobre... Se não me engano, eram essas patrulhas mecanizadas nesse orçamento desse ano; patrulhas mecanizadas do Ministério da Agricultura, que são feitas todas através da Caixa Econômica Federal. Se não me engano era isso.

A Senadora, nos orçamentos últimos dela, ela deu... Porque a demanda maior que nós temos aqui no Estado são os assentamentos. E os assentamentos precisam muito de estrutura para tocar a agricultura familiar.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Aqui no escritório, qual é a autonomia para decidir se é melhor alocar recursos para a prefeitura tal ou para a entidade tal, sugerindo à Senadura o que deveria ser, quem deveria ser atendido, quais prefeitos ou entidades?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Não sei se a gente tinha autonomia. O que a gente fazia era o seguinte: Serlys, a grande demanda está aqui. Como a gente tinha os pedidos tanto pessoais, das pessoas que nos visitavam, como os ofícios que eram recebidos basicamente lá no gabinete, você tinha assim: a grande demanda é agricultura familiar, patrulha mecanizada para a agricultura familiar. Essa, ultimamente, tem sido a grande demanda. Então, sugerir para ela, acho que todos nós sugerimos: o que está pegando mesmo é isso aí. É o que o pessoal está mais pedindo, é o que o pessoal está mais desesperadamente atrás e tal.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – E essa procura por ambulâncias?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Olha, essa procura por ambulâncias é uma coisa assim que... Como eu estava dizendo, naquele orçamento de 2003, eu tive pouca participação, porque a gente estava chegando. Era gente sem a menor experiência disso, porque aqui no Estado não existe isso, parlamentar fazer emenda. Esse Governador agora, neste mandato, tentou instituir isso, e parece até que não deu certo. Parece que ele já acabou com isso também. Mas o tempo todo em que eu fui assessora da Senadora na Assembléia Legislativa não existia isso. Então eu não tinha a menor... Eu costumava dizer que orçamento eu acho muito complicado; não tinha assim conhecimento mesmo.

Quando a Senadora ficou com... O Policena passou a ser essa pessoa de orçamento, e, segundo ela, tinha uma grande experiência, tinha trabalhado nessa coisa de orçamento por muito tempo, porque ele é um funcionário de carreira do Senado, ele estava nisso há muitos anos, então eu praticamente, em 2003, participei muito pouco. E, em 2003, no exercício de 2004, aconteceu uma coisa assim: a grande maioria das emendas, elas não foram aproveitadas, elas não foram executadas, entendeu? E muito porque os prefeitos, segundo o que a gente soube depois e tal, os prefeitos têm muita... não sei se é dificuldade ou se é lerdeza, não sei o que é, mas eles não correm muito atrás. E aquele ano em especial foi o ano da eleição de prefeitos. Então, a grande maioria das emendas saiu depois das eleições, em 2004, uma parte conveniada durante o período eleitoral, aquela coisa toda. Então, as emendas parlamentares – pelo menos com a Senadora aconteceu isso – saíram depois das eleições de 2004. E aí prefeito já não era prefeito, tinha perdido as eleições, às vezes ele era um desafeto do que tinha ganho ou, mesmo que



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc N° 101.21601 SC- 1278

25/09/2006

tenha ganho um amigo ou correligionário dele, era outra pessoa. E aí ninguém correu atrás.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Mas havia um movimento atípico de procura por esse tipo de direcionamento de recursos para a campanha?

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora já recebeu alguém aqui pedindo?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Pedindo, sim. Pedido de ambulância, em 2003, como eu lhe digo, eu não fiz praticamente nenhum ofício. Os ofícios chegavam lá. As pessoas aqui... Eu tinha recebido uns dois ou três prefeitos falando de ambulância, mas o Policena me disse – e eu voltei a repetir: eu tive muito pouca participação naquele ano – que havia uma grande demanda de ambulâncias nos ofícios. E como...

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Ele recebia diretamente lá?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Diretamente lá. Aqui, geralmente, havia pouca correspondência.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – E esses dois ou três que a senhora recebeu eram de quais municípios? A senhora lembra?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Rapaz, vai ser difícil. De um eu me lembro bem, porque foi um município em que eu morei muitos anos, que se chama Santa Terezinha; um Prefeito do PMDB que foi até meu aluno de ginásio lá. Eu me lembro bem, porque era da região do Araguaia. Eu me lembro dele; de outros, não me lembro.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Qual é o conhecimento da senhora a respeito do Daci Vedoin e do Luiz Antônio Vedoin?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Rapaz, eu ouvi falar nessa Planam e nessas criaturas no dia em que a Polícia Federal estourou a sede aqui, porque saiu em todos os jornais. Nunca tinha ouvido falar na minha vida dessas criaturas nem do nome dessa empresa.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Eles nunca estiveram aqui? Nunca telefonaram?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Nunca, nunca, nunca!

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – O Policena, em Brasília, já falou deles?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Nunca. Eu nunca tinha ouvido falar. Juro para você. Eu vi nos jornais e fiquei sabendo dessa...

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Nem a Alessandra Vedoin, filha do Daci?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Nunca ouvi falar dessas pessoas nem do nome dessa empresa.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – E o Ivo Marcelo?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Nunca.



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

Senado Federal/SGM/C-CDP
Proc. N° 101 21.206 SC 13919

25/09/2006

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Não são pessoas conhecidas aqui em Cuiabá?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Eu acho que não, porque, juro para você, eu nunca tinha ouvido falar nessas criaturas. E digo mais: os nossos contatos aqui, dos assessores da Serys, pelo menos desses que estão aqui... Nós não temos contato com empresários, até porque a Serys foi, durante três mandatos de Deputada Estadual, Deputada do PT, da ala mais radical do PT, sempre de oposição aos governos estaduais que estavam aqui. Então, não havia a menor chance de ser procurada por um empresário para qualquer coisa, porque ela não tinha nenhum fluxo para nada. E não faz parte das minhas relações, porque eu sou uma pessoa que tenho uma vida...

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Mas a Senadora deixou de ser da oposição ao passar para a situação, não é?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – É verdade.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Então, logicamente, o interesse dos empresários deve ter aumentado para procurar pessoas do Governo ou ligadas ao Governo. E a Senadora não é da oposição neste momento.

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Exatamente. Mas como a gente não conhecia... A partir do momento em que a gente veio para cá, principalmente quando eu vim para este escritório, e eu estive aqui desde o primeiro dia – aliás, fui eu que procurei esta casa para alugar, etc. –, nunca fomos procurados por essas pessoas e nunca fomos procurados por empresários para dizer assim... Sei lá, qualquer coisa, "a gente existe; tome aqui o meu cartão; eu existo aqui para qualquer coisa". Jamais!

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Paulo Roberto Ribeiro, que é o genro da Senadora, costumava vir ao escritório? Ou costuma?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Outro dia, eu estava comentando com o meu marido: durante doze anos, eu trabalhei com a Serys no gabinete dela, como Deputada, e nunca vi o Paulo Ribeiro adentrar ao gabinete da Deputada Serys. Nunca ele fez uma visita. Eu o conheci no casamento dele, porque eu fui convidada pela Serys; depois, nunca mais tive contato com o Paulo, porque ele não fazia parte.

Eu até achei muito engraçado, se não fosse triste, quando os Vedoin disseram que ele teria pedido dinheiro para pagar conta de campanha, porque, na época, eu participei da coordenação da campanha da Senadora, e o ex-marido dela era o financiador da campanha. E sei que foi pago assim... Aliás, ela gastou muito pouco naquela campanha. Foi tudo pago. Com quinze dias que ela terminou, estava tudo absolutamente pago, não tinha nada. E eu até, na época, ainda falei: engraçado, porque às vezes eu cobrava da Serys maior participação da família dela nas campanhas. Falava: "Serys, esse seu povo tem que comparecer mais, pedir voto". Está aqui um na minha frente. E eu sempre falava: "Esses meninos não vêm pedir voto; ficam lá em São Paulo..." "Não, mas eles têm a vida deles." Eu até cobrava uma maior participação assim, sabe? Não do ex-marido dela, porque esse é um cabo eleitoral assim de primeira. Então, nem em campanha ele participou, na campanha para senadora.



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° *Nef 21/2012, Se 140*

25/09/2006

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Ele nunca veio aqui no escritório?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Então, continuando a história, em 2003, praticamente, se ele veio aqui, eu não me lembro. Deve ter vindo... Eu não me lembro de ele ter vindo aqui em 2003.

A partir de 2004, quando a Senadora se separou do Sr. Leonardo, em fevereiro de 2004, ele passou a cuidar de muitas coisas da casa dela. Então, eventualmente ele vinha aqui; algumas vezes ele veio.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Assuntos pessoais da casa dela?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – É porque a casa dela ficou praticamente sozinha. Com a separação, o Professor Leonardo se mudou, e a casa ficou aí, porque ela vem eventualmente para a casa. A casa ficou meio... Sabe? Então, ele ia lá... Ele veio aqui, por exemplo, trazer para mim IPTU que ele achou lá e precisava mandar, porque estava em cima do vencimento, porque ela não estava vindo aqui naqueles dias, para a gente mandar para ela, junto com as coisas que a gente mandava. Então, ele veio algumas vezes. E, sempre que ele vinha aqui, ele tratou comigo simplesmente coisas desse tipo. Ele nunca me perguntou... Sabe? Qualquer coisa assim, nunca me deu uma sugestão. Ele nunca tratou de questões políticas da Senadora aqui. Aqui, não.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora sabe se ele tinha contato com o Policena, no gabinete da Senadora?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Não sei. Pelo menos o Policena nunca me disse que tinha. Isso eu não sei lhe dizer.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Durante a campanha, qual era a sua participação? O seu trabalho se diferenciava em alguma coisa durante a campanha?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Nas campanhas eleitorais da Senadora?

Geralmente, a gente pegava o nosso horário disponível e ajudava na campanha dela.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – E esses recursos da campanha?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Os recursos da campanha estão todos discriminados na prestação de contas dela. Eu nunca participei de arrecadação para ela. Quem sempre participou, quem fez, na última campanha pelo menos, para senadora, as arrecadações foi o Professor Leonardo mesmo.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Ele centralizava tudo?

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Era o responsável formal?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Era o responsável formal, mas eu sei porque o ajudei.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Ele não fazia nenhum contato com... Eu não conheço bem a realização de uma campanha eleitoral, mas como se arrecadam recursos? Existe alguém que dê muito dinheiro, e a pessoa vai lá buscar?



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

Senado Federal/SGM/C-CDP

Proc. N° 1/EP 21/2006 SC Ms. 1581

25/09/2006

A SR^a MARIA REGINA BORELA – É, geralmente é assim, mas nunca foi o que eu fiz. Eu nunca fiz esse tipo de trabalho de arrecadação. Na campanha da Senadora, era sempre o Sr. Leonardo.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Dizem que numa campanha para senador se gasta muito mais, porque ele deve levar dinheiro para ajudar os municípios, os cabos eleitorais...

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Esse não foi o caso da Senadora. Ela fez uma campanha para senadora... Muitas vezes a gente conta isso... Eu nem gosto de contar isso, porque as pessoas ficam olhando e achando que é conversa fiada, entendeu? Mas foi exatamente assim que aconteceu: nós fizemos uma campanha aqui em que ela gastou... não chegou a gastar R\$300 mil, e teve 600 mil votos. Ela andou este Estado... O que ela teve foram algumas horas de avião, porque ela andou por este Estado com duas pessoas, e essas pessoas e ela panfletavam a cidade – ela pessoalmente com mais duas pessoas. E não tivemos nenhum cabo eleitoral contratado, não tivemos... É como eu costumo dizer: tem algumas coisas...

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Não deixa de haver alguém pedindo alguma coisa, não é? Isso é inevitável, não é?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Mas é que sempre também, e infelizmente a gente não vai ver mais, depois de toda essa confusão aí, porque se perdeu a essência da nossa história, nós não vamos ver mais aquela coisa aguerrida da militância do PT fazendo campanha. É o que eu sempre digo: tem coisas... Não tem como você computar como gasto de campanha e, na verdade, se você fosse computar, dava um preço alto, sabe? É como a Senadora chegar, por exemplo, lá no Alto Araguaia, numa cidade a 300 quilômetros, e o pessoal já estar lá, esperando para sair com ela, panfletar. Eles já arrumavam um carrinho de som. Eram contribuições absolutamente espontâneas. Se eu fosse computar isso na ponta do lápis ia dar... Mas isso não saiu dela, não foi um gasto de campanha dela. Essa doação espontânea do seu próprio Partido, como militante, e o PT sempre teve isso muito forte, fazia a diferença. Infelizmente, acho que agora vai ser difícil nós termos isso de novo.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Então, com relação à elaboração de orçamento, a sua participação na época... Não havia grande diferenciação de trabalho.

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Mas depois, nos outros anos, continuou a mesma coisa: eu sempre recebia aqui os pleitos, as coisas que eu recebia por escrito mandava para lá, quando eu recebia por telefone, eu sempre pedia para as pessoas formalizarem e mandarem formalmente para o gabinete da Senadora. Recebíamos também algumas demandas de organizações não-governamentais. A Senadora chegou a fazer duas ou três emendas para organizações não-governamentais, porque é possível fazer isso no orçamento. E é isso.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – O Paulo Roberto Ribeiro usou este escritório alguma vez?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – De jeito nenhum; ele nunca usou.



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

Senado Federal/SGM/CEDP

PTOC. N° 1612.2006 SC-1691.

25/09/2006

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – E o que a senhora sabe sobre esse... A senhora teve notícia da versão de que ele teria recebido R\$35 mil do Luiz Antônio Vedoin. O que a senhora acha que os Vedoin pretendem com essa história?

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Eles afirmaram isso em vários momentos.

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Olha, sinceramente, eu fiquei muito pasma com isso, primeiro porque eu tinha certeza absoluta, depois de quase 17 anos em que eu convivo com a Serys, eu tinha certeza absolutíssima de que com ela isso não tinha nada a ver, absolutamente nada a ver. Como eu não conheço muito o Paulo... Quando você não conhece as pessoas, você fica meio estupefato. Mas, no correr de todas essas coisas aí, de tanta barbaridade que eu já vi esses Vedoin fazendo, primeiro me chamou a atenção uma coisa assim brutal. E eu sou advogada, então você fica assim, pensando.

No começo de maio, a PF adentra a sede da Planam, pega todos os documentos e um livro-caixa. Foram publicadas aí as coisas do livro-caixa da Planam. Ele chegava assim a alguns detalhes: R\$200,00 para tal coisa; R\$1.250, passagem para filho do Ricardo de Freitas. Era assim o livro-caixa deles, pelo que a gente pôde ver na imprensa. E não aparecem os R\$35 mil para Paulo Roberto, genro.

Então, quando eles falaram isso, um mês e meio depois, no dia 4 de julho, quando foi o depoimento deles, já com a delação premiada, a primeira coisa que eu falei para a Serys: "Serys, é a maior contradição que eu vejo nesse caso todo: um livro-caixa tão detalhista que anota R\$200,00, e não anota R\$35 mil para fulano?" Porque, nos documentos, não existia o nome da Serys nem o nome do Paulo Roberto, nada. O nome da Serys aparece no depoimento do dia 4 de julho, um mês e meio depois que os documentos foram apreendidos. Isso, para mim, sempre foi a maior contradição nesse imbróglio.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Ele é empresário? O que a senhora sabe sobre as atividades dele?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – De quem?

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Do Paulo Roberto.

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Eu sei que ele é empresário; não sei nada das atividades dele.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – No que ele trabalha? A senhora sabe se ele tem negócios com a Planam?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Eu não sei. Sei o que ele disse depois, no depoimento dele: que teria vendido algumas coisas para a Planam.

Antes de saber disso por ele, pelo depoimento que ele deu, eu nunca tinha ouvido falar que ele tivesse...

Sabia, porque ele sempre me disse, que ele era empresário aqui em Cuiabá e que ele fazia ou tinha serviços com a Sanecap, a empresa de saneamento da capital.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Ele participava de licitações?



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

Senado Federal/SGM/C...DP
Proc. Nº 161.212.06 SG-17283

25/09/2006

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Não. Eu não sei o que ele fazia lá. A única coisa que eu sabia é que ele era empresário e fazia serviço para a Sanecap. Esse foi o único comentário que ele já fez comigo sobre a vida dele, assim, a vida particular, empresarial. E outra coisa, eu não sabia que ele fizesse. Nunca soube se ele tinha empreiteira, se ele não tinha, se ele construía alguma coisa, se ele vendia ou não vendia.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Algum prefeito ou alguma pessoa do interior chegava aqui dizendo que por intermédio de Paulo Roberto...

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Alguém usava o nome dele?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Para mim, nunca.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Nunca procuraram o gabinete usando o nome dele?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Não, nunca ninguém veio me procurar. Em nome do Paulo, não.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – E a senhora tem conhecimento de algum atrito entre os Vedoin e alguém ligado à Senadora Serys ou ao Paulo Roberto?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – O único atrito, a única coisa que eu sei assim de... mas não tem nada a ver com atrito é essa coisa que aconteceu agora com esse povo desse dossiê aí, esse negócio de um milhão e setecentos.

Para a nossa surpresa – para a minha enorme surpresa –, foi preso lá em São Paulo um rapaz daqui, empresário daqui, que era filiado ao PT daqui de Cuiabá, Valdebran Padilha.

Eu conheci esse cidadão na seguinte circunstância: em 2002, Serys eleita Senadora, Lula eleito Presidente, período de transição do Governo Lula. O PT do Mato Grosso, do qual a Serys participava como Líder da Minoria, indica esse Valdebran para um cargo do Governo lá. E, nesse meio-tempo, a Serys, já então eleita Senadora – eu não estava aqui nesse período, porque saí de férias no mês de janeiro –, recebeu um dossiê que foi encaminhado à equipe de transição. E esse rapaz acabou não sendo nomeado para esse cargo.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Na Eletronorte?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Eletronorte.

Depois, nesse meio-tempo aí, eu encontrei com ele outras vezes, porque ele participou da campanha de Cuiabá para prefeito. E encontrei com ele assim, comício de bairro... Aqui ele nunca pisou. E ele, para a nossa surpresa, aparece como emissário dos Vedoin.

Eu não sei – não posso fazer essa ilação – se ele tem alguma coisa a ver com esse Vedoin ter botado a Serys nesse imbróglio. Isso eu não posso dizer, mas me chama muito a atenção ele ter sido tão desafeto da Senadora, por ter atrapalhado a vida dele com essa indicação de cargo, e depois ele aparecer com esse grau de intimidade com os Vedoin.

Eu não sabia, não conhecia Vedoin. Portanto, sei lá com quem Valdebran Padilha se dá, não é? Eu fiquei sabendo agora e, pelo que eu vi, ele



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

Senado Federal/SGM/C- DP
Proc. N° 161/2006 SC-1874

25/09/2006

devia ser de muita confiança, porque era o cara que estava lá para buscar o dinheiro. Mas aí já é uma coisa da minha cabeça. Eu fiz essa ligação porque achei muita coincidência, digamos assim.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Só para deixar bem clara uma coisa: a senhora tem conhecimento de participação do Paulo Roberto, genro da Senadora, nas atividades políticas da Senadora, ligadas ao exercício do mandato dela?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Não tenho conhecimento. Pelo menos que passasse por mim, jamais. Ele nunca chegou para mim para tratar de nada de mandato da Senadora. Comigo, ele nunca chegou aqui para tratar de nada que dissesse respeito a isso.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Nem a senhora ouviu falar que ele prestava algum tipo de colaboração, que fazia alguma coisa, que ele atendia prefeito ou levava reivindicações à Senadora?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Que eu tenha ouvido falar, não. Nenhum prefeito que veio aqui nunca chegou dizendo o nome de Paulo Roberto.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – E o escritório tem sido procurado, depois desses problemas com ambulâncias e os Vedoin, para informar a respeito desse assunto? Qual é a orientação da Senadora no sentido de esclarecer o assunto? O escritório deve ter sido procurado pela imprensa...

A SRª MARIA REGINA BORELA – Ah, sim. Pela imprensa, sim. A imprensa está aí direto, mas eles não procuram muito a assessoria; procuram diretamente a Senadora. Agora, os prefeitos... É mais o pessoal do próprio PT que liga, querendo saber o que está acontecendo com isso, por que saiu aquilo...

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Para prestar solidariedade?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Para prestar solidariedade, muita gente. Porque quem conhece a Serys sabe que isso é uma coisa assim horrorosa que está acontecendo na vida dela, porque ela realmente se pautou sempre por uma lisura absoluta nas relações dela. E, aliás, é o motivo pelo qual eu trabalho com ela há tanto tempo, porque eu também sou uma pessoa desse tipo. A minha vida inteira eu me pautei por uma história assim. A gente não tem nada economicamente, mas é bom sair que pode ter a santa paz na consciência. E eu também tenho muita ligação com os movimentos sociais. Por isso, quando vocês me perguntam se alguém nos procurava aqui, com a gente, quem nos procura mesmo, além de prefeitos e vereadores, são os movimentos sociais. Empresário mesmo, aqui, nunca nos procurou.

Eu sempre digo que tenho uma grande felicidade na minha vida: nunca me deram a chance de fazer uma proposta indecorosa. Felizmente, eu nunca tive a chance de recusar, porque ninguém nunca teve coragem de chegar para mim, para fazer qualquer tipo de... Então, eu nunca tive contato com... A gente recebe aqui basicamente os movimentos sociais e os prefeitos, os presidentes de partido do interior que têm relação com o PT... É isso.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Essas construtoras Dinâmica e Dismafe, a senhora conhece ou ouviu falar?



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

Senado Federal/SGM/C-OP
PROC. N° 161.21.2006 SG-19975

25/09/2006

A SR^a MARIA REGINA BORELA – A Dismafe eu conheço, porque ela tem uma loja ali na Fernando Correia, onde eu passo todo dia para ir para a minha casa. Ela tem uma loja de vender coisas assim, comércio varejista de ferro, de coisa de construção. É uma loja muito conhecida aqui no Estado.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – E a São Benedito?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – A São Benedito tem uma construtora... Ah, a São Benedito que você fala é do Paulo Roberto?

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Do Paulo Roberto.

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Eu soube que se chama São Benedito também.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Mas a senhora sabe onde ela funciona? Onde é a sede dela?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Sei porque ele me disse que é lá na avenida... Sei mais ou menos o rumo; nunca estive lá. Não sei se é na Ipiranga... Nunca estive lá. Sei mais ou menos onde é; sou capaz de chegar lá.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Mas ela é conhecida aqui em termos de realizar obras?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Aqui tem uma empresa São Benedito muito conhecida, porque ela faz esses apartamentos todos.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – É outra São Benedito.

A SR^a MARIA REGINA BORELA – É outra São Benedito, é imobiliária. Imobiliária, não; é incorporadora, coisa assim, de vender apartamento.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Essa São Benedito do Paulo Roberto trabalha com equipamento médico-hospitalar?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Não sei. O que eu sei é exatamente o que eu lhe falei, do comentário dele de que ele fazia trabalho para a Prefeitura de Cuiabá.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Nunca tomou conhecimento de que ele trabalha com equipamento médico-hospitalar?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Nunca tive conhecimento.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – O Policena costuma andar com o Sérgio aqui em Cuiabá? Eles vieram juntos a trabalho ou vieram juntos porque ele gosta de pescar?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Não. Nunca os vi juntos, não. O Policena já veio várias vezes aqui, indo pescar. Umas duas ou três vezes. Um dia antes da pescaria, eles iam almoçar em algum lugar e me chamaram. Eu os vi, mas estava o Policena...

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Onde eles costumavam pescar?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Eu não sei. Eles sempre falavam que iam para o Pantanal. O Pantanal tem "n" municípios.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Pontes e Lacerda fica onde?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Pontes e Lacerda fica quase na divisa com a Bolívia. É uma região do Pantanal.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Parece que o Sérgio é daquela região, não é? Ou tem alguma ligação.



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

Senado Federal/SGM/JF
Proc. N° RE/1.1020/SCG/2006

25/09/2006

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – É o Sérgio que trabalha no gabinete da Senadora, Sérgio Henrique.

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Eu vi isso também escrito. Eu nem sabia de onde ele era. Não tenho conhecimento da vida dele.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Qual é o critério para se admitir pessoal no escritório?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Rapaz, isso é com a Senadora.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – O Sérgio não me parece ser ligado à política da Senadora. O Policena foi herdado do gabinete anterior, não é? Ele é especialista em orçamento.

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Olha, eu sei lhe dizer do pessoal daqui, porque sempre trabalhou junto com a gente, do pessoal daqui que foi para Brasília também, que era dos nossos aqui. Desses eu sei lhe dizer como chegaram, porque eu os conheci na época. Agora, dessas contratações recentes da Senadora neste mandato, eu não sei dizer. E também não era uma coisa que me dizia respeito, entendeu? Eu nunca perguntei para ela: por que você contratou fulano?

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Havia algum compromisso da Senadora de ficar com o pessoal do Senador Carlos Bezerra ou alguma coisa assim?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Que eu saiba, não. Na época em que ela contratou o Policena, eu lembro que ela comentava comigo que precisava de alguém que entendesse de orçamento e que o Policena tinha sido muito bem recomendado para ela como uma das pessoas do Senado que mais entendiam de orçamento.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Ele sempre trabalhou com o pessoal do Mato Grosso, não é? Pelo menos nos últimos doze anos.

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Eu vi no depoimento dele...

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Ele trabalhou com o Senador Carlos Bezerra.

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Eu sabia que ele tinha trabalhado com o Senador Carlos Bezerra. Agora, eu vi no depoimento dele, porque a "Folha do Estado" reproduziu parte do depoimento dele, ele falando que trabalhou com o Senador Márcio Lacerda. Eu nem sabia disso. Eu sabia que ele tinha trabalhado com o Carlos Bezerra.

Eu fui com a Senadora logo no primeiro dia que ela foi a Brasília. E ela, inclusive, tentou ficar com o gabinete do Senador Bezerra, um gabinete bem localizado e tal, aquelas brigas por gabinetes lá quando chegam os Senadores novos. E, nesse dia, ele nos apresentou ao Policena como sendo uma pessoa muito...

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – E assessores de gabinetes de outros Senadores, a senhora chegou a conhecer?

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Não.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – O Marcelo...

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Do gabinete do Senador Ney Suassuna.



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

Senado Federal/SGM/DP
Proc. N° LEP 2.200 SG-21277

25/09/2006

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Parece que o Marcelo é amigo do Policena.

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Eu conheci lá, dessa vez que eu fui com a Senadora, e só fui essa vez, o Policena e um outro rapaz que é também do Mato Grosso, era assessor do Carlos Bezerra, mas não ficou trabalhando com a Senadora. Essas foram as duas únicas pessoas que eu conheci. Não conheci mais ninguém. E também nunca mais fui a Brasília para... Não tive a chance de conhecer mais nenhuma outra pessoa. Com muita gente lá do gabinete eu já conversei por telefone, mas não sei quem é, porque não conheço.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Eu estou satisfeito.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Também não tenho nenhuma outra pergunta.

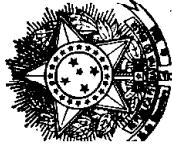
Podemos encerrar esta oitiva, agradecendo a sua atenção.

A SR^a MARIA REGINA BORELA – Sou eu que agradeço por vocês terem vindo aqui. Isso para mim foi maravilhoso. Se eu tivesse que me deslocar, haveria um problema sério.

(Levanta-se a reunião às 15 horas)



SENADO FEDERAL
CONSULTORIA LEGISLATIVA



Rebido do Consultor Roberto Sampaio
as 16h50 do dia 26/12/06 (atestado mé-
dico da Sra. Regina Boebla, cópia do seu
e-mail, bem como o E-mail de Comptumino),
referente à diligência realizada na cidade
de Cuiabá, no dia 25 p.p.

Senado Federal/SGM/CEDP
PROC. N° REP 21.2.06 Fls. 128



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc N° CEP 2/2006 Fls. 12

**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

REPRESENTAÇÃO N° 2, DE 2006

TERMO DE COMPROMISSO

(Conforme art. 203 do Código de Processo Penal)

Nome completo? Hánie Regina Borela
 Identidade? 139 718 16 - 55. MT
 Idade? 57 anos
 CPF? 138 636 901 - 25
 Estado Civil? Divorciada
 Residência? Rua São Paulo, qd 07, casa 52 - Jardim Europe
 Profissão? Advogada
 Local onde exerce sua atividade atualmente? Rua Nelson Ferreira de Mendonça
nº 225 - B. Bandeirantes
 É parente, em algum grau, de parte envolvida? Não

A Depoente compromete-se, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, sob as penas da Lei, dizer a verdade no que souber e lhe for perguntado, não sendo obrigado a depor contra si próprio, nos termos do art. 5º, LXIII, da Constituição Federal? sim

Brasília, 25 de setembro de 2006.

Hánie Regina Borela
Assinatura



Senado Federal MSGN/CEDP
NUTEC
Protocolo 2706 Fls. 990A
NÚCLEO DE TERAPIA ESPECIALIZADA EM
CÂNCEROLOGIA
www.nutechsr.com.br

Marcado para devolução
para o Senador Reginaldo
Góes e para o Instituto
Cerâmica no dia 20 de
dezembro de 2006.
Marcado para devolução
para o Dr. Cláudio Barros Chashi
no dia 21 de dezembro de 2006.

Atenciosamente
Cláudio Barros Chashi
Radioterapia / Clínica Médica
CRM / MT 5091

21/12/06

1

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° Rez 21.2036 Fls. 900 B

02515015



44-1402 0800-1000 HRS 15022006
15022006 OBSERVERS

CONSELHO SECCIONAL DE MATO GROSSO IDENTIDADE DE ADVOGADO	
MARIA HELENA MOREIRA	14188-0
ANTONIO BORGES	
ADVOGADO PELA DORLA	
ARAGUARI MG	08/05/1949
1961-1962	1961-1962
1961	1962/1963



Senado Federal/SGM/C...DP
nº 00 N° 167/21/2006 Fls. 991

SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA

CERTIDÃO

Certifico que, às dezesseis horas e quarenta e cinco minutos do dia vinte e seis de setembro do corrente, de ordem da Secretaria-Geral da Mesa em exercício, Dra. Cláudia Lyra Nascimento, e atendendo à solicitação do Exmo. Sr. Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko, entreguei a Sua Excelência e ao servidor Roberto Sampaio Contreiras de Almeida, Consultor Legislativo que está subsidiando os trabalhos do Relator, 1 (um) envelope contendo 1 (uma) cópia, em papel, das notas taquigráficas e 1 (um) CD com o arquivo gravado, relativos ao depoimento da Sra. Maria Regina Borela, colhido em 25 de setembro do corrente na cidade de Cuiabá-MT pelos advogados Roberto Sampaio Contreiras de Almeida e Paulo Henrique Soares, ambos servidores do Senado Federal, conforme deliberação tomada na 14ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, realizada em 20 de setembro último. E, por ser verdade, eu, Maria Amália Figueiredo da Luz, Maria Amália Figueiredo da Luz, Diretora da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento, lavrei a presente certidão, que vai por mim assinada. Em vinte e seis de setembro de dois mil e seis.

Reedição
Relatório
Data: 26/09/06
Mat. 4736
PAULO OCTÁVIO



Senado Federal/SGM/CLDP
Proc. N° 169.2.2006 Fls. 997

**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA**

CERTIDÃO

Certifico que, às 15;07 horas do dia vinte e sete de setembro do corrente, de ordem da Secretaria-Geral da Mesa em exercício, Drª. Cláudia Lyra Nascimento, entreguei ao Servidor Roberto Sampaio Contreiras de Almeida, Consultor Legislativo designado para colaborar com os trabalhos do Relator da Representação nº 2, de 2006, Senador Paulo Octávio, 2 (dois) envelopes contendo o primeiro 1 (uma) cópia, em papel, das notas taquigráficas da parte secreta da 14ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, e um segundo envelope com 1 (um) CD com o arquivo gravado da reunião reservada em questão. E, por ser verdade, eu, A. Figueiredo, Maria Amália Figueiredo da Luz, Diretora da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento, lavrei a presente certidão, que vai por mim assinada. Em vinte e sete de setembro de dois mil e seis.

RECEBIDO: 27/09/2006
MATRÍCULA: 2725
DATA/HORÁRIO: 15.07 h.

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° AcP 21/2006 Fls. 993



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Shhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

Senadora MARIA DO CARMO ALVES
Senado Federal
Ala Senador Nilo Coelho – Gabinete 8
Subsolo
Brasília, DF
70165-900

RECEBIDO: Maia
MATRÍCULA: 34153
DATA/HORÁRIO: 4/10

15:20

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº CEP 2/2006 Fls. 1994



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Shhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR TEOTÔNIO VILELA FILHO
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 02
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: Silvana
DATA: 27/10/2006
PAGINA: 19380
DATA: 04/10/06 - 15'18

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° REC 2/2006 Fls. ppr



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala n° 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Sthessarenko nos autos da Representação n° 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR LEOMAR QUINTANILHA
Ala Sen. Teotônio Vilela -- gab. 01
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: Leomar Quintanilha
PROTÓCOLADA: Leomar Quintanilha
DATA: 02/10/2006

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° REL 2.1006 Fls. 996



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Shhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR JONAS PINHEIRO
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 06
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECORRIDO: J. Pinheiro
MATRÍCULA: 2147
DATA: 04/10/06
15-14

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° Res 2/2006 Fls. 997



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR SIBÁ MACHADO
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 08
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: SJ
MATRÍCULA: 4691
DATA/HORÁRIO: 04/10/06
15:13 hrs.

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° REP 2/2006 Fls. 097



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala n° 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação n° 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR PAULO OCTÁVIO
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 10
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: bij (lado)
MATRÍCULA: 35887
DATA/HORÁRIO: 15/09

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° REP 21.206 Fls. 999



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala n° 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação n° 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR LEONEL PAVAN
Ala Sen Teotônio Vilela – gab. 14
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: VLP
MATRÍCULA: 1171
DATA RECEBIDO: 04/10



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° REP 2/2006 Fls. 100

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício n° 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Shchessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR CÉSAR BORGES
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 13
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: *2/10/06*
MATRÍCULA: *1624-8*
DATA/HORÁRIO: *15:00*

Senado Federal/SGM/C. DP
Proc. N° 114/2006 Fls. 1001



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala n° 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação n° 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

EXMº SR.
SENADOR WELLINGTON SALGADO
SENADO FEDERAL
ALA SENADOR TEOTONIO VILELA
GAB. 15

RECEBIDO: *João Batista Marra*
DATA: 02/10/06 HORA: 15:00
PROTOCOLO: 4839



Senado Federal/SGM/Cedp
Proc. N° 165 2/2006 Fls. 1002

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADORA ANA JÚLIA CAREPA
Ala. Sen. Teotônio Vilela – gab. 17
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: 04/10/06
MATRÍCULA: 2463-9
DATA: 04/10/06
HORÁRIO: 14:55



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° REP 2.1006 Fls. 1003

**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala n° 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação n° 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protocolos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR VALDIR RAUPP
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 21
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: TOMAS
MATRÍCULA: 51266
DATA/HORÁRIO: 04/10/06
14:54

Senado Federal/SGM/C/SP
Proc. N° 16122006 Fls. 1224



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício n° 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala n° 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação n° 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR ANTERO PAES DE BARROS
Ala. Sen. Teotônio Vilela – gab. 24
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECORRIDO: 1612
ENCERCLADA: HOPPL
DATA DE CRIAÇÃO: 04/18



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° REC 2/2006 Fls. 1005

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR JUVÉNCIO DA FONSECA
Aia Sen. Teotônio Vilela - gab. 25
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: *[Signature]*
MATRÍCULA: 984
DATA: 11/10/06



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc N° 001/2006 Fls 102

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício n° 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala n° 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação n° 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR JEFFERSON PÉRES
Ala Sen. Filinto Müller - gah 01
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEPCIONADO: maria
MATRÍCULA: 3321
DATA/HORÁRIO: 04/10/06, às 14:45

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 672.2006 Fls. 1007



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala n° 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Shhessarenko nos autos da Representação n° 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR LUIZ OTÁVIO
Ala Sen. Filinto Müller gab. 02
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECORRIDO: S. Braga
PARTICULAR: 47.261-2
CORREIO: 07/10/06

14/10/06



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° RE 2.1206 Fls. 108

**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Shessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

Exmº Sr.
SENADOR DEMÓSTENES TORRES
Ala Sen. Filinto Müller – gab. 10
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: 10/10/2006
MATRÍCULA: 35060
DATA HORÁRIO: às 14h44



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° REF 2/1006 Fls. 1009

**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serlys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR AUGUSTO BOTELHO
Ala Sen. Filinto Müller – gab. 11
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECORRER: Não
PARECER: 173920
Data: 14/10/06



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 114/2006 Fls. 100

**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 114/2006 CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala n° 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação n° 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADORA FÁTIMA CLEIDE
Ala Sen. Filinto Müller – gab 15
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: *Ricardo Júnior*
MATRÍCULA: *19022*
DATA/HORÁRIO: *04/10/06*



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° REP-2.2006 Fls. 1211

**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR ROMEU TUMA
Ala Sen. Afonso Arinos - gab. 13
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: 04/10/06 - 14:38 h
SAC: 1432
CORRETOR: J. BAC



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 114/2006 Fls. 102

**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala n° 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, reňovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR RAMEZ TEBET
Ala Sen. Afonso Arinos - gab. 11
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: 04/10/2006
ENVIADA: 05/10/2006
REGISTRADO: 04/10/2006

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° REP 2/2006 Fls. 1013



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala n° 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Sihessarenko nos autos da Representação n° 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR MOZARILDO CAVALCANTI
Ala Sen. Afonso Arinos – gab. 10
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: 04/10/06
MATRÍCULA: 6746-2
DATA/HORARIO: 19:51

04/10/06

Senado Federal/SGM/CLDP
Proc N° CEP 212006 Fls. 104



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala n° 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Shhessarenko nos autos da Representação n° 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR HERÁCLITO FORTES
Ala Sen. Afonso Arinos - gab. 01
Senado Federal
70.105-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: 09
MATRÍCULA: 3252-0
DATA/HORÁRIO: 04/10/06

14:28 h



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc N° CEP 2/2006 Fls. 105

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício n° 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala n° 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação n° 2. de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR ALBERTO SILVA
Ala Sen. Tancredo Neves - gab. 53
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO:
MATRÍCULA: 46260 SF
DATA RECEBIMENTO: 04/10/06 - 14:30hs



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° REI 2/2006 Fls. 106

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício n° 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala n° 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Shhessarenko nos autos da Representação n° 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR VALMIR AMARAL
Ala Sen. Tancredo Neves – gab. 51
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: Valmir Amaro
MATRÍCULA: 305
DATA RECEBIMENTO: 04.10.2006

Senado Federal/SGM/C. DP
Proc. N° REP 2/2006 Fls. 107



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala n° 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação n° 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR ARTHUR VIRGÍLIO
Ala Sen. Tancredo Neves – gab. 50
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO Edu
MATRÍCULA 33768
PROTOCOLADO: 4/10/06
14:30h

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. N° CEP 2/2006 Fls. 1018

**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR EDUARDO SUPLICY
Ala Sen. Dinarte Mariz – gab. 02
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECORRIDO: Eduardo Suplicy
MATRÍCULA: 4930-C
DATA/HORÁRIO: 15:54



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 1/c/2/2006 Fls. 1019

**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

Exm Sr.
Senador Sérgio Guerra
Ala Sen. Alexandre Costa,
gab. 01
Senado Federal
Brasília - DF
70.165-900

*Recd. em 04/10/06
04/10/06
... 2556-5*



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° CEDP 21/2006 Fls. 120

**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala n° 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Shhessarenko nos autos da Representação n° 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

EXMº SR.
SENADOR **GEOVANI BORGES**
SENADO FEDERAL
18º ANDAR ANEXO I GAB. 1803

RECEBIDO: Fernando Borges
MATRÍCULA: 141280
DATA RECEBIMENTO: 04/10/2006 15:36

Senado Federal/SGM/Cedp
Proc Nº ACP 24206 Fls. 1021



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 115/2006-CEDP

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezada Senadora,

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvi-la nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Caso não seja possível a presença de V. Ex^a nesse dia, solicito que indique outra data e horário em que o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar possa realizar a oitiva em questão.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

A Sua Excelência a Senhora
Senadora SERYS SLHESSARENKO
Senado Federal

RECEBIDO:
MATRÍCULA: 172082
DATA/HORÁRIO: 14:46 h

Senado Federal/SGM/CJDP
Proc. N° Ter 21/2006 Fls. 1022

TRANSMISSION VERIFICATION REPORT

TIME : 10/04/2006 16:21

DATE, TIME	10/04/2006 16:16
FAX NO./NAME	00216536234648
DURATION	00:06:00
PAGE(S)	10
RESULT	OK
MODE	STANDARD

Senado Federal/SGM/CE/DF
Proc. N° 169 21/2006 Fls. 1023

SENADO FEDERAL

A Sua Senhoria o Senhor
OTTO MEDEIROS DE AZEVEDO
JÚNIOR
Av. General Valle, 321 – Ed. Marechal
Rondon, 15º andar, sala 1506
Bairro Bandeirantes
78010-096 – CUIABÁ - MT



[REDACTED]
Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente do Conselho de Ética
Ed. Principal, Térreo, Ala Senador
Dinarte Mariz, sala 6 Senado Federal
Brasília, DF
70165-900

RECEBIDO: Ferreira
MATRÍCULA: 3247
DATA/HORÁRIO: 05.10.06

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº RES 2100/06 Fls. 1024

**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 120/2006 CEDP

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Senhor Luiz Antonio Trevisan Vedoin,

Conforme consentimento de V. S^a perante este Conselho de Ética, na reunião de 5 de setembro de 2006, foi solicitado ao Banco Central do Brasil a transferência do sigilo bancário das empresas PLANAM INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS; SANTA MARIA COMÉRCIO E REPRESENTAÇÃO, e KLASS COMÉRCIO E REPRESENTAÇÃO LTDA (cópia anexa)

Ocorre que o referido banco, através do Ofício Secre/Aspar-2006/1.100, datado de 26 de setembro de 2006 (cópia anexa), solicita a documentação comprobatória da condição de V. S^a como representante legal das empresas em questão.

Desta forma, solicito a V. S^a o encaminhamento a este Conselho da documentação mencionada no ofício do Banco Central do Brasil.

Cordialmente,

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

A Sua Senhoria o Senhor
LUIZ ANTONIO TREVISAN VEDOIN

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 161/2006 Fls. 105



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 074/2006-CEDP

Brasília, 6 de setembro de 2006

Senhor Presidente,

Encaminho a V. Ex^a, nos termos do inciso V do parágrafo 3º do art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, consentimento do Senhor LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN para transferência do sigilo bancário de suas empresas ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, cujos documentos deverão ser encaminhados a esta Presidência.

Cordialmente,

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

Banco Central do Brasil
DEMAP/DIDOC/SUPAM

08 SET 2006

Exmº Sr.

HENRIQUE DE CAMPOS MEIRELLES
Presidente do Banco Central do Brasil
SBS Q. 03 Bloco B – Edifício-Sede
70074-900 – Brasília – DF

RECEBIDO: Andréia
MATRÍCULA: _____
DATA/HORÁRIO: 08/10/06



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 1612/2006 Fls. 1026-A

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

TERMO DE TRANSFERÊNCIA DE SIGILO BANCÁRIO E
FISCAL

Eu, Luiz Antonio Trevisan Vedoin, brasileiro,
CASADO (estado civil),
EMPRESÁRIO (profissão), domiciliado em
AV. BOSQUE DA SAÚDE, 250 AP-701 BAIRRO BOSQUE DA
SAÚDE CUIABÁ-MT,
inscrito no CPF/MF sob o nº 594563 531-68,
ratificando declaração feita perante o Conselho de Ética e Decoro
Parlamentar do Senado Federal em 05 de setembro de 2006, autorizo a
Comissão Parlamentar Mista de Inquérito criada pelo Requerimento nº 77,
de 2006-CN, destinada a apurar as denúncias envolvendo a "Operação
Sanguessuga", realizada pela Polícia Federal, para investigar a quadrilha
que atuava na aquisição fraudulenta de insumos estratégicos para a saúde,
bem como o Ministério da Fazenda, a Receita Federal, os órgãos estaduais
e municipais responsáveis pelo sigilo fiscal das empresas a seguir indicadas,
o Banco Central do Brasil e quaisquer das instituições financeiras indicadas
no §1º do art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 2001, a proceder à
transferência do sigilo bancário e fiscal das empresas PLANAM INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E SERVIÇOS, SANTA MARIA COMÉRCIO E
REPRESENTAÇÃO e KLASS COMÉRCIO E REPRESENTAÇÃO LTDA ao
Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, estando a
CPMI citada, a Receita Federal e demais órgãos relacionados ao sigilo fiscal
das empresas citadas, o Banco Central do Brasil e as demais instituições
financeiras por mim expressamente autorizadas a fornecer ao Conselho de

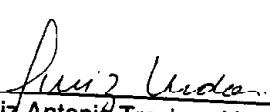
Senado Federal/SGM/134
Proc. N° REP 21206, Fls. 1026-B

Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal os documentos e informações, referentes ao período de 01 de janeiro de 2003 até 31 de dezembro de 2003, que relaciono a seguir:

- 1) Extratos da movimentação financeira, em meio magnético e impresso, autenticados pela instituição, relativos a:
 - 1.1) conta-corrente, conta-investimento, de depósito ou poupança;
 - 1.2) investimentos em títulos e valores mobiliários, de renda fixa ou variáveis;
 - 1.3) investimentos em fundos;
 - 1.4) investimentos em títulos e valores nos mercados à vista, a termo e de fundos;
 - 1.5) extratos de cartões de crédito.
- 2) Cópia de todos os documentos referentes aos lançamentos constantes dos extratos financeiros.
- 3) Extrato bancário contendo todos os lançamentos e a identificação da origem dos créditos e os favorecidos dos débitos, para valores superiores a R\$ 10.000,00 (dez mil reais).
- 4) Quaisquer documentos e informações relacionados ao sigilo fiscal que sejam solicitados pelo Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal relativos ao período indicado.

Por ser verdade, firmo o presente Termo.

Brasília-DF, em 05 de setembro de 2006.



Luiz Antonio Trevisan Vedoin

Senado Federal/SGM/C . DF

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Nº 1027

Secre/Aspar-2006/ 1.100
Pt. 0601348738

Brasília, 26 de setembro de 2006.

Senhor Presidente,

Reporto-me aos Ofícios 65, 73 e 74/06-CEDP, o primeiro datado de 5 de setembro e os demais de 6 de setembro de 2006, em que V.Exa., com base em consentimento formalizado pelos Senhores Darcí José Vedoin, Paulo Roberto Ribeiro e Luiz Antônio Trevisan Vedoin, autorizando a quebra do sigilo bancário das empresas que mencionam, solicita o encaminhamento dos respectivos documentos à Presidência desse Conselho de Ética e Decoro Parlamentar.

2. Venho, a propósito, em cumprimento a diligência recomendada pela Procuradoria-Geral do Banco Central, esclarecer a V.Exa. que, em face do disposto no art. 1º, § 3º, inciso V, da Lei Complementar nº 105, de 2001, para atendimento da requisição, faz-se necessária a remessa a esta Autarquia de documentação comprobatória da condição de representantes legais dos signatários das autorizações, em relação às empresas cujo sigilo pretendem transferir.



Atenciosamente.

Luiz do Couto Neto
Chefe da Assessoria Parlamentar

A Sua Excelência o Senhor
Senador João Alberto Souza
Presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Senado Federal, Ala Senador Tancredo Neves, Gab. 56
70165-900 – Brasília – DF

Recebido às
16h30 do dia
26/9/06

Atenciosamente

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° CEP 212006 Fls. 102



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 121/2006-CEDP

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Senhor Darci José Vedoin,

Conforme consentimento de V. S^a perante este Conselho de Ética, na reunião de 5 de setembro de 2006, foi solicitado ao Banco Central do Brasil a transferência do sigilo bancário da empresa ENIR RODRIGUES DE JESUS – EPP (cópia anexa)

Ocorre que o referido banco, através do Ofício Secre/Aspar-2006/1.100, datado de 26 de setembro de 2006 (cópia anexa), solicita a documentação comprobatória da condição de V. S^a como representante legal da empresa em questão.

Desta forma, solicito a V. S^a o encaminhamento a este Conselho da documentação mencionada no ofício do Banco Central do Brasil.

Cordialmente,

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

A Sua Senhoria o Senhor
DARCI JOSÉ VEDOIN

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° CEP 2/2006 Fls. 109



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 065/2006-CEDP

Brasília, 5 de setembro de 2006

Senhor Presidente,

Na qualidade de Presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senador Federal, instituído pela Resolução nº 20, de 1993, considerando as disposições estabelecidas pelo inciso V do §3º do art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 2001, solicito a atenção de Vossa Excelência no sentido de determinar a TRANSFERÊNCIA DO SIGILO BANCÁRIO, para este Conselho, conforme Termo de Transferência de Sigilo Bancário assinado pelo Senhor Darci José Vedoin, cuja cópia autenticada encaminho em anexo.

Solicito que as informações sejam fornecidas no prazo de 10 (dez) dias úteis, e informo que o original da autorização de transferência de sigilo bancário encontra-se na Secretaria do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar.

Apresento a V. Ex^a protestos de estima e consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

Banco Central do Brasil
DEMAP/DIDOC/SUPAM

08 SET 2006

Exm^o Sr.
Ministro HENRIQUE DE CAMPOS MEIRELLES
Presidente do Banco Central do Brasil
SBS Q. 03 – Bloco B – Ed. Sede
70.074-900 – Brasília – DF.
Tel: (61) 3414-1000/1010 – Fax (61) 3226-1989

RECEBIDO: João Souza
MATRÍCULA: _____
DATA/HORÁRIO: 08/10/06

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 161.2120-6 Fls. 1030

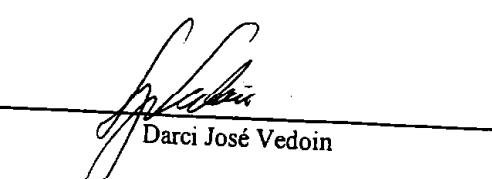
**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

TERMO DE TRANSFERÊNCIA DE SIGILO BANCÁRIO

Eu, Darci José Vedoin, brasileiro,
(estado civil), Cipriano
(profissão), identidade 323486 SSP/MT, domiciliado em
RUA MARCHEAL DEODORO 120 NEW YORK
JOHNS APART 701 - CUMBICA SP,
inscrito no CPF/MF sob o nº 091.757.257/34, ratificando
declaração hoje feita perante o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do
Senado Federal, autorizo, por meio de procuração a mim conferida, o Banco
Central do Brasil e quaisquer das instituições financeiras indicadas no §1º do
art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 2001, a proceder à transferência do
sigilo bancário da empresa Enir Rodrigues de Jesus – EPP ao Conselho de
Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, especificamente em relação
ao cheque datado de 01/09/2003, no valor de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil
reais), do banco BCN, agência nº 857.488-6, emitido pela empresa Enir
Rodrigues de Jesus – EPP, CNPJ nº 02.391.145/0001-96.

Por ser verdade, firmo o presente Termo de Transferência de
Sigilo Bancário.

Brasília-DF, em 05 de setembro de 2006.


Darcy José Vedoin

**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR
REP. n° 2/2006**

(fl. 1031)

DOCUMENTO SIGILOSO
(Artigos 144 e 157 do Regimento Interno)

Senado Federal/SGM

Proc. N° 16121/2006 Fls. 132**BANCO CENTRAL DO BRASIL**Secre/Aspar-2006/ 1.100
Pt. 0601348738

Brasília, 26 de setembro de 2006.

Senhor Presidente,

Reporto-me aos Ofícios 65, 73 e 74/06-CEDP, o primeiro datado de 5 de setembro e os demais de 6 de setembro de 2006, em que V.Exa., com base em consentimento formalizado pelos Senhores Darci José Vedoin, Paulo Roberto Ribeiro e Luiz Antônio Trevisan Vedoin, autorizando a quebra do sigilo bancário das empresas que mencionam, solicita o encaminhamento dos respectivos documentos à Presidência desse Conselho de Ética e Decoro Parlamentar.

2. Venho, a propósito, em cumprimento a diligência recomendada pela Procuradoria-Geral do Banco Central, esclarecer a V.Exa. que, em face do disposto no art. 1º, § 3º, inciso V, da Lei Complementar nº 105, de 2001, para atendimento da requisição, faz-se necessária a renessa a esta Autarquia de documentação comprobatória da condição de representantes legais dos signatários das autorizações, em relação às empresas cujo sigilo pretendem transferir.



Atenciosamente,

Luiz do Couto Neto
Chefe da Assessoria Parlamentar

A Sua Excelência o Senhor
Senador João Alberto Souza
Presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Senado Federal, Ala Senador Tancredo Neves, Gab. 56
70165-900 – Brasília – DF

Recebido às
16h30 do dia
26/9/06

M.

Senado Federal/SGM/CEL
Proc. Nº REP 24206 Fls. 1033

TRANSMISSION VERIFICATION REPORT

TIME : 10/04/2006 16:02

DATE, TIME	10/04 16:02
FAX NO./NAME	00216536421345
DURATION	00:03:02
PAGE(S)	04
RESULT	OK
MODE	STANDARD

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 11592/2006 Fls. 1034

SENADO FEDERAL

A Sua Senhoria o Senhor
PAULO CÉSAR ZAMAR TAQUES
Rua C nº 216
Bairro Miguel Sutil
78048-220 – CUIABÁ - MT



[REDACTED]
Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente do Conselho de Ética
Ed. Principal, Térreo, Ala Senador
Dinarte Mariz, sala 6 Senado Federal
Brasília, DF
70165-900

RECEBIDO: Grená
MATRÍCULA: 3217
DATA/HORÁRIO: 05.10.06

Senado Federal/SGM/CEDF
Proc Nº CEP 21/2006 Fls. 1035



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 121/2006-CEDP

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Senhor Paulo Roberto Ribeiro,

Conforme consentimento de V. S^a perante este Conselho de Ética, na reunião de 6 de setembro de 2006, foi solicitado ao Banco Central do Brasil a transferência do sigilo bancário da empresa SÃO BENEDITO COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA (cópia anexa)

Ocorre que o referido banco, através do Ofício Secre/Aspar-2006/1.100, datado de 26 de setembro de 2006 (cópia anexa), solicita a documentação comprobatória da condição de V. S^a como representante legal da empresa em questão.

Desta forma, solicito a V. S^a o encaminhamento a este Conselho da documentação mencionada no ofício do Banco Central do Brasil.

Cordialmente,

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

A Sua Senhoria o Senhor
PAULO ROBERTO RIBEIRO



Proc. N° 16P2.1006-Fl. 1036

**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 073/2006-CEDP

Brasília, 6 de setembro de 2006

Senhor Presidente,

Encaminho a V. Ex^a, nos termos do inciso V do parágrafo 3º do art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, consentimento do Senhor PAULO ROBERTO RIBEIRO para transferência do sigilo bancário da empresa SÃO BENEDITO COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA, CNPJ nº 01831795/0001-42, ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, cujos documentos deverão ser encaminhados a esta Presidência.

Cordialmente,

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

Exmº Sr.
HENRIQUE DE CAMPOS MEIRELLES
Presidente do Banco Central do Brasil
SBS Q. 03 Bloco B – Edifício-Sede
70074-900 – Brasília – DF

Banco Central do Brasil
DEMAP/DIDOC/SUPAM
08 SET 2006

RECEBIDO: Andrusa
MATRÍCULA: _____
DATA/HORÁRIO: 08/09/06



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° REC 2/2006 Fls. 1037

**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

TERMO DE TRANSFERÊNCIA DE SIGILO BANCÁRIO

Eu, Paulo Roberto Ribeiro, brasileiro, casado, empresário, domiciliado a Rua Nápoli, nº 179, Jardim Itália, Cuiabá/MT, inscrito no CPF/MF sob o nº 486.808.001-63, ratificando declaração hoje feita perante o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, autorizo o Banco Central do Brasil e o Banco do Brasil, bem como quaisquer das instituições financeiras indicadas no §1º do art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 2001, a proceder à transferência do sigilo bancário da empresa SÃO BENEDITO COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA, CNPJ nº 01831795/0001-42 ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, estando estas instituições por mim expressamente autorizadas a fornecer ao Conselho de Ética os documentos e informações, referentes ao período de 01/setembro/2003 até 31/outubro/2003, em especial em referência à conta-corrente nº 5838-6 da Agência 3643-9 da cidade de Cuiabá/MT, que relaciono a seguir:

1) Extratos da movimentação financeira, em meio magnético e impresso autenticado pela instituição, relativos a:

- 1.1) conta-corrente, conta-investimento, de depósito ou poupança;
- 1.2) investimentos em títulos e valores mobiliários, de renda fixa ou variáveis;
- 1.3) investimentos em fundos;
- 1.4) investimentos em títulos e valores nos mercados à vista, a termo e de fundos;

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. N° REF 21.2026 Fls. 1089

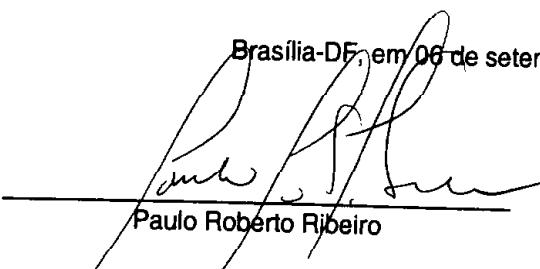
1.5) operações de câmbio, inclusive aquelas das quais tenha resultado a transferência de recursos ao exterior ou o seu recebimento, neste caso, fazendo-se as devidas especificações;

2) Informações acerca da existência de eventuais contas bancárias conjuntas solidárias e não solidárias, bem como contas bancárias em nome de terceiros e movimentadas por mim por procuração, ou por qualquer outro meio, que seja do conhecimento da instituição.

3) Cópia de todos os documentos referentes aos lançamentos constantes dos extratos financeiros, que venham a ser solicitados pelo Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal.

Por ser verdade, firmo a presente autorização.

Brasília-DF, em 06 de setembro de 2006.


Paulo Roberto Ribeiro

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° REC 21/2006 Fls. 139



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Secre/Aspar-2006/ 1.100
Pt. 0601348738

Brasília, 26 de setembro de 2006

Senhor Presidente,

Reporto-me aos Ofícios 65, 73 e 74/06-CEDP, o primeiro datado de 5 de setembro e os demais de 6 de setembro de 2006, em que V.Exa., com base em consentimento formalizado pelos Senhores Darci José Vedoin, Paulo Roberto Ribeiro e Luiz Antônio Trevisan Vedoin, autorizando a quebra do sigilo bancário das empresas que mencionam, solicita o encaminhamento dos respectivos documentos à Presidência desse Conselho de Ética e Decoro Parlamentar.

2. Venho, a propósito, em cumprimento a diligência recomendada pela Procuradoria-Geral do Banco Central, esclarecer a V.Exa. que, em face do disposto no art. 1º, § 3º, inciso V, da Lei Complementar nº 105, de 2001, para atendimento da requisição, faz-se necessária a remessa a esta Autarquia de documentação comprobatória da condição de representantes legais dos signatários das autorizações, em relação às empresas cujo sigilo pretendem transferir.



Atenciosamente.


Luiz do Couto Neto
Chefe da Assessoria Parlamentar

A Sua Excelência o Senhor
Senador João Alberto Souza
Presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Senado Federal, Ala Senador Tancredo Neves, Gab. 56
70165-900 – Brasília – DF

Received in
16h30 do dia
26/9/06



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° REP 21/2006 Fls. 1040



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

*Publicada no DSF
nº 210 de 25.11.2006 às PGS
355 52.*

ATA DA 17ª REUNIÃO DE 2006

Ata Circunstanciada da 17ª Reunião de 2006, realizada em 5 de outubro de 2006, quinta-feira, às 14h30, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à oitiva da Senadora Serys Sihessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006. Estiveram presentes os(as) Srs(as) Senadores(as):

Bloco Parlamentar da Minoria (PFL/PSDB)

Demóstenes Torres
Paulo Octávio

PMDB

Leomar Quintanilha (PC do B) (Cessão) - suplente

Bloco de Apoio ao Governo (PT/PL/PSB)

Eduardo Suplicy

PDT

Jefferson Péres

CORREGEDOR DO SENADO

Romeu Tuma

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° AC 2/2006 Fls. 10-11



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

SF - 2

05.10.2006

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Temos a honra de receber o Vice-Governador eleito pelo Distrito Federal, Dr. Paulo Octávio, com as nossas palmas e o desejo de sucesso na sua administração juntamente com o Governador eleito.

Declaro aberta a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, comunicando que a diligência requerida pelo Sr. Relator, Senador Paulo Octávio, aprovada em reunião deste Conselho, realizada em 20 de setembro, no sentido de que fosse ouvida a Srª Maria Regina Borela, foi realizada no dia 25 de setembro, na cidade de Cuiabá, pelos Advogados Roberto Sampaio Contreiras de Almeida e Paulo Henrique Soares, Consultores desta Casa, acompanhados da Srª Cláudia Valéria Padilha Homar, Taquígrafa, na presença do Dr. Alexandre Shessarenko, cuja transcrição encontra-se nos autos.

Comunico ainda que a Secretaria deste Conselho recebeu requerimento do Sr. Paulo Roberto Ribeiro, através do seu Advogado, Paulo Cesar Zamar Taques, datado de 18 de setembro de 2006, no sentido de que este Conselho, para agilizar os procedimentos, envie ofício diretamente à Caixa Econômica Federal, requisitando os microfilmes de todos os cheques sacados contra o Sr. Ivo Marcelo Spínola da Rosa, no período de 10.09.2003 a 20.09.2003.

Esta Presidência comunica que o requerimento foi encaminhado ao Relator, Senador Paulo Octávio.

A presente reunião foi convocada para ouvirmos a ilustre Senadora Serys Shessarenko, nos autos da Representação nº 2, por solicitação do Relator, Senador Paulo Octávio.

Encontra-se presente a nossa Senadora e também o Sr. Relator, mas eu queria, preliminarmente, comunicar que recebemos o ofício do Sr. Paulo Roberto Ribeiro, dirigido a V. Exª, do Sr. Advogado Paulo Cesar Zamar Taques, que vou encaminhar para a análise de V. Exª. Trata-se de informação sobre o valor do material, com o pagamento de fornecimento do Sr. Ivo Marcelo.

Com a palavra o Sr. Paulo Octávio, ilustre Relator desta Representação.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Presidente, Senadora Serys, Dr. Reginaldo Oscar de Castro, Senador Jefferson Peres, em primeiro lugar queria saber, até para eliminar algumas perguntas, se a Senadora gostaria de fazer uma explanação inicial, porque é a primeira vez que S. Exª vem a este Conselho. Sei que S. Exª até antecipou a sua vinda, pelo que fico muito grato.

Solicito, então, que S. Exª faça considerações sobre tudo o que viveu, o que passou, o que viu nos últimos dias. Não sei se S. Exª acompanhou os depoimentos que foram aqui prestados, mas é importante ouvi-la com muita clareza.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Vou passar a palavra para a Senadora Serys Shessarenko, que está, de toda forma, tentando

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° RE/12.206 Fls. 1612



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

SF - 3

05.10.2006

contribuir para o rápido esclarecimento sobre o fato do qual é acusada, em razão do que se chamou de quadrilha dos sanguessugas.

Então, V. Ex^a tem a palavra para atender ao requerimento do Sr. Relator, Senador Paulo Octávio.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Sr. Senador Romeu Tuma, que preside esta reunião, Sr. Vice-Governador, Senador Paulo Octávio, Relator, a quem dou os parabéns, cumprimentando-o publicamente, Sr. Dr. Reginaldo de Castro, senhores...

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Com licença, Senadora. Anuncio que o Dr. Reginaldo Oscar de Castro é o Advogado da Senadora Serys Slhessarenko, um nome ilustre da Advocacia brasileira. Sempre que houver necessidade de intervir, V. Ex^a poderá se dirigir à Presidência.

Devolvo a palavra à Senadora.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Faço uma saudação muito especial à presença do Senador Jefferson Peres. Para nós é muito importante a sua presença, para ouvir realmente o que nós temos a dizer.

Saudo os dois advogados auxiliares do Dr. Reginaldo, Dr. Davi Evangelista e Dr. Alexandre Slhessarenko.

Saudo a imprensa e a todos os presentes, especialmente aos funcionários do nosso Senado.

Sr. Relator, começo dizendo que agradeço por finalmente poder falar e ser ouvida após mais de 120 dias de linchamento público que sofri – mais de 120 dias. Em nenhum momento eu consegui ser ouvida, em nenhum lugar: CPMI, lugar algum. Mas, felizmente, chegamos ao Conselho de Ética e temos essa possibilidade agora. Então, agradeço. Este é um grande momento para a minha pessoa, pelo tanto que eu experimentei de sofrimento durante esse tempo todo.

Gostaria também de dizer, Srs. Senadores, Sr. Senador Romeu Tuma, Sr. Senador Paulo Octávio, Sr. Senador Jefferson Peres, que estou aqui em respeito à sociedade brasileira e matogrossense e, em especial, ao nosso Senado da República, que não pode carregar uma mácula dessa envergadura em um de seus membros.

Exerço o meu direito-dever dizendo que é muito difícil, Srs. Senadores, fazer uma defesa quando não há uma acusação. Não há uma acusação sobre a minha pessoa.

Lembro que a acusação que existe contra mim é totalmente indireta e em instante algum me envolve diretamente, com as versões ditas neste Conselho de Ética, no Ministério Público Federal, na Polícia Federal.

Também já deixo claro que não vou usar o mesmo expediente daqueles que tentaram me envolver nesse escândalo por meio de acusações sem provas, combinações prévias na surdina, ilações irresponsáveis. Não vou usar esse tipo

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. N° 1612006 Fls. 1043



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
*Serviço de Comissões***

SF - 4

05.10.2006

de coisa, mesmo porque todos os envolvidos são unâimes em dizer que eu não tenho nada a ver com tudo isso, depois de fazer um estardalhaço sem tamanho.

Quando as investigações se aprofundam, diante de tantas contradições – e temos mais de vinte páginas coletadas de contradições – acabam por admitir que eu nunca estive envolvida com esse escândalo todo, inclusive aqueles que em determinado momento mencionaram o meu nome, como “talvez”, “pode ser que ela soubesse do fato”.

Quando chamados ao Conselho de Ética, eles tiveram a responsabilidade e assumiram, dizendo que realmente nós não tínhamos nada com isso. Inclusive, quando interpelado o Sr. Luiz Antônio Vedoin sobre se eu teria algum tipo de envolvimento, a resposta dele foi: “Não.” Ele disse que não, nunca falou que estava a serviço da Senadora. Se Paulo Roberto teria falado em algum momento que estava a serviço da Senadora, o Sr. Luiz Antônio Vedoin disse: “Não. Nunca falou que estava a serviço da Senadora”.

Sr. Relator, Senador Paulo Octávio, como uma breve introdução, gostaria de ressaltar alguns pontos da minha trajetória política, do início da minha vida política.

Fui professora na Universidade Federal de Mato Grosso, por vinte e seis anos, em sala de aula, corridos. Sou formada em Direito e em Pedagogia, tenho mestrado em Educação, na PUC do Rio de Janeiro, defendi tese na área de Educação Rural. Ocupei o cargo de Chefe do Departamento de Educação na Universidade Federal e fui Coordenadora do Centro de Letras e Ciências Humanas, que envivia, na época – agora mudou a estrutura –, quatro departamentos. Todos os cargos que ocupei na Universidade Federal, onde entrei por concurso e dei aula por vinte e seis anos, foram através de eleição. Eu nunca ocupei um cargo comissionado na minha profissão.

Por um ano, em 1986, fui Secretária de Educação e Cultura do Município de Cuiabá. Em 1987 e 1988, fui Secretária de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso, por um ano e meio. De 1990 a 1994, tive o meu primeiro mandato eletivo de Deputada Estadual; de 1994 a 1998, o segundo mandato eletivo; de 1998 a 2001, começo de 2002, o meu terceiro mandato de Deputada Estadual. E em 2002 fui eleita Senadora da República. Todos esses mandatos pelo Partido dos Trabalhadores de Mato Grosso.

Como Deputada Estadual, tive, é claro, muitos enfrentamentos, muitos mesmo. Em primeiro lugar, eu fui a única mulher no Parlamento, durante esse tempo. E, em alguns momentos, a única pessoa de oposição praticamente. Às vezes, éramos dois ou três.

Sou uma Parlamentar que construiu toda a sua história política em cima de seus ideais políticos e ideológicos, calcada realmente em todo um trabalho junto aos movimentos sociais, especialmente, é óbvio, do meu Estado. Mas, pelo trabalho que eu sempre fiz junto à questão da mulher e de vários movimentos, fui sempre chamada em muitos Estados. E hoje, como Senadora,



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões**

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° IFP 21/2006 Fls. 134

SF - 6

05.10.2006

sou chamada em muitos Estados e em muitos países também para discutir determinadas questões.

Disse tudo isso porque dependo exclusivamente da minha credibilidade, construída especialmente ao longo desses dezesseis anos de vida parlamentar. Dependendo exclusivamente da minha credibilidade para continuar na política. O meu jogo na política é realmente aquele sempre da disputa dos ideais que eu comungo, que eu compartilho. E quero dizer aqui, ao saudar o Senador Quintanilha – obrigada pela sua presença –, que me tirem a vida, mas não me tirem a dignidade.

Participei, na Assembléia Legislativa de Mato Grosso, de muitas, mas muitas ações mesmo, ações de todo tipo, mas vou elencar as CPIs de que participei, até para valorizar o trabalho da CPMI aqui, porque, mesmo com a dor da injustiça que venho sofrendo, eu digo que ela teve o maior valor. E ela precisa ser respeitada e valorizada, porque está conseguindo apurar muita coisa séria que vinha acontecendo e precisa parar de acontecer. O nosso Parlamento está acima de tudo isso e precisa ser salvaguardado, o Senado da República e a Câmara Federal.

Durante os meus doze anos de Assembléia Legislativa, eu requeri quatro CPIs, mas trabalhei em cinco e três delas eu presidi. Vou citar algumas. Uma das que eu pedi e presidi foi a CPI da Compra de Votos.

Eu fui massacrada. Tentaram, fizeram chantagem de todo tamanho contra a minha pessoa. Foram chantagens horríveis, às vésperas... Foi a última CPI que eu presidi. Às vésperas da minha eleição para o Senado, fui acusada de mandante de homicídio em manchetes deste tamanho, de uma coisa que eu nunca tinha ouvido falar em termos de possibilidade de eu ter qualquer coisa.

Estou dizendo isso para os senhores porque a minha fala é no sentido de dizer que a minha vida, a minha história política não se coaduna com esse tipo de coisa que estão dizendo da minha pessoa.

Presidi essa CPI, que levamos às últimas consequências, apesar de toda a pressão e chantagem que fizeram contra a minha pessoa.

Participei da CPI da Terra, que resgatou mais de um milhão de hectares de terra que estavam na mão de três pessoas, de forma irregular, e eram para fins de reforma agrária. Nós conseguimos resgatar. Dessa eu participei, não presidi.

Presidi a CPI do Trabalho Escravo. Milhares de trabalhadores ligados à cana-de-açúcar de Mato Grosso estavam lá no trabalho escravo, trabalhadores especialmente dos Estados da Bahia e de Pernambuco. E nós conseguimos, através da CPI, devolver esses milhares de trabalhadores que lá estavam totalmente impossibilitados até de fugir, Sr. Presidente, porque estavam com os documentos presos, apreendidos, e não podiam sair. Até se fugissem seriam presos.

Essa CPI fez o resgate e eles voltaram para os seus Estados.

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc N° 160.2.2006 Fls.107



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

SF - 6

05.10.2006

Pedi, consegui aprovar e participei da CPI da Máfia do Fisco. Mais de 40 fiscais do Estado de Mato Grosso foram presos e punidos pelo papel fraudulento que vinham fazendo no Fisco de Mato Grosso.

E, por último, pedi, consegui aprovar e presidi a CPI do Combate ao Narcotráfico e ao Crime Organizado. Essa foi muito difícil, Sr. Relator. Nos trinta primeiros dias desta CPI, quatro Deputados Estaduais foram designados para presidi-la; aquele que a presidiu por mais tempo presidiu por cinco dias. Então, o Presidente da Assembléia Legislativa designou, de pronto e da mesa, que eu deveria presidir, porque todo mundo achava que aquilo não ia para a frente. Não tinha jeito, porque ninguém conseguia segurar.

Segurei por seis meses, ouvi quase 70 pessoas. E, infelizmente, cinco, logo depois de ouvidos, foram assassinados. Houve duas tentativas contra a minha pessoa, mas felizmente eu consegui terminar o relatório, que foi entregue à Polícia Federal, ao Ministério Público Federal e a quem mais interessava.

É claro que com isso nós adquirimos muita credibilidade no Estado de Mato Grosso, mas também criamos algumas arestas muito pesadas.

Como eu disse, comprei várias brigas políticas, mas nunca arredei o pé delas e não me arrependo em instante sequer das denúncias que fiz para as autoridades de Mato Grosso e para o Ministério Público nem mesmo das várias ações populares que propus. Mas os adversários e os criminosos nunca se cansaram de tentar promover escândalos, como se isso fosse me vergar. O absurdo é tamanho que, às vésperas da minha eleição para o Senado, como já disse aqui, fui acusada de ser mandante de homicídio. E, por uma carta anônima e fita de vídeo grampeada e grosseiramente editada. Essa moda de vender e comprar esse tipo de coisa já é antiga pelo jeito. Uma fita de vídeo grampeada e grosseiramente editada, sem que sequer fosse ouvida previamente. Mas um órgão de imprensa local fez questão de reproduzir por semanas a fio. Então, os senhores sabem que o jogo da política em Mato Grosso é muito pesado.

Agora, Sr. Relator, Sr. Presidente, às vésperas desta última eleição, na qual concorri ao Governo do Estado, aparece, Srs. Senadores, esse tal de Luiz Antônio Vedoin, cada hora falando uma coisa, Sr. Relator, absurdos atrás de outros. E, simplesmente do dia para a noite, me envolveram nesse lamentável episódio. Até a eclosão desse escândalo, nunca tinha ouvido falar desses senhores. Eu não conhecia a palavra que é o sobrenome deles, nunca tinha ouvido falar no nome dessa empresa Planam. Nunca! E, aliás, não sei onde ela fica, lá em Cuiabá, até hoje. Talvez seja até falta de curiosidade minha, depois de tudo isso, não ter tentado passar pela frente, para saber onde era o endereço. Não sei! Desconheço totalmente.

A CPMI das Ambulâncias de repente me notifica para apresentar defesa. Eu a faço, juntando uma série de documentos e disponibilizando todos os meus sigilos. Na época, quando apareceu o meu nome, disponibilizei todos os meus sigilos: bancário, fiscal e telefônico. Já anexei ao processo o sigilo bancário

Senado Federal/SGM/CEDP
Prgc N° 1EP 21/2006 Fis 144



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

SF - 7

05.10.2006

quebrado daquele período, mas está disponível toda a história da minha vida: sigilo bancário, fiscal e telefônico. Aliás, se os meus telefones fossem grampeados, a história da minha vida inteira, eu não teria esse problema, porque todos saberiam que eu jamais discutiria qualquer coisa nesse sentido, nem pessoalmente nem por telefone, em hipótese alguma, porque abomino qualquer tipo de corrupção em qualquer sentido, mas especialmente com recurso público.

Quebrei todos os meus sigilos de imediato e quem vê o meu sigilo fiscal vê a história da minha vida. Nunca amealhei nenhuma riqueza, nem nos meus dezesseis anos de política nem antes. Tudo foi fruto de trabalho, muito trabalho meu e do pai dos meus filhos. Eu tenho quatro filhos: uma médica, um advogado, uma psicóloga e um engenheiro, todos pós-graduados, absolutamente independentes economicamente, que nunca se envolveram com o meu mandato. Costumo dizer que nem passam na porta.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Votaram em V. Ex^a.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Votaram, mas, Senador, sabe que eles não vieram nem na minha posse no Senado? De tanto medo que eles têm de se ver envolvidos com o mandato, porque todos nós sempre criticamos tanta coisa que acontece que os meus filhos ficaram meio avessos à questão política. Mas, infelizmente para eles, a mãe deles se tornou Senadora.

A partir do momento em que eu quebrei todos os sigilos e entreguei toda a documentação que eu tenho de propriedades, que são uma casa e um carro, e uma caminhonete, ano 99, que comprei em 2003, paga em 60 meses... Anexei até o carnê, para que não haja dúvidas sobre o meu poder econômico, que poderia ser adquirido de uma forma indevida na minha história de vida inteira.

Infelizmente, falando ainda da CPMI, na sessão de leitura do relatório parcial, em 10.08.2006, um de seus membros admite expressamente, diante da imprensa nacional, que não leu a minha defesa. E me mandaram para o cadafalso.

Não estou reclamando de os Srs. Senadores estarem aqui, porque é uma obrigação. Nós temos que ter um Conselho de Ética, etc., mas esta é a instância máxima para a punição de um erro de um Parlamentar, e de um erro que eu não cometí. Mas estou aqui prontamente, porque a sociedade brasileira, o povo brasileiro precisa saber de quem está aqui, se quem está aqui tem uma postura realmente digna de estar aqui ou não. Por isso estou trazendo todas as...

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Senadora, está aqui o seu advogado. V. Ex^a está exercendo o seu amplo direito de defesa, que é sagrado no Direito brasileiro. Essa é a grande preocupação do Senador Paulo Octávio. E V. Ex^a, com coragem, está expondo o seu ponto de vista de defesa. Se alguém leu ou não leu, é uma segunda questão. O importante é a liberdade

Senado Federal/SGM/CE DP
Proc. N° 1691/2006 Fls 1047



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

SF - 8

05.10.2006

que V. Ex^a tem e disporá do tempo que precisar – falei sobre isso agora, com o Senador –, para que não reste dúvida na sua exposição.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Agradeço ao Senador Tuma e ao Senador Paulo Octávio, Relator, pessoas extremamente sérias que têm conduzido essa questão com muita seriedade neste Conselho de Ética. Só temos ouvido elogios ao trabalho do Conselho de Ética por parte de todos os Srs. Senadores que fazem parte dele e de seus Relatores.

Mandaram-me para o cadafalso, enquanto outros Parlamentares eram sumariamente absolvidos, mesmo com inquéritos abertos no Supremo Tribunal Federal. Isso me causa estranheza. O que não é o meu caso, já que não tenho inquérito sequer requerido ao Supremo. E outros que têm inquérito requerido ao Supremo foram absolvidos. Mas a história vai se encarregar de mostrar quem é culpado e quem é inocente.

Fui queria, aqui, antes de passar à segunda parte da minha fala, Sr. Relator e Sr. Presidente, fazer um agradecimento muito especial aos meus advogados. Um agradecimento especial e sincero ao Dr. Reginaldo de Castro. Ele disse que não era para eu fazer, não. E eu disse que ia fazer e estou fazendo. Ao Dr. Reginaldo de Castro, ao Dr. Davi Evangelista e ao Dr. Alexandre Slhessarenko, meu filho. Mas, os meninos ali que me perdoem, um agradecimento muito especial ao Dr. Reginaldo, porque, por convicção íntima, eles estão nessa empreitada. Eles estão nesta defesa por convicção, e não porque pegaram uma causa. Isso para mim é da maior relevância e me honra grandemente. Já cuidaram da minha defesa técnica. Quanto a isso, estou totalmente tranquila. Mas eu gostaria, Sr. Relator, de abordar aqui algumas poucas e rápidas questões.

Tudo isso, Sr. Relator, começou uns quinze dias depois da deflagração exitosa e de um trabalho brilhante do Ministério Pùblico Federal e da Polícia Federal de Mato Grosso, quando foram presos os donos da Planam e várias outras pessoas e foi apreendida uma série de documentos da empresa.

Nesse período, tinha vindo a público o envolvimento de dezenas e dezenas de Parlamentares, mas o meu nome, não. A primeira notícia que saiu contra mim foi no Jornal "O Globo", do Rio de Janeiro, em 17.05.2006, dando conta de que o meu nome estaria envolvido no esquema em 2001. O próprio jornal que dizia isso ressaltava que nessa época eu nem pensava em ser candidata a Senadora. E não era Deputada Federal. Portanto, não havia como ter emenda.

Nos dias seguintes, a partir dessa notícia-bomba em Mato Grosso, apesar de o Jornal "O Globo" – e aqui eu reverencio o jornal – ter dito que apareceu o meu nome lá, com emenda em 2001, mas que em 2001 eu não era nem candidata a Senadora – fui candidata em 2002 e me tornei Senadora em 2003 –, mesmo o Jornal "O Globo" dizendo isso, os jornais regionais foram assim implacáveis, dizendo que eu era partícipe do esquema. E chegaram até a

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° Recl 2006 Fls. 1041



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA**
Serviço de Comissões

SF - 9

05.10.2006

dizer, Senador Relator, que o meu nome constava do livro-caixa, coisa que nunca se ouviu falar, não existe. E estão aí todas as provas.

Curioso também é que já fiz dois ou três pedidos à CPMI, para que me fornecesse uma certidão sobre o que há, se é que há alguma prova material contra a minha pessoa. E até hoje, passado tanto tempo, nada me foi fornecido nesse sentido. Sempre dizem que não tem nada, mas nada me foi fornecido por escrito.

Senhoras e senhores, isso tudo é de uma insanidade brutal. Toda a minha trajetória política é absolutamente incompatível com o que me acusam.

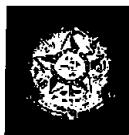
Aí a gente se pergunta: tem alguma razão para tudo isso ocorrer?

Como já disse, não vou usar o mesmo expediente dos delinquentes que me acusam sem prova, mas posso intuir algumas coisas. Por exemplo: depois de se comprovar que Vedoin negociaava denúncias, é no mínimo estranho que, quatro dias depois de ser lançada oficialmente a minha candidatura para o Governo do Estado de Mato Grosso, Vedoin faça acusação contra a minha pessoa. Aliás, é muito estranho. É estranho demais, pois o primeiro Parlamentar que ele acusa da quase centena de Parlamentares, nominando e fazendo acusação, sou eu. No mínimo esquisito. Dá impressão de que ele entrou para fazer o depoimento e lhe disseram: não esqueça, primeiramente, porque foi imediato e não há uma prova. Ele não tinha uma prova contra mim. E ele, inclusive, disse: "Pode ser que ela saiba de alguma coisa". Ele não acusou; ele disse que podia ser que ela soubesse de alguma coisa. Mas mesmo isso ele falou em primeira mão, num depoimento de nove dias e 153 laudas. Realmente é muito estranho, mas não estou fazendo nenhuma acusação. Compete à Justiça e à Polícia Federal investigar. E eu espero que tudo seja investigado da forma mais profunda e que as punições sejam as mais rigorosas.

O depoimento do Sr. Vedoin à Justiça Federal do Mato Grosso, um depoimento em delação premiada, onde as informações prestadas pelo delator e demonstradas com provas materiais poderiam beneficiá-lo, e, contudo, o primeiro Parlamentar que ele denomina e acusa sou eu, quando ele tinha outros, com provas faltas, inclusive de recursos repassados, comprovantes de recursos repassados. Isso nos causa muita estranheza, porque ele acusa a mim, e ele não tinha absolutamente nada, nenhuma prova. Eu fui escolhida para estrear o depoimento, o rol das acusações, enquanto vários outros Parlamentares contra os quais, como eu já disse aqui, existe prova documental robusta ou foram simplesmente esquecidos ou foram relegados a segundo plano. É tudo muito estranho. São coisas que não fecham, as contradições são muitas.

É muito claro que Luiz Antônio Vedoin era muito organizado, tinha o controle rígido de seu esquema, registrava todas as suas operações, anotava tudo, no entanto não sabe sequer precisar o mês, às vezes o ano em que diz ter dado o dinheiro. Aliás, nem diz que o dinheiro foi dado para mim. Tem depoimento em que ele fala que foi em setembro/outubro de 2003; tem

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° REF 21/2006 Fls. 4249



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
*Serviço de Comissões***

SF - 10

05.10.2006

depoimento em que ele fala que foi no ano de 2004; tem depoimento que ele fala que foi uns quinze dias depois de setembro/outubro de 2003. Seu pai, Sr. Darci, já chegou a dizer que foi durante o ano de 2002 que foi repassado. É muita contradição. Eles não conseguem, apesar de tanta organização... Tinham lá, escrito em seus computados, até R\$500,00 que deram para alguém. Agora, toda essa dinheirama que disseram que foi repassada para alguém próximo a mim, disso não tinha nenhuma anotação, não existe em lugar nenhum.

Uma hora é o filho, Luiz Antônio, quem teria entregue o dinheiro, outra hora é o pai, Darci, que disse que entregou, e depois disse que nem na cidade estava nessa data.

Os depoimentos são uma contradição só. Nós temos 23 páginas que colocam as contradições, mas não vou ler para não cansá-los.

Um outro aspecto, Sr. Presidente, Sr. Relator: sempre a minha conduta no trato das emendas foi muito clara. Já alertei, inclusive em várias ocasiões, quer seja dentro do meu gabinete, na relação com prefeitos, enfim, várias vezes, que não toleraria nenhuma forma de desvio ou malversação das minhas emendas, dizendo reiteradas vezes que, se soubesse de qualquer notícia nesse sentido, mandaria apurar com rigor, exigiria profunda investigação e botaria na cadeia, fosse lá quem fosse. Que jamais fizessem, era a minha recomendação sempre. Emenda... Aliás, todo dinheiro público é dinheiro sagrado. O dinheiro privado, o dono do dinheiro privado faz dele o que bem entender. Como costume brincar, se quiser, joga no rio. Mas o dinheiro público é sagrado! E eu não admito, não aceito! É sempre cantei e decantei essa pedra dentro do meu gabinete, em reuniões com prefeitos, em reuniões com quem quer que seja. Eu era tida como a chata impertinente, dito por alguns. Eu sempre dizia: recurso de emenda é sagrado! A única exigência que eu faço, porque a gente acompanha só até o empenho – depois do empenho, eu não tinha mais nada com isso –, é que todo o dinheiro liberado para uma emenda seja usado exclusivamente para o fim devido. E, se eu souber que houve qualquer pessoa usando o meu nome ou, mesmo não usando o meu nome, querendo tirar alguma vantagem... "Me contem, me passem", eu implorava, eu pedia às pessoas envolvidas, porque havia muita gente envolvida: aquele que vai fazer a obra, o prefeito, etc., etc.

É inadmissível. Portanto se cuidem, porque eu não titubeio. Com a corrupção, eu não titubeio. A minha posição é reta; ela não tem nenhum desvio com relação a essa questão. Sempre foi assim e sempre será.

Ainda, Sr. Presidente, nosso Relator, é importante dizer que minhas emendas para a saúde, no orçamento de 2004, observaram rigorosamente o mínimo obrigatório: 30% do total. Poderia, se tivesse qualquer coisa mal-feita, se quisesse, ter destinado integralmente R\$2,5 milhões para esse fim. Mas não fiz aqueles R\$2,5 milhões; fiz aquele mínimo de 30%, R\$750 mil, que depois sofreram um corte de 20%, sendo liberados, portanto, R\$600 mil em seis emendas para a saúde. Foi um posto de saúde para Campo Novo do Parecis e

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° RJ 21/2006 Fls. 1050



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

SF - 11

05.10.2006

cinco aquisições de ambulâncias, das quais duas foram vencidas pela Planam. Duas, infelizmente. E eu não fiquei sabendo. Fiquei sabendo, Sr. Relator, que foram vencidas pela Planam depois que estourou o escândalo. Eu corri e pedi à minha assessoria: vejam junto às prefeituras de quem elas compraram essas ambulâncias. Eu fiquei desesperada: de repente alguma tinha comprado. E realmente tinha duas. Agora, se houve problema, que se investiguem as prefeituras. Que se investigue, que se apura e se puna, porque eu não sei, eu não entro. Depois que é feito o esforço, eu não sei o nome do prefeito, eu não sei qual é o partido do prefeito; não me interessa.

Os pedidos de emendas chegam para mim através de ofícios e telefonemas para o meu escritório em Cuiabá ou para o meu gabinete aqui em Brasília. A gente vai coletando e tem alguns critérios, é óbvio, como aqueles municípios que não têm nenhuma ambulância, que foi o caso aí, e outras coisas mais.

É óbvio que, se nós tivéssemos interesse nessa questão de ambulâncias, teríamos, nos anos subsequentes, destinado dinheiro para isso. E não destinamos. Destinamos para duas, em 2005 para 2006, mas não foram compradas. Então, eles nunca mais tiveram chance de mexer com ambulâncias nos outros anos, conosco, até porque priorizamos outras questões: patrulha mecanizada e uma série de outros pedidos.

Eu diria que vários, aliás, todos os Parlamentares que fizeram emendas tiveram emendas para a saúde, porque são obrigatórias. Foi comprada ambulância, material hospitalar, foi construído posto de saúde, enfim, os mais variados, mamógrafo, etc. E eu diria que realmente esse escândalo, essa máfia das ambulâncias, foi muito importante ter sido desvelada, fundamental. Já disse aqui: mesmo com a dor da injustiça cometida contra mim, eu defenderei até as últimas consequências essa CPMI, porque ela realmente conseguiu descobrir, desbaratar uma máfia grandiosa e perniciosa para o dinheiro público e para o País como um todo. Mas, por outro lado, não se pode colocar, Sr. Presidente, em jogo um mandato de Senador da República simplesmente porque um delinquente diz, sem prova alguma, que alguém está envolvido.

Aliás, como já disse aqui também, Luiz Antônio Vedoin nem me acusa diretamente. Ainda que se admitisse essa história maluca e cheia de contradições. Luiz Antônio já disse, inclusive aqui, no seu último depoimento, que em instante algum dessa trama toda se falou no meu nome. Portanto é uma armação absolutamente insustentável contra o meu mandato e a minha pessoa.

Como eu disse aqui, não tenho como fazer defesa, não há acusação contra a minha pessoa. Tenho que mostrar a minha história política, a minha história de vida, que não se coaduna com esse tipo de coisa que aconteceu. É só isso que eu posso fazer, em primeiro lugar, porque não há uma acusação, nenhuma acusação direta contra mim. E os próprios que ventilaram a possibilidade de eu saber – foi mais ou menos nesse sentido o depoimento –

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° Rece. 21/2006 Fls. 151



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
*Serviço de Comissões***

SF - 12

05.10.2006

vieram aqui e disseram que nunca estiveram comigo. Eu nunca ouvi palavra sobre o nome deles. Como já disse aqui, nunca ouvi falar no nome da empresa deles. Nunca ouvi falar que se montava ambulância em Mato Grosso. E de repente me vejo envolvida.

Mas, como eu disse aqui, procede, por alguns outros motivos que a gente espera que a Polícia Federal, o Ministério Público e outros consigam desvelar de uma vez por todas, para saber quem armou.

Eu gostaria, já finalizando, Sr. Relator, Sr. Presidente, de deixar muito claro que eu não tenho nenhum compromisso, que eu não tenho compromisso com ninguém. Sr. Senador Jefferson Peres, Sr. Senador Eduardo Suplicy, gostaria de deixar muito claro que não tenho compromisso com ninguém que eventualmente tenha se aproveitado da minha atividade parlamentar, seja quem for. Caso se comprove qualquer participação daqueles que me cercam ou que estiveram ou não a meu serviço, que respondam eles integralmente por seus atos e sejam severamente responsabilizados.

Desde o início desta loucura, sempre afirmei o meu completo e total interesse no esclarecimento dos fatos, disponibilizando toda espécie de sigilo meu: bancário, fiscal e telefônico. Eu digo na brincadeira, Senador Relator: desde criancinha, porque não é o meu sigilo fiscal do ano de 2003 para 2004 nem de 2004 para 2005. Não! Eu abri todo o meu sigilo fiscal, desde a primeira declaração da minha vida, e todo o meu sigilo bancário e todo o meu sigilo telefônico.

Alguns até dizem: "Isso é um exagero, Senadora! Para que tudo isso?" Eu digo que não, não é exagero, não, Senador Quintanilha, porque o único patrimônio que eu tenho é este; o meu patrimônio político é a minha dignidade e a minha honra. E eles não podem ser vilipendiados dessa maneira.

Ainda não será demais assinalar que todas as entrevistas já concedidas por mim quando da divulgação dos fatos foram categóricas quanto à condenação de todos os envolvidos com tal situação. E eu condenei tanto, em todas as entrevistas, especialmente lá no Estado, essa máfia que o Sr. Luiz Antônio Vedoin chegou a declarar, Sr. Relator, e anunciar que já teve vontade de ir embora de Mato Grosso por causa desta Senadora, porque, segundo ele, "ela combate com muita tenacidade a questão da corrupção". Está na declaração dele, em um dos depoimentos dele, não sei se na Polícia Federal, diante do juiz ou de quem. Ele já anunciou que leve vontade de ir embora de Mato Grosso, deixar o Estado de Mato Grosso por causa da Senadora, porque ela combate, ela bate muito forte contra qualquer tipo de malfeitor, de irregularidades ou de crimes nesse sentido da corrupção.

Eu seria no mínimo ingênua, para não dizer insana, se tivesse tal comportamento de denunciar permanentemente essa máfia, mesmo depois de o meu nome ter sido colocado na boca deles, pronunciado por eles. Eu seria insana se continuasse combatendo. E eu continuei, sem receio. Não tenho

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 161.31.2006 Fls 109



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

SF - 13

05.10.2006

receio de nenhuma investigação. Aliás, busco e peço sempre que se investigue tudo e que os culpados sejam punidos até as últimas consequências.

Quero fazer ainda o meu agradecimento especial para a solidariedade e apoio que recebi em dois pronunciamentos que fiz, na tribuna do Senado, logo no começo. Eu fiz dois pronunciamentos e fui aparteada por praticamente todos os Senadores em Plenário. Eu quero agradecer. Inclusive, houve um momento em que um Senador de Oposição iniciou, sem eu estar falando ainda, a solidariedade.

Quero dizer por fim que, apesar de tudo isso ter acontecido comigo, vou continuar não me vergando a tal tipo de torpeza, ao contrário. Quando os fatos por si só demonstram minha total inocência com tudo isso, só reafirmo os meus propósitos de continuar essa luta. E dizer que eu sempre combati a corrupção em linha reta, sem tergiversar. E continuarei. Ou é por aí ou eu estou fora da política. Sempre combati a corrupção, mas também digo que precisamos tornar, finalizando, Sr. Relator, Sr. Presidente, medidas importantes, fazendo realmente a reforma política, uma reforma política profunda.

Outro aspecto que trago aqui também é o fim das emendas individuais. Aliás, quero até registrar aqui, no primeiro ano de Senado, deve estar gravado em muitos lugares por aí porque falei para as rádios, para a imprensa de um modo geral: sempre fui contra as emendas individuais. Alguns podem dizer: "Mas a senhora faz?" Faço! Porque, enquanto não acabar, não posso deixar o meu Estado de Mato Grosso perder essa possibilidade de recurso.

Quero agradecer, Sr. Senador Romeu Tuma, a sua Presidência nesse momento. Quero agradecer, Sr. Senador Paulo Octávio, nosso Relator, pela paciência de nos ouvir. Quero agradecer muito a presença do Senador Jefferson Péres, do Senador Eduardo Suplicy, do Senador Leomar Quintanilha. Quero agradecer também a presença de todos aqui presentes, mas muito especialmente aos funcionários desta Casa.

Quero dizer que minha fala foi nessa linha porque não existe uma acusação e, se não existe uma acusação contra mim, eu só poderia fazer a minha história de vida, tentar mostrar, relatar como foi construída a minha história política, e dizer que não tem jeito de ela se sustentar diante disso que está posto contra a minha pessoa, ou melhor, isso que está contra a minha pessoa colocado não se sustenta diante da história da minha trajetória política.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma, PFL – SP) – Dr. Reginaldo, antes de passar a palavra para o Sr. Relator, pergunto a V. S^a se deseja acrescentar ou seu houve algum obstáculo ao amplo direito de defesa da Senadora.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Em absoluto, Sr. Presidente. Na verdade, parece-me que houve um mal entendido no começo. A

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° REP 41.206 Fls. 1073



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

SF - 14

05.10.2006

Senadora se referia à Comissão da CPMI, ao problema da não-leitura da sua defesa. Não a este.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Não houve mal entendido. Eu queria que ela não levasse a mesma imagem daqui.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Absolutamente.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Por isso, pergunto a V. S^a.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Ela exerceu com amplitude adequada o direito de defesa. Portanto, nenhuma restrição.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Ficamos à disposição para qualquer questionamento.

O SR. EDUARDO SUPLICY (PT – SP) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Pela ordem, Senador Eduardo Suplicy.

O SR. EDUARDO SUPLICY (PT – SP) – Por motivo de força maior, não pude estar aqui desde o início da reunião. Agradeceria, então, se a Senadora Serys Slhessarenko pudesse disponibilizar cópias do seu pronunciamento para os presentes.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – S. Ex^a deixará com o Relator, que...

O SR. EDUARDO SUPLICY (PT – SP) – Mas se V. Ex^a puder providenciar de pronto a cópia...

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Pergunto ao Relator se S. Ex^a concorda.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sem dúvida.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – É matéria de defesa e está gravada. Acho que não há nenhum constrangimento nisso.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – A defesa está com o Relator. Tenho aqui apenas alguns pontos.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Eu também gostaria de ter uma cópia.

O Senador Paulo Octávio, V. Ex^a, como Relator, para os questionamentos que restam ainda como dúvida depois da exposição da Senadora Serys Slhessarenko.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Senadora, em seu pronunciamento inicial, muitas das perguntas que estou aqui apresentando já foram respondidas, mas, de qualquer forma, para que possamos ter um

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº Ree 21-2006 Fls 1054

**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA**
Serviço de Comissões

SF - 15

05.10.2006

procedimento aqui de acordo com as normas do Conselho, peço que V. Ex^a responda novamente, se possível, de forma mais objetiva, mais direta.

Tenho algumas perguntas e até elenquei as perguntas de acordo com os depoimentos que tivemos aqui anteriormente. No caso dos Vedoins, a senhora teve algum contato pessoal, telefônico, com intermediários, com Prefeitos, alguma ligação com a família Vedoin ou com a empresa Planam?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Nunca.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Ex^a acredita que Valdebran Padilha está por trás dos Vedoins ao envolver o seu nome com os Sanguessugas?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Disse, Sr. Relator, que eu não iria usar os mesmos instrumentos que eles usaram contra a minha pessoa. Espero, acredito, desejo, quero e exijo, e sei que a Polícia Federal e o Ministério Público irão investigar, e tudo isso será esclarecido. Não posso fazer nenhuma afirmação.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Existiria algum interesse pessoal dele nisso? Vingança pessoal?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Possibilidade existe.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O que é o “campo majoritário do PT”?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Todos os Partidos, eu diria, têm as suas divergências internas e acabam tendo grupos. Isso todos nós, que somos partidários, sabemos. Nossa Partido não é diferente. Existem algumas contradições de postura política dentro do nosso Partido.

Campo majoritário é aquele que é o maior, em termos de bloco.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Há alguma participação dessa facção nesse episódio?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não posso dizer.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – É o “fogo amigo”.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não posso dizer. (Pausa)

Não acredito que não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Em relação ao seu assessor Policena, V. Ex^a o conhece há muito tempo?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Conheci Policena quando fui eleita Senadora e cheguei ao Senado buscando até um gabinete, em um primeiro momento. Fui ao gabinete do Senador Carlos Bezerra, que era de Mato Grosso. O Senador Jefferson Péres já tinha chegado primeiro pedindo o gabinete.

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº REF 21/dez Fls. 105



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

SF - 16

05.10.2006

O SR. JEFFERSON PÉRES (PDT – AM) – Se soubesse que era para V. Ex^a teria cedido.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não, de jeito nenhum. A gente admira tanto o senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Ex^a queria um especialista em orçamento?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Exatamente. E fui ao gabinete do Senador Bezerra e falei das várias dificuldades que a gente tinha de buscar pessoas aqui dentro do Senado, porque a gente desconhecia, não é? Aí, na conversa com o próprio Senador, ali fiquei sabendo que o gabinete dele já estava cedido ao Senador Jefferson Péres. Eu falei: “Não tem problema, não. Vou para outro aqui. Tudo bem.” E aí ele falou: “Tem excelentes técnicos no Senado, e a gente tem que pedir a disponibilidade de um tanto deles, um número ‘x’.” E aí eu pedi a disponibilidade. Ele me informou que era um técnico extremamente experimentado no assunto e que entendia muito de orçamento, e eu realmente não entendo essa área, e convidei-o para trabalhar conosco.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então, essa indicação foi do Senador Carlos Bezerra.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – É. Por informação, não é? Eu poderia ter convidado ou não. Ele me informou que tinha uma pessoa competente.

O SR. JEFFERSON PÉRES (PDT – AM) – O Sr. Policena é funcionário do Senado?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – É funcionário do Senado concursado tem quatorze anos. Se não me engano, quatorze anos.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – É que ele já era, Senador Jefferson Péres, funcionário do Senador Carlos Bezerra.

O SR. JEFFERSON PÉRES (PDT – AM) – Ele poderia ser assessor comissionado.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele é funcionário do Senado.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Ele é efetivo do quadro do Senado.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Qual era a função dele no seu gabinete?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Questão orçamentária exclusivamente.

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. N° Reip 2 m/02 Fls. 156

**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões**

SF - 17

05.10.2006

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele só cuidava do orçamento?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Só do orçamento.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Ex^a aceitava todas as sugestões dele?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não. A gente sempre discutia e ele também nunca trazia nada pronto. Ele trazia opções e a gente discutia e eu tomava a decisão.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Ex^a tinha algum conhecimento que tanto elo quanto Sérgio Henrique eram amigos dos Vedoin?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não. Eu nunca tinha ouvido falar a palavra Vedoin.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Ex^a não sabe que eles tinham contato?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não. Não. Não. Desconhecia totalmente.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Ex^a mantém a confiança em Policena e em Sérgio Henrique?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – No momento em que fui informada, depois dos depoimentos – eu não me lembro de data, me perdoem, mas foi no mês de julho... Eu fui informada do depoimento do Vedoin, de que o Policena teria encontrado com ele, etc. Está no depoimento. Policena estava fora – estava não sei se de férias ou licença – uns dias. No momento que ele chegou, no mesmo dia que ele chegou, chamei ao meu gabinete e perguntei: "Isso que o Vedoin disse procede, é verdade?" Ele disse: "É." Encontrei com ele e ele me fez essa colocação. Eu falei: "Então, o senhor está devolvido para o Departamento Pessoal imediatamente, por quebra de confiança." "Ah, mas eu sabia que eu não tinha que falar para a senhora porque a senhora jamais aceitaria isso." Eu falei: "Mas você teria a obrigação de ter me dito porque eu teria tomado as providências." Talvez não tivesse acontecido todo esse tipo de coisa.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Ex^a mantém a confiança em Policena e em Sérgio Henrique?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Quebrou a confiança.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não seriam readmitidos pela senhora?

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 16727.2006 Fls. 1057



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA**

Serviço de Comissões

SF - 18

05.10.2006

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Só se ficar muito claro que toda essa trama foi armada e eles sejam absolutamente inocentes, a gente pode até... Mas, por princípio, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Ex^a aceitou ou aceitaria alguma indicação do Paulo Roberto para algum assessor seu?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não, porque a minha família... Tenho quatro filhos, Senador. E a minha família nunca se envolveu no meu mandato.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nunca houve indicação, ele nunca indicou. E se indicasse?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Se indicasse, também eu não aceitaria, porque não...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mesmo sendo uma pessoa...

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Ele nunca tocou nesse assunto comigo, de indicar alguém, e eu não aceitaria. Com certeza, não aceitaria.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O Sr. Sérgio, V.Ex^a conheceu o Sr. Sérgio?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Conheci. Conheci o Sérgio. Ele esteve várias vezes em meu gabinete antes de... Ele trabalhou comigo de...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Antes ele esteve como empresário?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Como empresário, não. Ele esteve já como assessor de Prefeituras, etc. Sempre uma pessoa muito atenta, muito prestimosa no sentido de ajudar, de contribuir, de verificar uma série de coisas, de auxílio técnico mesmo, e, no começo de 2005, ele pediu trabalho no gabinete. Eu estava realmente desprovida dessa parte e ai, em julho de 2005, eu o contratei. No momento que eu fiquei sabendo que o tal Sérgio, de Pontes e Lacerda, era ele, eu chamei... aliás, ele veio até mim e falou, quando apareceu o burburinho de Sérgio, de Pontes e Lacerda, no depoimento do Vedoin, ele veio e falou: "Senadora, eu sou o Sérgio, de Pontes e Lacerda." Eu falei: "Você está demitido." Ele não teve... Ele falou: "Mas eu não tive nem tempo de dizer alguma coisa." "Não! Você está demitido!" E mandei o chefe de departamento, de...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Houve a recomendação de alguém para V. Ex^a contratá-lo?

Senado Federal/SGM/CEDP
PROC N° 16921-2006 Fls. 1058



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

SF - 19

05.10.2006

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não. Ele deixou currículo.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Ex^a acha que ele era amigo do Policena?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não sei.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não foi indicado pelo Policena?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Ex^a sabia que ele estava em dificuldades financeiras?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Ele disse várias vezes. Quando ele pediu emprego...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Antes da contratação?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Quando ele pediu emprego, ele sempre dizia que estava em dificuldade, que o que ele sabia fazer ele podia me ajudar, etc., etc.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Ex^a acredita que ele possa ter sido infiltrado por alguém?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Acredito que não. Espero que não, mas não sei.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Pelo Sr. Paulo Roberto de maneira nenhuma?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não. Bom, Senador, é muito difícil a gente dizer de maneira nenhuma, não é? Eu não tenho essa informação.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele trouxe algum Prefeito de Mato Grosso para falar com a senhora?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Muitas vezes eu conversei com Prefeito junto com ele, muitas vezes, mas conversas absolutamente... O meu gabinete, Senador Paulo Octávio, é um gabinete de portas absolutamente abertas. Todo Prefeito e Vereador que chega conversa comigo, independente da coloração partidária, e entram com assessores, independente. Então não posso dizer se entrou uma vez, duas vezes, três vezes.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Qual era a função do Sr. Sérgio no seu gabinete?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – No meu gabinete, era de encaminhar, ver essa questão do... como é que fala... inadimplência de

Senado Federal/SGM/CeDP
Proc. N° 16791.2006 Fls 1054



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA**

Serviço de Comissões

SF - 20

05.10.2006

Prefeituras, porque a gente libera a emenda e, se a Prefeitura está inadimplente, perde o recurso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele mexia no orçamento?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não. Orçamento era o Policena.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele fazia contatos com os Prefeitos, com empresários para V. Ex^a?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Com empresários, não. Para mim, não. Fazia contatos com Prefeitos no sentido: “Olha, avisa o Prefeito que o recurso foi liberado e ele está inadimplente”. Esse tipo de coisa ele fez alguns telefonemas, sim, mas para avisar que estava inadimplente, que tinha que se regularizar porque iria perder o dinheiro. Isso aí, acho que é uma coisa normal dentro dos nossos gabinetes.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O Sr. Paulo Roberto tem um bom relacionamento com V. Ex^a?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Tem. É meu genro.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele freqüenta o seu gabinete?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não, muito pouco, muito pouco. Durante os doze anos de Deputada, nunca freqüentou nem... Acho... Acredito que nem uma vez entrou no meu gabinete.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E como Senadora?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Como Senadora, pouquíssimas vezes porque aí ele se desloca para cá, às vezes vem com a minha, com os meus netos...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Duas ou três vezes ao ano?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não mais do que isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele pediu alguma vez que a senhora recebesse alguém?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Jamais!

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não.

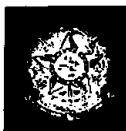
O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Prefeitos? Empresários?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não, não, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele sugeriu a nomeação do Sérgio Henrique?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não.

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° Adm 21.2006 Fls. 1060



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA**

Serviço de Comissões

SF - 21

05.10.2006

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O que V. Ex^a acha desse episódio dos Vedoins? V. Ex^a tem convicção de que ele não recebeu nada dos Vedoins?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Olha, por princípio, tenho convicção que não, mas essas coisas, não é? Cada um é dono do seu destino. Portanto, não me responsabilizo por ninguém. Só por minha pessoa, é óbvio!

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Ex^a conhece a empresa dele, do Sr. Paulo Roberto? V. Ex^a esteve lá alguma vez?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Para dizer que nunca estive lá, eu passei duas vezes lá, rapidamente, há bastante tempo.

Os meus filhos, eu não tenho nenhuma... Os meus filhos não têm, os meus parentes mais próximos não têm nenhuma ingerência sobre meu mandato. Ali tem um que costuma dizer que ele não passa nem na porta para evitar qualquer coisa, mas agora tem que estar aqui, que é advogado. Eu também não faço nenhuma intervenção na vida dos meus filhos. Não me meto de jeito nenhum nem na vida profissional... na vida profissional, óbvio, porque na afetiva temos um relacionamento extremamente profundo.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Há quantos anos o Sr. Paulo Roberto é seu genro.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Acho que há uns 10 anos... Dez anos... Noventa e seis, dez anos.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nesses dez anos, V. Ex^a nunca teve problema nenhum com ele?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não. Nunca.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Qual é a atividade do Sr. Paulo Roberto em Cuiabá?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Ele tem essa empresa de representação. Para falar a verdade, eu não sei...

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – De aparelhos médicos?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Eu não sei lhe dizer.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Isso foi falado aqui na acareação.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – É também. Ele sempre diz, ele brinca até, ele diz que vende de tudo. Eu não saberia lhe dizer. Não sei lhe dizer. Eu passei por lá duas vezes na minha vida.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Desculpe estar perguntando isso, mas a dúvida é que ele teria recebido dinheiro por venda de

Senado Federal/SGM/CDDP
Proc. N° Reit 21.12.06 Fls. 1061



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

SF - 22

05.10.2006

material hospitalar. Queria, então, saber se ele tinha ou não essa atividade, porque apareceu aqui um depoente que tem uma empresa de aparelhamento hospitalar ligado aos Vedoins. Como tinha muita firma fria, é só para esclarecer.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Qual a diferença entre o comportamento ético de V. Ex^a, e V. Ex^a falou sobre isso em seu pronunciamento, e do Sr. Paulo Roberto?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Qual a diferença? O meu, eu tenho convicção do meu comportamento ético, mas não posso ter convicção do comportamento ético de ninguém, mas acredito que ele tenha.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Ex^a acha que os Vedoins queriam prejudicá-la?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Se era por parte deles, espontaneamente, ou por parte de alguém, eu não sei, mas, que prejudicaram, prejudicaram, grandemente!

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Por quê?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Uma campanha, Senador. Eu era candidata. Eu fui candidata ao Governo do Estado. Sofri um linchamento de mais de 120 (cento e vinte), 150 (cento e cinqüenta) dias pela imprensa nacional e regional. Esse linchamento é óbvio que me prejudicou, e quem deu origem a esse linchamento foi a fala dele.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Ex^a acredita que eles tenham usado o Sr. Paulo Roberto como instrumento?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não sei lhe dizer. Não sei. Acredito que é possível. Por que citaram o Paulo Roberto? Não conseguiram achar alguma coisa talvez direta a mim e tentaram por essa via indireta, talvez.

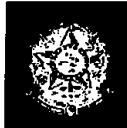
O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Ex^a sabe muito bem que sem sua participação não haveria as emendas. Sem o Policena ter feito e V. Ex^a ter assinado, as emendas não existiriam. As emendas, de qualquer forma, foram feitas e o Paulo Roberto esteve efetivamente na Planam. No depoimento ele...

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – É, ele disse que esteve sim. Se não me engano, três vezes. Eu vi o depoimento.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quais os critérios que V. Ex^a adotou para, em 2003, apresentar emendas ao orçamento?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Os que costumo adotar até hoje, eu diria.

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 1612/2006 Fls. 1062



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

SF - 23

05.10.2006

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Em 2003, foi o primeiro ano de V. Ex^a como Senadora.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – O primeiro ano que a gente fez emendas – não é? – para 2004.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Ex^a chegou no Senado, como todos nós chegamos, sem experiência muitas vezes na preparação dessas emendas. O Sr. Policena era responsável por essas emendas, não é isso?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Hum, hum.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Essas cidades foram escolhidas por V. Ex^a?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Foram. Como já disse durante a minha fala, essas solicitações chegavam geralmente por escrito, um ofício, ou por telefonemas de Prefeitos ao meu escritório em Cuiabá ou ao meu gabinete em Brasília. Mas chegam muitas e a gente tentava estabelecer critérios, porque é muito difícil, não é?... Município de Cana Brava do Norte, por exemplo. Um Município que eu sei que é extremamente pobre, não tem um carro lá na Prefeitura, tanto é que fiz uma emenda de ambulância para Cana Brava do Norte. Eles compraram de outra empresa, não é? Não foi da Planam. Então, um dos critérios era os Municípios mais carentes daqueles que chegavam, porque, quando chegavam, eu falava: "Mas esse aqui é um Município mais rico..." A gente sabe, não é? Ele já tem ambulância. A gente ligava: "Você já tem uma? Calma, tem uns que não tem nenhuma." Então, era mais ou menos esse o critério.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Ex^a tinha conhecimento de que as emendas eram para compra de ambulância?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Sim, sim.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Os Prefeitos pediram?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Pediram.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então houve um pedido?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Houve. Estão todos... Tenho uns ofícios anexados, vários ofícios anexados. Alguns eram feitos por telefone, não é? Até um dos últimos... De última hora, foi trocado um deles, por conta de que estava inadimplente, e a gente tentou trocar.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então essas emendas todas foram de pedidos de Prefeitos?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Pedidos dos Prefeitos.



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
*Serviço de Comissões***

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 21.2006 Fls. 1063

SF - 24

05.10.2006

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Alguns ofícios, inclusive, encontram-se no gabinete de V. Ex^a?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Sim, sim. Eu acredito que se encontram já aí no processo que eu apresentei para o Senador Romeu Tuma. Eu já apresentei todos os ofícios.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Os que não estão foram por telefone?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Tenho impressão que todos têm. Desculpe, mas vou buscar essa informação para o senhor. Mas tenho impressão, não tenho certeza, que todos têm.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Depois de 2003, V. Ex^a voltou a apresentar emendas para ambulâncias?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Isto que é estranho: um compromisso tão grande em fazer emendas, eu teria que ter feitos emendas nos 30% de saúde posteriormente. Só fiz agora em 2005 duas, e não foram compradas. Quer dizer, depois... Não fiz... Em 2004 para 2005, eu não fiz. Em 2005 para 2006, eu fiz duas, se não me engano.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nessas demandas todas, V. Ex^a sempre passou para a assessoria?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Sim. Como assim?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Todas as demandas de emendas, os Prefeitos que lhe visitam V. Ex^a sempre passava...

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Todas chegavam à assessoria, e aquelas que chegavam a mim eu passava para a assessoria. Na hora de fazer as emendas para ir para o orçamento, eu sentava com a assessoria, e a gente fazia as listagens. Com aqueles critérios que a gente mais ou menos estabelecia, ia selecionando duas, três ou quatro. Mas não aí no caso de ambulâncias. Era patrulha mecanizada; é asfalto, pequenos trechos de asfalto; é centro para idosos; enfim, todos os tipos de emendas que a gente...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – No caso das emendas para ambulâncias, houve alguma ingerência no Ministério da Saúde para liberação?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Ex^a pediu para alguém...

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Ex^a procurou alguém para...



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA**
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/C.E.DP
Proc. N° REP 21.206 Fls. 104

SF - 25

05.10.2006

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nada?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não, não, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não tinha ninguém do gabinete?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Como?

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – S. Ex^a disse que não foi...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não, foram liberadas.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não. As duas últimas, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – As duas últimas, não. Mas as de 2003 foram.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – As outras foram, mas não fiz...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não houve nenhuma ingerência?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não, não, não, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O Sr. Paulo Roberto não tem nenhuma participação no seu trabalho?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não. Nenhuma participação no meu trabalho.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Só um comentário no que se refere às emendas, que é o foco principal do nosso trabalho.

Embora sempre ressalvando que nunca tratou com V. Ex^a, e Paulo Roberto jamais disse que falava em seu nome, vamos deixar bem claro isso... Em todos os depoimentos aqui, jamais ele disse que falava em seu nome. O Luiz Antônio Vedoin disse, em diversos depoimentos, inclusive neste Conselho, que seu genro Paulo Roberto falou para ele, em encontro na Planam, que estava precisando de R\$35.000,00 (trinta e cinco mil reais) para pagar conta de campanha de V. Ex^a e que ele, Luiz Antônio, entregou pessoalmente ao Paulo Roberto, em outra oportunidade, quantia em espécie nesse valor em troca da apresentação, por V. Ex^a, de emenda genérica, para unidade móvel de saúde, em valor de R\$1.000.000,00 (um milhão de reais) ao orçamento da União.

Isso aqui é cópia do depoimento do Sr. Luiz Antônio Vedoin.

O Sr. Luiz Antônio disse também que foi apresentado emenda genérica, em dezembro de 2003, não no valor de um milhão, mas sim no valor de R\$700.000,00 (setecentos mil reais). Ele disse que sugeriu ao Sr. Paulo Roberto



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões**

Senado Federal/SGM/CeDP
Proc. N° 161.12006 Fls. 106

SF - 26

05.10.2006

que fossem beneficiados 7 (sete) Municípios, com R\$100.000,00 (cem mil reais) cada um, e que foram apresentadas 6 (seis) emendas de R\$104.000,00 (cento e quatro mil reais) e o restante no valor de uma obra no Município de Campo Novo.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Um posto de saúde.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sempre de acordo com o depoimento de Luiz Antônio neste Conselho, foram executadas duas emendas de R\$104.000,00 (cento e quatro mil) nos Municípios de Poxoréu e Colíder. União do Sul, ele disse que o dinheiro está na conta e que não chegou a entregar o veículo.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Está na conta da Prefeitura. Foi cancelada.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Esse dinheiro o Prefeito já devolveu.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não sei.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O Sr. Luiz Antônio disse também que os Municípios a serem favorecidos foram escolhidos pelo próprio Sr. Paulo Roberto.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – De jeito nenhum.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Sr. Relator, apenas um minuto para a Senadora Ideli Salvatti cumprimentar a Senadora Serlys Slhessarenko.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – No depoimento no Conselho de Ética, o Sr. Luiz Antônio disse que os Municípios a serem favorecidos foram escolhidos pelo próprio Paulo Roberto. Isso consta no depoimento dele.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Posso responder ou o Sr. Relator prefere...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Vou fazer a pergunta agora.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – DF) – Está apenas comentando.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Estou comentando o depoimento dele.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Sim.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Em face dessa afirmação que o Sr. Luiz Antônio prestou aqui a este Conselho, V. Ex^a poderia esclarecer se o seu genro tinha atuação no seu trabalho parlamentar, se representava V.



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA**
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. N° 212026 Fls. 106

SF - 27

05.10.2006

Ex^a, em especial no que se refere à definição de emendas em favor de Municípios no Mato Grosso?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não tinha atuação e não me representava. Se fez isso alguma vez, tem que ser apurado. É problema da Justiça com ele. Não tinha minha autorização para me representar. E a emenda dos dois Municípios – um deles é Poxoréo, que V. Ex^a citou, e o outro é Colíder... Sou meio difícil de memória, mas Poxoréo é uma das coisas que me lembro, que era de outro Município. Se não me engano, era Santa Terezinha. Santa Terezinha estava inadimplente e aí se passou para Poxoréo, porque havia um pedido. Ela não tinha nenhuma ambulância lá, etc. Inclusive tem ofício de Deputado me pedindo para mandar para esse Município para não perder o recurso. Aí eu olhei e falei: "Perdi o recurso para Santa Terezinha. Vou perder o recurso para Santa Terezinha, porque está inadimplente? Então, passa para Poxoréo." Porque realmente é extrema necessidade, inclusive com o ofício de um Deputado que eu digo que é da maior idoneidade, que é da maior honradez. Não tive a nenhuma preocupação com isso. Acompanhava um ofício do Deputado. Falei: "Passa para Poxoréo." Não sei de que Partido era o Prefeito. Não sei o nome do Prefeito. Não sei de nada. E que se invstigue junto à Prefeitura. Isso aí é importante.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então V. Ex^a afirma que o Sr. Paulo Roberto não teve nenhuma ingerência em seu gabinete, nunca lhe pediu emendas, nunca apresentou Prefeito e que essa afirmação dos Vedoins é mentirosa.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Com certeza. No meu gabinete, nenhuma ingerência.

Senador Relator, a gente tem que deixar muito claro essa questão. No meu gabinete nunca teve nenhuma ingerência, nunca me pediu nenhuma emenda, nunca exerceu nenhum tráfico de influência nesse sentido. Agora, fora do meu gabinete, eu disse aqui, e fiz questão de ler um parágrafo com bastante clareza, com bastante ênfase: "Eu não me responsabilizo pela atitude de ninguém, nem das minhas proximidades, nem funcionários, nem ninguém. Mas se alguém cometer qualquer erro nesse sentido, sou a primeira a combater pedindo investigação profunda e punição rigorosa."

(O Senador Jefferson Péres cumprimenta a Senadora Serlys Slhessarenko.)

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Para finalizar, acabamos de assistir, pelos últimos acontecimentos, que o Luiz Vedoim estava recebendo dinheiro para vender um dossiê. V. Ex^a considera possível tudo isso ter sido também... alguém ter comprado para que pudesse difamar o seu nome?

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 161.21.2006 Fls. 1067



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

SF - 28

05.10.2006

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Senador, eu diria que possível tudo é, mas prefiro esperar as investigações da Polícia Federal, as interpelações do Ministério Público, as investigações da Polícia Federal. V. Ex^a não imagina a ansiedade com que aguardo essas investigações. V. Ex^a não faz idéia do tamanho da ansiedade que me assola esperando essas investigações. Espero que elas cheguem realmente a esclarecer todos esses fatos.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Presidente, de minha parte está concluído.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Pergunto ao Dr. Reginaldo se deseja se manifestar.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Nenhuma, Sr. Presidente. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Senador Suplicy, V. Ex^a deseja se manifestar?

O SR. EDUARDO SUPILY (PT – SP) – Sr. Presidente Romeu Tuma, Sr. Relator Paulo Octávio, querida Senadora Serlys Slhessarenko, Dr. Reginaldo Oscar de Castro, o depoimento da Senadora confirma toda a impressão que tenho de S. Ex^a desde o primeiro dia em que nos conhecemos.

Em todos os momentos da minha vida em que interagi com S. Ex^a, seja quando a visitei em Mato Grosso, em Cuiabá, em outras cidades, ao tempo que S. Ex^a era Deputada Estadual, nos encontros do Partido dos Trabalhadores, fosse em São Paulo, ou em Olinda, ou em Recife, ou no Rio de Janeiro, ao longo desses anos todos de nossa vida, também em especial durante esses nossos anos de convivência desde que S. Ex^a aqui assumiu seu mandato de Senadora, no seu dia a dia, no cotidiano, em todas as suas atitudes, sempre só percebi em S. Ex^a palavras e ações de muita seriedade e de afinidade comigo. Sempre a exigir da parte de cada pessoa que esteja realizando trabalhos aqui um sentido ético, de correção no trato da coisa pública, o mais rigoroso possível.

Pude também acompanhar a angústia, a tristeza, a aflição de S. Ex^a quando surgiram essas denúncias, que, de maneira alguma, combinavam com todo o seu procedimento. É claro que, diante das informações, é natural que ficássemos nos perguntando: "Como será que poderia ter ocorrido uma situação como essa?" Até fico feliz de poder estar aqui nesta reunião.

Quero, Senadora Serlys, cumprimentar o Relator, Senador Paulo Octávio, porque, primeiro, não é fácil ser o Relator em uma situação de uma pessoa que aqui é nosso colega. V. Ex^a está em uma situação extremamente difícil, assim como os Senadores Jefferson Péres e Demóstenes Torres, nos casos respectivos dos Senadores Ney Suassuna e Magno Malta. S. Ex^as também procederam com muita precisão no estudo de tudo que aconteceu e

Senado Federal/SGM/CEDP
Uroc. N° RP 24.2001 Fls. 103



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

SF - 29

05.10.2006

nas indagações. No que diz respeito ao Senador Magno, a sessão equivalente está ainda por ocorrer, salvo engano.

Pude perceber que V. Ex^a, Senador Paulo Octávio, estudou o assunto. Fez praticamente todas as perguntas relevantes que poderíamos ter. O Senador Jefferson Péres, que aqui esteve, avaliou que as perguntas que V. Ex^a fez são praticamente todas as que poderíamos estar fazendo. Mas, para completar um pouco, eu ainda teria uma pergunta no sentido de auxiliar a sua linha de indagação, até porque V. Ex^a entrou de fato na intimidade da Senadora Scrys, no que diz respeito a suas relações familiares. Nesta ocasião, isso foi correto e oportuno. V. Ex^a perguntou à Senadora quão bem S. Ex^a se dava com os seus filhos, com os seus genros, ou genro, e ela nos respondeu: "Eu me dou bem com eles." Mas eu queria fazer uma pergunta adicional.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) Senador, V. Ex^a só enriquece esse relatório.

O SR. EDUARDO SUPILCY (PT – SP) – Senadora Serys, diante de tudo que aconteceu, imagino que, como V. Ex^a se dá muito bem com a sua filha, com o seu genro Paulo Roberto, tendo ficado surpreendida com o assunto, V. Ex^a teve uma ou mais conversas com o Sr. Paulo Roberto. Poderá ser importante para nós, para o Conselho de Ética, se V. Ex^a puder descrever como foram essas conversas. Imagino V. Ex^a, chegando à casa, telefonando para o Sr. Paulo Roberto e dizendo: "Mas, Paulo Roberto, o que aconteceu de fato? Me diga. Me ajude a esclarecer esse ponto. Como esse Sr. Vedoin disse que teria feito um pagamento a você, esse pagamento ocorreu, por que aconteceu? Isso é importante."

Esta é a questão que pode ser importante para completar. Qual foi a natureza do diálogo que a Senadora teve com o genro Paulo Roberto sobre os fatos sobre os quais o Sr. Relator perguntou? Se a Senadora puder nos dizer abertamente como foi, porque isso será relevante.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não tem nem conversa comprida. Em primeiro lugar, temos pouco contato. Eu estava em campanha, etc., etc. Nossos contatos são poucos e parcos. Desde o primeiro momento – é óbvio, ninguém aqui vai achar ao contrário –, eu perguntei: "O que é que há?" Ele falou: "Não existe nada." Eu ainda falei: "Não existe propina?" Ele falou: "De jeito nenhum! Quem disse que prove. Não existe." Eu não podia mais discutir esse assunto. Não tinha mais o que conversar com ele a respeito.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Entre a palavra do Sr. Vedoin e do seu genro, em quem V. Ex^a acredita?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) –

Senado Federal/SGM/C. DP
Proc. N° 12/2006 Fls. 1069



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA**
Serviço de Comissões

SF - 30

05.10.2006

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Ele foi categórico em dizer “Não!”. Eu não posso ficar insistindo com ele. Eu não pude mais abrir esse diálogo com ele, e nem abri, nem achei conveniente, porque não posso ficar insistindo com uma pessoa que me diz taxativamente: “Não! Que provem. Jamais eu faria isso com a senhora!” Ponto final. Eu não abri mais esse diálogo com ele.

O SR. EDUARDO SUPILCY (PT – SP) – Muito obrigado, Senadora Serys.

Quero cumprimentar a maneira como procedeu o Senador Paulo Octávio e cumprimentar também o Dr. Reginaldo Oscar de Castro, porque acredito que, em sendo um advogado dos mais brilhantes do Brasil, aqui nos traz uma presença de grande peso, mas S. Sr^a, neste caso, estará tendo relativamente pouco trabalho, pelas qualidades da Senadora Serys, pela história da Senadora Serys.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Só finalizando, V. Ex^a me permite, Sr. Presidente? É apenas um segundo.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Pois não.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – O Senador Suplicy não estava aqui quando anunciei a presença do nosso advogado, do Dr. Davi Evangelista e do Dr. Alexandre Slhessarenko, meu filho. Fiz uma homenagem muito especial ao Dr. Reginaldo dc Castro dizendo que ele é meu advogado por convicção.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Só quero comentar que o Dr. Reginaldo Oscar de Castro, Senador Eduardo Suplicy, é ex-Presidente da OAB, um dos advogados mais conceituados de Brasília. É bom vê-lo aqui no Senado, Dr. Reginaldo Oscar de Castro.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Senadora Serys Slhessarenko, V. Ex^a pôs, com a alma e com todo o coração, o drama por que tem passado. Vejo com os olhos de pai a presença do Sr. Alexandre Slhessarenko, que deve estar aqui muito mais pelo fato de ser filho do que por ser advogado, porque jamais interviria, tendo o Dr. Reginaldo aqui como titular da defesa.

Desejo que Deus permaneça sempre ao seu lado para ver a força da sua mão enfrentar um dos obstáculos mais difíceis que temos na vida, que são quando as acusações surgem e as provas não aparecem, e isso dificulta. Se houvesse materialidade seria mais fácil. A materialidade ajuda até a defesa. Quando não existe, é fantasma. Isso que é difícil comprovar. É a palavra de um contra o outro. V. Sr^a, como advogado, sabe disso. Eu fui policial e sei o que isso representa.

Senado Federal/SGM/C.G.DP
Proc. N° 2/2006 Fls. 1070



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões**

SF - 31

05.10.2006

A única dúvida que ficou, Senadora Serys Sihessrenko, não no seu depoimento, mas no depoimento do Sr. Paulo Roberto e dos Vedoin, é o problema dos 35 (trinta e cinco) e de um cheque que não apareceu, pelo menos até agora. Não sei se o Senador já obteve cópia do cheque dos outros 36 e alguns quebrados. O problema são os quebrados.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ainda não. São os documentos que faltam ainda.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Esse documento ou é obtido através de uma ordem judicial ou pelo próprio Ivo, e, aliás, seria mais fácil se viesse através dele.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Ele que tem que apresentar.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Ele disse que não deu esse cheque, então...

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Ele disse que não deu o cheque e ficou a dúvida dos valores.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – É muito simples. É só ele autorizar isso.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – A prova-fantasma é a pior que tem.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Acho que caberia a ele...

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Desculpe, Sr. Reginaldo. Não sei se existe prova-fantasma.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Eu diria mais, Sr. Presidente, eu diria que não há defesa pior do que aquela em que temos que enfrentar o óbvio, porque não há como enfrentar o óbvio. Defender aquilo que não tem acusação é difícil.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Obrigado, Dr. Reginaldo.

Informo aos Srs. Senadores que temos marcado para o dia 08 de novembro a apresentação, se houver, de voto em separado pelo pedido de vista coletivo que foi concedido pelo Presidente. Há ainda o prazo de 10 dias para que o Senador Ney Suassuna possa analisar o voto de acusação feito pelo Senador Jefferson Péres.

Sobre o Senador Magno Malta, hoje houve depoimento de testemunhas ainda, e V. Ex^a, Senador Eduardo Suplicy, estava presente. Com relação a essa Representação o único ponto pendente também diz respeito a um cheque. O Senador Demóstenes Torres solicitou, eu inclusive intervim junto ao Banco



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
*Serviço de Comissões***

Senado Federal/SGM/CDP
Proc N° REI 21/005 Fls. 1071

SF - 32

05.10.2006

Central, a cópia do cheque que comprou pela segunda vez o carro de uma *factoring*, empresas que atualmente descontam cheque e que ainda não são legalizadas. Esse carro foi citado pelo Deputado Lino Rossi. S. Ex^a afirmou ter emprestado esse carro para o Senador Magno Malta, provavelmente com essa documentação possamos encerrar.

Com relação à Representação n° 2, da Senadora Serys Sihessarenko, informo que ela ainda está em apuração. O Sr. Relator anunciará oportunamente a leitura do parecer.

Percebi a preocupação do Senador Eduardo Suplicy. Por isso, estou prestando esses esclarecimentos ao público e a V. Ex^a.

Lembro que no dia 08 de novembro teremos reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar.

Não havendo mais nenhum Senador que queira usar a palavra, encerro a presente reunião.

(Levanta-se a reunião às 16 horas e 30 minutos.)



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 671.4.206 Fls. 1071

**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

17ª REUNIÃO

Em 05 de outubro de 2006, quinta-feira, às 14:30h, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho

LISTA DE PRESENÇA

**Presidente: JOÃO ALBERTO SOUZA
Vice-Presidente: DEMÓSTENES TORRES**

TITULARES	SUPLENTES
BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (PFL/PSDB)	
Demóstenes Torres	1. Jonas Pinheiro
Sérgio Guerra	2. César Borges
Heráclito Fortes	3. Mº do Carmo Alves
Juvêncio da Fonseca	4. Leonel Pavan
Paulo Octávio	5. Teotônio Vilela Filho
Antero Paes de Barros	6. Arthur Virgílio
PMDB	
Wellington Salgado	1. Geovani Borges
João Alberto Souza	2. Alberto Silva
Ramez Tobet	3. Valdir Raupp
Luiz Otávio	4. Leomar Quintanilha
BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PL/PSB)	
Sibá Machado	1. Eduardo Suplicy
Ana Júlia Carepa	2. Vago
Fátima Cleide	3. Vago
PDT	
Jefferson Péres	1. Augusto Botelho
PTB	
Mozarildo Cavalcanti	1. Valmir Amaral
Corregedor do Senado (art. 25 da Resolução nº 20/93-SF)	
Visto:	Separador Romeo Tuma (Corregedor)

Brasília, 05 de outubro de 2006

Senado , Federal/SGM/CEDP
Proc N° 161.206 Fls. 1073



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

**Reunião do Conselho de Ética destinada a ouvir a
Senadora SERYS SLHESSARENKO**

Aos 05 (cinco) dias do mês de outubro do ano de dois mil e seis, às 14h30, na sala n.º 6 da Ala Senador Nilo Coelho, compareceu ao Conselho de Ética, presidido pelo Senador JOÃO ALBERTO SOUZA, a Senadora SERYS SLHESSARENKO, acompanhada de seu(s) advogado(s), que foi inquirida nos autos da Representação nº 2, de 2006. As declarações prestadas constam das notas taquigráficas da reunião, que integram o presente termo de audiência. Eu,
[Assinatura] MARIA AMÁLIA FIGUEIREDO DA LUZ, Diretora da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento, matrícula 104155, lavrei o presente termo que segue assinado pelo Presidente do Conselho de Ética do Senado, pela depoente e seu advogado.

p/

[Assinatura]
Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

[Assinatura]
Senadora SERYS SLHESSARENKO
Depoente

[Assinatura]

Zamar Taques
Advogados Associados
(1994)

Senado Federal/SGM/C-OP
Ass. N° 4812/2006 Fls. 1074

**EXCELENTESSIMO SENIOR PAULO OCTÁVIO ALVES PEREIRA -
SENADOR DA REPÚBLICA E MEMBRO DO CONSELHO DE ÉTICA E
DECORO PARLAMENTAR.**

*do Dr.
Relator
06/10/2006
ZAMAR TAQUES*

Representação nº 02/2006.

PAULO ROBERTO RIBEIRO

Brasileiro, casado, comerciante, portador do RG nº 532.045 SSP/MT, inscrito no CPF sob o nº 486.808.001-63, vem perante Vossa Excelência, por intermédio de seu advogado, expor o quanto segue para, ao final, requerer:

Conforme evidenciado dos depoimentos e acareações realizadas, a *pedra de toque* da controvérsia resumiu-se, exclusivamente, ao cheque emitido pelo senhor IVO MARCELO ao ora peticionante, a fim de efetivar o pagamento dos materiais fornecidos.

Referido cheque, no valor aproximado de R\$ 37.200,00, sacado contra a Caixa Econômica Federal, foi descontado na agência da instituição bancária que funciona na avenida Historiador Rubens de Mendonça, nas dependências da Justiça Federal de Cuiabá-MT, em 15/09/2003, sendo pertinente informar que o cheque foi nominal a PAULO ROBERTO RIBEIRO, pois ele próprio escreveu seu nome no campo destinado ao favorecido.

Ato contínuo, o valor foi enviado, via TED, para a conta corrente nº 5838-6, agência 3643-9, Banco do Brasil, de titularidade da empresa São Benedito Comércio e Representações LTDA. O extrato da conta da São Benedito foi entregue à esse Conselho em 06/09/2006, quando do depoimento do peticionante.

Recebido em 24/10/2006.

ZAMAR TAQUES
NAT. 1930-18

Rua C, 216, bairro Consil, Cuiabá-MT, fone(65) 3642-1345 fax 3642-3129
z.taques@terra.com.br

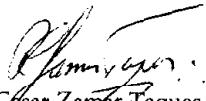
Senado Federal/SGM/C...DP
Proc. N° Act 2120 Fls. 1075

Não obstante, e como o peticionante não pode excepcionar, sozinho, o sigilo bancário do senhor IVO MARCELO, a fim de entregar o microfilme do referido cheque à Vossa Excelência, foi determinada a expedição de ofício ao Banco Central do Brasil, para que a microfilmagem aporte nos autos.

Não obstante, e para agilizar o processo e solucionar o entrave de maneira mais imediata, requer-se o envio de ofício diretamente à Caixa Econômica Federal, requisitando os microfilmes de todos os cheques sacados contra a conta do senhor IVO MARCELO no período de 10/09/2003 até 20/09/2003.

Pede deferimento.

De Cuiabá para Brasília, 18 de setembro de 2006.


Paulo Cesar Zampar Taques
OAB-MT 4.659

Zamar Taques
Advogados Associados
(1994)

Senado Federal/SGM/C-OP
nº 486.808.001-63 Fis. 1016

EXCELENTESSIMO SENHOR PAULO OCTÁVIO ALVES PEREIRA-
SENADOR DA REPÚBLICA E MEMBRO DO CONSELHO DE ÉTICA E
DECORO PARLAMENTAR.

RECEBIDO: *Fábiane*
MATRÍCULA: *183309*
DATA/HORÁRIO: *17:39*
09/10/2006

RECEBIDO: *fr*
MATRÍCULA: *1701-7*
DATA/HORÁRIO: *10/10/06*
a 9h37m

*do Dr.
Relator
205 5/10/2006
J. L. Ribeiro*

Representação nº 02/2006.

PAULO ROBERTO RIBEIRO

Brasileiro, casado, comerciante, portador do RG nº 532.045 SSP/MT, inscrito no CPF sob o nº 486.808.001-63, vem perante Vossa Excelência, por intermédio de seu advogado, expor o quanto segue para, ao final, requerer.

Conforme evidenciado dos depoimentos e acareações realizadas, a *pedra de toque* da controvérsia resumiu-se, exclusivamente, ao cheque emitido pelo senhor IVO MARCELO ao ora peticionante, a fim de efetivar o pagamento dos materiais fornecidos.

Referido cheque, no valor aproximado de R\$ 37.200,00, sacado contra a Caixa Econômica Federal, foi descontado na agência da instituição bancária que funciona na avenida Historiador Rubens de Mendonça, nas dependências da Justiça Federal de Cuiabá MT, em 15/09/2003, sendo pertinente informar que o cheque foi nominal a PAULO ROBERTO RIBEIRO, pois ele próprio escreveu seu nome no campo destinado ao favorecido.

Ato contínuo, o valor foi enviado, via TED, para a conta corrente nº 5838-6, agência 3643 9, Banco do Brasil, de titularidade da empresa São Benedito Comércio e Representações LTDA. O extrato da conta da São Benedito foi entregue à esse Conselho em 06/09/2006, quando do depoimento do peticionante.

Recebido em 20/9/2006

Alvaro
M. AT. 193616

Rua C, 216, bairro Consil, Cuiabá-MT, fone(65) 3642-1345 fax 3642-3129
z.taques@terra.com.br

Senado Federal/SGM/C- DP
Proc. N° RG 24.2026 Fls. 1077

Não obstante, e como o petionante não pode excepcionar, sozinho, o sigilo bancário do senhor IVO MARCELO, a fim de entregar o microfilme do referido cheque à Vossa Excelência, foi determinada a expedição de ofício ao Banco Central do Brasil, para que a microfilmagem aporte nos autos.

Não obstante, e para agilizar o processo e solucionar o entrave de maneira mais imediata, **requer-se** o envio de ofício diretamente à Caixa Econômica Federal, requisitando os microfilmes de todos os cheques sacados contra a conta do senhor IVO MARCELO no período de 10/09/2003 até 20/09/2003.

Pede deferimento.

De Cuiabá para Brasília, 18 de setembro de 2006.


Paulo Cesar Zampar Paques
OAB-MT 4.659

Senado Federal/SGM/CEDP
PROC. N° ME 2,206 Fls. 1078



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador João Alberto Souza

Ofício nº 866/2006-GSJAS

Brasília, 18 de setembro de 2006

Senhor Secretário-Geral,

Solicito a Vossa Senhoria seja dada ciência à Senadora Serys Shhessarenko da documentação encaminhada pelo Ofício nº 49/2006-CSF, de autoria do Corregedor do Senado Federal, Senador Romeu Tuma.

Atenciosamente,

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar

Ilustríssimo Senhor
RAIMUNDO CARREIRO SILVA
Secretário-Geral da Mesa Diretora do Senado Federal

Certifico que em
encaminho a este pedido,
uma cópia do presente
fui encaminhado ao
Senador Romeu Tuma, na
data de 19.9.2006.
Assistente Parlamentar
Raimundo Carreiro Silva
Secretário-Geral
Senado Federal



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° REF 4/2006 Fls. 1079

**SENADO FEDERAL
CORREGEDORIA PARLAMENTAR**

Ofício nº 049/2006-CSF

Brasília, 11 de setembro de 2006

Senhor Presidente,

Encaminho a V. Ex^a o Relatório de Atividades desta Corregedoria nos autos da Petição nº 11, de 2006, que solicita, ao Juiz Federal da 2^a Vara da Justiça Federal, Seção Judiciária do Estado do Mato Grosso, documentação referente à chamada "Operação Sanguessuga", cujo processado com 9 (nove) volumes lhe envio em anexo, que tem relação com a Representação nº 1, de 2006, bem como com as de nºs 2 e 3, de 2006.

Cordialmente,

Senador ROMEU TUMA
Corregedor do Senado Federal

Exmº Sr.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Senado Federal
NESTA



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° Ney 2026 Fls. 1080

**SENADO FEDERAL
CORREGEDORIA PARLAMENTAR**

**Relatório de Atividades da Corregedoria Relacionadas à
Representação nº 1, de 2006**

No que diz respeito à matéria, ocorreram as seguintes atividades no âmbito da Corregedoria:

1) Por meio do Ofício nº 22/2006, de 10.5.2006, solicitei ao Juiz Federal da 2ª Vara da Justiça Federal da Seção Judiciária do Estado de Mato Grosso, Dr. Jefferson Schneider, toda a documentação referente à chamada “Operação Sanguessuga”.

A solicitação foi atendida por meio do Ofício nº 715/2006-SECRI, de 12.5.2006, e a documentação recebida foi autuada como Petição nº 11, de 2006.

2) Foram juntadas, no Volume IV do processado da Petição nº 11, de 2006, o pronunciamento do Senador Ney Suassuna realizado na Sessão do dia 16 de maio de 2006, com os documentos pertinentes fornecidos por S. Ex^a.

3) Foi juntado, no Volume V do processado da Petição nº 11, de 2006, o Ofício nº 531/2006-SECRI, datado de 29.04.2006, do Juiz Federal da 2ª Vara da Justiça Federal da Seção Judiciária do Estado de Mato Grosso, Dr. Jefferson Schneider, que encaminha ao Presidente do Senado Federal cópia da decisão proferida nos autos da Medida Cautelar/Quebra de Sigilo nº 2004.4760-6 e do auto circunstanciado referente ao Senador Ney Suassuna.

4) Solicitei ao Juiz Federal da 2ª Vara da Justiça Federal da Seção Judiciária do Estado de Mato Grosso, Dr. Jefferson Schneider, por meio do Ofício nº 34/2006, de 12.07.2006, os depoimentos prestados pelo empresário Luiz Antônio Trevisan Vedoin, dono da Planam Comércio e Representações, e pela Sr^a Maria da Penha Lino, ex-assessora do Ministério da Saúde.



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 1672/2006 Fls. 1011

SENADO FEDERAL
CORREGEDORIA PARLAMENTAR

5) Solicitei ao Presidente da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito criada pelo Requerimento nº 77, de 2006-CN, Deputado Antônio Carlos Biscaia, por meio do Ofício CSF nº 36/2006, de 25.7.2006, a documentação completa recebida do Supremo Tribunal Federal e da Seção Judiciária do Estado de Mato Grosso sobre as denúncias envolvendo a “Operação SangueSSuga”, realizada pela Polícia Federal.

A solicitação foi respondida por meio do Ofício nº 222/2006-CPMI “Ambulâncias”, de 27.7.2006, que encaminhou cópia das partes do depoimento prestado pelo Sr. Luiz Antônio Trevisan Vedoin à 2ª Vara da Justiça Federal do Estado de Mato Grosso, bem como documentação concernente aos senadores citados.

6) Por meio do Ofício CSF nº 40/2006, de 3.8.2006, solicitei ao Presidente da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito criada pelo Requerimento nº 77, de 2006-CN, Deputado Antônio Carlos Biscaia, cópia em meio magnético do depoimento prestado naquele mesmo dia pelo Sr. Luiz Antônio Trevisan Vedoin perante a CPMI, nos recintos do Instituto Nacional de Identificação do Departamento de Polícia Federal, e demais depoimentos de pessoas citadas pelo depoente.

A solicitação foi respondida por meio do Ofício nº 249/2006-CPMI “Ambulâncias”, datado de 4.8.2006 e recebido em 9.8.2006. Na mesma data, foi anexada a respectiva degravação.

7) Em 26.7.2006, o Senador Ney Suassuna encaminhou à Corregedoria pasta contendo Memorial Explicativo referente ao suposto envolvimento de S.E.Xº. nos episódios que resultaram na CPMI “Ambulâncias” (cópia de documentos enviados à CPMI em resposta ao Ofício nº 144/06-“CPMI Ambulâncias”).

8) Em 21.8.2006, foi recebida cópia de laudo pericial, elaborado pelo Sr. José Cândido Neto, Perito Criminal Oficial e Perito Autônomo, por solicitação do Senador Ney Suassuna, relativo à análise grafoscópica referente ao Ofício nº 375/2005-GSNS-PREF, datado de 20 de dezembro de 2005 e destinado ao Ministério da Saúde.



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° REP 242006 Fls. 102

**SENADO FEDERAL
CORREGEDORIA PARLAMENTAR**

9) Em 5.5.2006, foi autuada a Portaria nº 1, de 2006, que instaura Sindicância para apurar os fatos envolvendo o ex-Secretário Parlamentar Marcelo Cardoso de Carvalho. Neste procedimento, foram ocorreram as seguintes atividades:

- a) Em 17.5.2006, foi solicitada ao Diretor-Geral do Senado Federal a documentação pessoal do ex-Secretário Parlamentar.

A solicitação foi atendida e a documentação, prestada por meio do Processo Administrativo nº 007510/06-3, foi juntada ao processado da Portaria nº 1, de 2006, em 26.5.2006.

- b) Em 3 de agosto, a convite, o Sr. Marcelo Cardoso de Carvalho compareceu à Corregedoria acompanhado de seus advogados, Dr. Aristides Junqueira Alvarenga e Dr. Roberto Baptista, e foi inquirido nos autos da Portaria n.º 1, de 2006. As notas taquigráficas encontram-se lacradas e presentes no processado.
- c) Em 22 de agosto, a convite, a Srª. Maria Angélica Batista Soares compareceu à Corregedoria e foi inquirida nos autos da Portaria n.º 1, de 2006. As notas taquigráficas encontram-se lacradas e presentes no processado.
- d) Em 23 de agosto, a convite, a Srª. Mônica Mucury Teixeira compareceu à Corregedoria e foi inquirida nos autos da Portaria n.º 1, de 2006. As notas taquigráficas foram requeridas pelo Corregedor, Senador Romeu Tuma, para consulta, e encontram-se em poder do mesmo.
- e) Em 29 de agosto, a convite, a Srª. Maria Angélica Batista Soares, novamente compareceu à Corregedoria e foi inquirida nos autos da Portaria n.º 1, de 2006. As notas taquigráficas encontram-se lacradas e presentes no processado. Para o mesmo dia, foi convidado o Senhor Marcelo Cardoso de Carvalho a prestar novo depoimento, ao qual não compareceu por motivos particulares (Certidão no processado).



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 16741.2006 Fls. 1083

**SENADO FEDERAL
CORREGEDORIA PARLAMENTAR**

- f) Em 04 de setembro, a convite, o Sr. Marcelo Cardoso de Carvalho, novamente compareceu à Corregedoria e foi inquirido nos autos da Portaria n.º 1, de 2006. As notas taquigráficas encontram-se lacradas e presentes no processado.

Estas as informações registradas nesta Secretaria.

Brasília, 11 de setembro de 2006.

Maria Amália Figueiredo da Luz
Maria Amália Figueiredo da Luz
Diretora da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento



juju-12
do Relator
cc: Dr. Joaquim S. G. M.
s/ Rodrigo Fis 1084

SENADO FEDERAL**CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR****CERTIDÃO**

Certifico que, em 04 de outubro de 2006, entrei em contato com o sr. JOÃO POLICENA ROSA NETTO objetivando solicitar-lhe a remessa a este Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, devidamente assinados, dos termos de consentimento de transferência de sigilos bancário e telefônico, conforme compromisso firmado na 14ª Reunião do Conselho, realizada em 20 de setembro de 2006. O sr. JOÃO POLICENA ROSA NETTO solicitou que os referidos termos lhe fossem encaminhados. Na manhã do dia 05 de outubro de 2006, o sr. JOÃO POLICENA recebeu, em sua residência, os termos de consentimento de transferência de sigilos bancário e telefônico, esclarecendo que só os assinaria após consultar seu advogado. No dia 06 de outubro de 2006, o Dr. Álvaro Maimoni esteve nesta Secretaria, apresentando-se como advogado do sr. JOÃO POLICENA e solicitando cópias das Atas da 8ª e 14ª Reuniões deste Conselho para melhor orientar seu cliente. Os referidos documentos foram enviados ao advogado através do endereço eletrônico alvaro@maimoni.adv.br no dia 09 de outubro de 2006. Considerando a demora no atendimento do compromisso firmado, em 11 de outubro de 2006 liguei para o telefone celular do sr. JOÃO POLICENA (8132-2277), que informou-me estar o assunto ainda sob exame de seu advogado. E por ser verdade, eu, Rodrigo Cagiano Barhosa, Analista Legislativo da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento, matrícula 46787, firmo a presente certidão. Às dezessete horas e trinta minutos do dia 17 (dezessete) de outubro de 2006 (dois mil e seis).


SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

junte-se
ao Relator.
JP
Senado Federal / SCDP
Proc. N° 16P-2, 6056-
Fls 1085

CERTIDÃO

Aos 20 (vinte) dias do mês de outubro do ano de dois mil e seis, às 10 horas e 30 minutos, o Senhor JOAO POLICENA ROSA NETTO, já qualificado nos autos da Representação nº 2, de 2006, entrou em contato com a Secretaria do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, por meio do telefone (61) 3311-4561, tendo sido atendido por mim, Paulo Tominaga, e informou que, após ter tratado com seus advogados do assunto da autorização da transferência de seus sigilos bancário e telefônico para o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, feita na 14ª Reunião do Conselho, realizada em 20 de setembro do corrente ano (página 14 da respectiva Ata), repensou a questão e decidiu não autorizar a referida transferência de sigilos, uma vez que não prestou declarações nos autos na condição de investigado, mas sim como testemunha. Informou, ainda, que, caso seja necessário qualquer esclarecimento, o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar poderá entrar em contato com seus advogados, Dr. Alexandre Maimoni, Dr. Álvaro Maimoni e Dr. Alberto Maimoni, que podem ser contatados por meio do telefone (61) 3328-2914. Por seu verdade, eu, Paulo Tominaga, Assessor Técnico da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento, matrícula 105457, lavrei a presente certidão.

Brasília, 20 de outubro de 2006.


Paulo Tominaga.

Reginaldo Oscar de Castro
Advogados Associados

160 21-205 Fls. 1086

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR RELATOR SENADOR PAULO
OCTAVIO – CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

junto-20.
do Relator.
PS

Representação nº02/2006

SERYS SLHESSARENKO, por seu advogado, vem à presença de Vossa Excelência, expor e requerer o que se segue.

No dia 06/10 próximo passado, o jornal “Correio Braziliense” (em anexo) noticiou que EXPEDITO AFONSO VELOSO, em depoimento prestado em Inquérito na Polícia Federal, fez revelações sobre a atuação de VALDEBRAN PADILHA no caso da denúncia contra a ora postulante e que se tem por relevante elucidação para o caso em deslinde.

Todavia, por tramitar em sigilo o referido Inquérito – que não pode ser oposto a estes autos, na medida em que diz respeito à própria interessada, mencionada que foi então – **requer seja determinada a expedição de Ofício à Polícia Federal em Brasília, solicitando cópia do depoimento prestado pelo sr. EXPEDITO AFONSO VELOSO, nos autos do Inquérito nº623/2006, em 22/09/2006.**

Termos em que pede deferimento.

Brasília, 20 de outubro de 2006.

Davi Machado Evangelista

OAB/DF nº 18.081

Reginaldo Oscar de Castro
Marcella F. M. N. Castro
Janine F. M. N. Castro
Davi Machado Evangelista

Recebido na SCDP S.A.S. Q. 06, BL K - ED. BELVEDERE - GR. 701
CEP 70070-000 - BRASÍLIA-DF
~ 20/10/2006 An 16/10/2006 TEL: (61) 3323 5000 - FAX 3226 0155
E-mail: socastro@terra.com.br

Paulo Tominaga
Assessor Técnico
Mat. 1061279

CORREIO DIA MILLENIUM

Edição: 100 mil - Rio de Janeiro - RJ - 08/12/2006 - R\$ 2,00 + 100% de juros

FUNCIONÁRIOS DA GOL FAZEM MINUTO DE SILENCIO NO AEROPORTO DE BRASÍLIA HONOREM AS 154 PESSOAS QUE ESTAVAM A BORDO DO VÔO 1907

OPOSIÇÃO VAI AO TSE CONTRA MANTEGA

BRASIL CHORA PELAS VÍTIMAS DO VÔO 1907

ALCKMIN NEGA PRIVATIZAÇÃO

JUSTIÇA SOLTA LUIZ ESTEVÃO

INSS

Acusados de matar perita são presos

MAUS-TRATOS

Pais flagram agressões de babá a criança

FIM DE SEMANA

PARA AGRADECER AOS BAIINHINHOS

TUDO É SOM RACHADINHA

Família refém de assaltantes



POLICIAIS QUEREM EM 24 HORAS INFORMAÇÕES DE OPERADORA DE CELULAR. OBJETIVO É RASTREAR LIGAÇÕES DE PETISTAS ENVOLVIDOS NO CASO DO DOSSIER

PF COBRA NA JUSTIÇA DADOS TELEFÔNICOS

MARCELO ROCHA

O seu arranjo das investigações é tal que as que lhe são de sigilo permanecem no topo, que chega a 200, e a darem a descer, a um giro de 1000 sessões. Isto é, os nomes que aparecem na lista são os que mais com frequência aparecem em processos empêts, entre elas as cartas de valores, casas de cambistas e agências de viagem que fazem operações cambiais nos dias que antecedem a apresentação do documento. Uma parte dessas operações não separam estatísticas, 118 2 000 and

A PPI salienta que as aéreas das Cargueiras do Brasil não dia 17 de agosto por um erro médio do Banco Nubank, de São Paulo. Mas o universo de operações investigadas e mensuradas envolve dezenas de apurações de prejuízos que atingem

infra passam ISS 50 mil. litros/pes-
soas/mês, de ISS 2 mil, por exemplo. Com as informações sobre os fechamentos e abertos entre os primeiros suspeitos, a PGR espera aumentar
a quantidade de pessoas investigadas
que sejam mais credíveis para prestar in-
formações.

humanas que possam levar a que
saque e destruição.

Não seria, então, interessante passar esse
pedaço de informação para o governo?

Os investigadores avaliam que a ex-
presária não tem mais nenhuma ligação com
as teléfonas ou no fornecimento de
dados e devem ter feito a ligação para
apressar o ato de votação. A PGR também
contratou o escritório do Palácio do Planalto,
que o quanto antes respondeu ao pedido de
informações. Lá, José Inácio Lula
Silva, que é o diretor da área de Informações

70
é o número de quebras
de sinal telefônico autorizadas
pela justiça no inquérito do
dossiê a pedido da Polícia
Federal ou Ministério Pú-
blico Federal no Mato Grosso.

dificuldade porque os envolvidos não colaboraram com informações que pudessem levar aos nomes dos sacadores dos dólares e também das reais (R\$ 1,1 milhão) que estavam em poder de Valdebran Padilha e Gedimar Passos no dia 15 de setembro.

Flagrante
As câmeras do hotel onde os dois foram presos captaram a chegada de Hamilton à cerca um dia antes. Ele estava com uma mala preta que foi trocada depois de ficar com também filmado em cima. Lecanda negou que contragiu dinheiro nela, mas material do PPI e um laptop lhe depõem ao PEF. Valdetábaro reúne as matas e diz que ele estava com o dinheiro que seria usado para comprar o clube que estava sendo negociado pelo empresário Antônio Vélez. Desvendada as ligações telefonicas de 12 mil reais, Lecanda pode apurar a confidencialidade que estava com o dinheiro.

Em nota divulgada anteriormente, a Ibovassomar que "sempre compre com a Justiça, cumprindo rigorosamente as leis brasileiras e estando à disposição das autoridades para qualquerclarecimento necessário". Salientou ainda que os prazos sólidos fixados pela operadora não são necessários para que sejam verificadas todos os sistemas e sejam prestadas todas as informações. Mandou-lhe, terça-feira, dia 3 de outubro, a operadora enviou os dados pertencentes às informações complementares não enviadas, até o momento.

Serial Number 1088
Date SEP 2 2006 File



VALDEBRAN: ELE RECONHECEU QUE MALA DE HAMILTON ERA A MELHOR DE SEU GABINETE

MALTA SE COMPLICA

Se para Stays SBX permaneció en las
buenas demandas sobre los supuestos
excesos de comisión o la sugerencia de
que el pago de la prima se basó en el
capítulo 11 del TPA. Una vez que se
dijo que el acuerdo no era válido, el
comisionado de la FCC, Michael
O’Rielly, se reunió con el equipo de Plan
Autónomo y le informó que su argumento
de que el acuerdo no era válido no
podía ser aceptado porque el acuerdo
fue establecido entre las partes
y no entre la FCC y la parte. Plan
Autónomo respondió que el acuerdo
no era válido porque no se había
acordado la prima en el acuerdo.
Poco después, el comisionado O’Rielly
decretó que el acuerdo era válido
y lo apoyó. Esto llevó a una revisión
de la demanda en el Tribunal Federal
de Comercio, que pidió que el acuerdo
se declarara nulo y se cancelara.

Em 14 de dezembro, ao ser questionado sobre o que havia mudado no Brasil, Seixas respondeu: «Agora é um homem comum, comuns os costumes, comuns os costumes». Ele não se referiu ao seu novo nome, mas ao fato de que, apesar de ter sido elevado a um posto de grande responsabilidade, ele permaneceria sempre um homem comum, comuns os costumes.

© 2012 КОМПАНИЯ «БИЛКОМ» ПО ТЕЛЕКОММУНИКАЦИЯМ И СЕРВИСАМ

SERVOS PERTO DA ABSOLVICAO

O segmento rural do Brasil é o maior produtor de carne bovina do mundo, com uma produção estimada em 10,5 milhões de toneladas de carne bovina no ano passado, segundo dados da FAO.

În ceea ce privește integrarea într-o rețea de producție și distribuție, se poate spune că este o problemă de dezvoltare a întreprinderii.

O empreendedor Antônio Ayduan, da comitê Setiba, e seu diretor padrinho, o professor e membro da comissão científica da Fapesp, o Dr. Antônio Góes, ambos da UFSCar, garantiram que o Prêmio Roberto Ribeiro de Inovação vai chegar ao seu quinto mês de vida em 2012. O prêmio é destinado a pesquisadores e professores universitários que realizaram um trabalho de inovação entre 2007 e 2011. Ele é patrocinado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Faperj) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Responsabilidades
Sócio da You meia hora estou com o Dr.
Gualdo Roberto durante a supernegociação
que fizemos que ele não trabalha antecipada-

"Cada um é dono do seu destino, não me responsabilizem por magia!",
acrescentou.

A reunião superou ao Conselho de Língua portuguesa de Luís Antônio Vieira frouxo motivação polêmica que poderia incluir-se, se não reatracasse por parte de comunidade cultural, o petróleo em debate com a questão da soberania e direitos humanos que é amparo do sonho da Plataforma. A violência durou, no entanto, que a possibilidade existiu, no entanto, para que

Será, é o que daria, reza, para a indicação de Václav Klaus para ser o seu sucessor na direção da eleita anteamente. Entendo do Primeiro-ministro que, es-

PROPIA
EM TROCA
DE EMENDAS

PARTE V 2
ESTRUTURA

de la otra parte, en el organismo de las destinaciones a los que se aplica, de acuerdo con su naturaleza y sus fines. De modo similar, para que no se desvíe la atención de la actividad principal, es necesario que se establezcan ciertas normas y procedimientos.

**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR
REP. nº 2/2006**

(fls. 1089 a 1143)

DOCUMENTO SIGILOSO
(Artigos 144 e 157 do Regimento Interno)

SENADO FEDERAL DE BRASÍLIA-DF
ANATEL-BRASÍLIA-DF
400753500 026219
PROTÓCOLO GERAL

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 118/2006-CEDP

Brasília, 25 de setembro de 2006.

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° Res. 2 / 2006 Fls. 14/44

Senhor Presidente,

Encaminho a V. S^a consentimento ao senhor LUIZ ANTONIO TREVISAN VEDOIN, CPF nº 594.563.531-68, para transferência de seu sigilo telefônico ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, cujos documentos deverão ser encaminhados a esta Presidência.

Cordialmente,

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

A Sua Senhoria o Senhor
PLÍNIO DE AGUIAR JÚNIOR

Presidente do Conselho Diretor da ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicações
SAUS, Q. 06, Bloco H, 10º andar
Brasília - DF


SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 1243

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 1145 Fis. 1145

TERMO DE TRANSFERÊNCIA DE SIGILO TELEFÔNICO

Eu, Luiz Antonio Trevisan Vedoin, brasileiro,
ASADO (estado civil), EM PESO A P.D.
profissão), identidade nº 888294 SSP/MT
moradia em AV. BOSQUE DA SAÚDE, 250, AP. 701
AIRRO BOSQUE DA SAÚDE - CUIABA, MT
, inscrito no CPF/MF sob o nº 94563531-68, ratificando declaração hoje feita perante o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, autorizo o Ministério das Comunicações, a ANATEL e demais órgãos competentes e empresas privadas relacionadas, sejam ou não concessionárias de serviços públicos, a proceder à transferência de meu sigilo telefônico ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, estando essas instituições por expressamente autorizadas a fornecer ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar os documentos e as informações que solicitar referentes aos períodos de números (65) 9981-1715, (65) 8111-6474 e (65) 8404-6311 no período de 01 de janeiro de 2004 até 05 de setembro de 2006.

Por ser verdade, firmo a presente autorização.

Brasília-DF, em 05 de setembro de 2006.

Luiz Ludo
Luiz Antonio Trevisan Vedoin

CONFERE C/ ORIGINAL

Maria Amália Figueiredo da Luz
Diretora
Mal. 1041551

2012/2006 FILE 1166
Senado Federal/SGM/CEDP



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Subsecretaria de Comissões

SC - 94

05/09/06

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – Tenho contato com o Policena. Tinha, né? Depois eu perdi o contato.

É 9977-1321 (nove, nove, sete, sete, treze, vinte e um.) É esse aí.

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – O senhor pode autorizar a quebra do sigilo? Qual é o número do telefone do senhor?

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – É 8404-6311 (oito, quatro, zero quatro, meia, três, onze).

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – Nesse é que o senhor contactava com ele? É Brasília – 61 (meia, um)?

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – É 65 (meia, cinco).

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – 65 (meia, cinco)?

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – 65 (meia, cinco).

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – E o do Marcelo é 61 (meia, um)?

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – 61 (meia, um).

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – O senhor pode autorizar a quebra do sigilo telefônico desse...

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – Autorizo.

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – E do Policena?

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – Deixa ver se eu tenho o telefone do Policena.

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – O senhor perdeu contato com o Policena quando? Após a...

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – Após a deflagração da operação. Com todo mundo, né? Para dizer melhor, Senador. Não mantive mais contato com assessores, a não ser aqueles amigos que eu deixei que até hoje...

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – O Policena o senhor conhece há mais tempo?

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – O Policena eu conheço há mais tempo. O telefone do Policena eu não tenho, não.

**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR
REP. nº 2/2006**

(fls. 1147 a 1178)

DOCUMENTO SIGILOSO

(Artigos 144 e 157 do Regimento Interno)

Senado Federal/SGM/CEDP
PROC Nº REP 21/2006 Fls. 1179



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20^a Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shiessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21^a Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22^a Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR ROMEU TUMA
Ala Sen. Afonso Arinos - gab. 13
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: A
MATRÍCULA: 42022
DATA: 16/11/06 9/11/

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 161/2006 Fls. 180



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala n° 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação n° 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20^a Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala n° 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação n° 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shiessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21^a Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala n° 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação n° 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação n° 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala n° 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22^a Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR RAMEZ TEBET
Ala Sen. Afonso Arinos - gab. 11
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: 16/11/06
MATRÍCULA: 44727
DATA/HORÁRIO: 9/11/06
16/11

Senado Federal/SGM/CEDP
nº Reg. 2.1006 Fls. 1181



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20^a Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shiessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21^a Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22^a Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR MOZARILDO CAVALCANTI
Ala Sen. Alonso Arinos - gab. 10
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

REGISTRO: 96407
MATRÍCULA: 09.1108
DATA/HORÁRIO: 09.11.08
10:10

Senado Federal/SGM/CEDP
Doc. N° Rer 2/2006 Fls. JIZ



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20^a Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shiessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21^a Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22^a Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR LEOMAR QUINTANILHA
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 01
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: Guilherme
MATRÍCULA: 4637
DATA/HORÁRIO: 08/11/06
16:30h

Senado Federal/SGM/CEDP
Ofício Nº CEP 21/2006 Fls. 183



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro, terça-feira, às 10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20^a Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro, quinta-feira, às 10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shiessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21^a Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro, quinta-feira, às 12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro, quinta-feira, às 14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22^a Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR TEOTÔNIO VILELA FILHO
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 02
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: D. J. L. V. C. S.
MATRÍCULA: _____
DATA/HORÁRIO: 16.11.05

Senado Federal/SGM/CEDP
nº 114
10/11/2006 Fls. 114



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro, terça-feira, às 10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20^a Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21^a Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22^a Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

RECEBIDO: P
MATRÍCULA: 017-9
DATA/HORÁRIO: 09/11/06

SENADOR JONAS PINHEIRO
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 06
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDF
Ass. No 16121006 Fls. 115



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

RECEBIDO: *Eduardo*
MATRÍCULA: 141168
DATA/HORÁRIO: 16:02

SENADOR SIBÁ MACHADO
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 08
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° REF 21/2006 Fls. 1186



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala n° 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação n° 3, dc 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20^a Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala n° 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação n° 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shiessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21^a Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala n° 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação n° 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação n° 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala n° 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22^a Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR PAULO OCTÁVIO
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 10
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

SENADOR JOÃO ALBERTO SOUZA
MATRÍCULA: 51881
DATA/HORÁRIO: 16:00

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° Rej 21206 Fls. 110



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício n° 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação n° 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20^a Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação n° 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21^a Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação n° 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação n° 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22^a Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR LEONEL PAVAN
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 14
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: Enaldo
MATRÍCULA: 183146
DATA/HORÁRIO: 09/11/11

15:56

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 – FAX: (61) 3311-5260
70165-900 – BRASÍLIA - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
REC. FP/CEDP 21/2006 FS JMF



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20^a Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shiessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21^a Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22^a Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR CÉSAR BORGES
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 13
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: Juanne
MATRÍCULA: PA4235
DATA/HORÁRIO: 09/11/06

15h5:

Senado Federal/SGM/CEDP
Nº 1672/2006 Fls. 119



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shiessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

EXMº SR.
SENADOR WELLINGTON SALGADO
SENADO FEDERAL
ALA SENADOR TEOTONIO VILELA
GAB. 15

RECEBIDO: 01/11/2006
MATRÍCULA: 11177
DATA/ODÓRIO: 01/11/2006

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 1691-2006 Fls. 100



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício n° 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala n° 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação n° 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20^a Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala n° 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação n° 2, de 2006, referente à Senadora Scrys Shchessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21^a Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala n° 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação n° 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação n° 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala n° 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22^a Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADORA ANA JÚLIA CAREPA
Ala. Sen. Teotônio Vilela – gab. 17
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO:clarino
MATRÍCULA: 663627
DATA/HORÁRIO: 09 nov 06
15:53

Senado Federal/SGM/CEDP
01/10/2006 Fls. 101



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20^a Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shiessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21^a Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22^a Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

RECEBIDO: JOAQUIM
MATRÍCULA: 51266
DATA/HORÁRIO: 11/09/06
15:47

SENADOR VALDIR RAUPP
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 21
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
nº 16792 Rev. Fis. 1192



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20^a Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shiessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21^a Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22^a Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR JUVÉNCIO DA FONSECA
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 25
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: *Eli feliti*
MATRÍCULA: *017933*
DATA/HORÁRIO: *15:46*
F 09-11-06

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 1626 Fls. 1193



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20^a Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shiessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21^a Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22^a Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR JEFFERSON PÉRES
Ala Sen. Flávio Müller – gab. 01
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO _____
MATRÍCULA: 1416
DATA/HORÁRIO: 09/11/06
Renata Maia
Mat 3746-434

Senado Federal/SGM/CEDP
10/11/2006 Fls. 1194



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20^a Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shlessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21^a Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22^a Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

RECEBIDO: *Al. A. Souza*
MATRÍCULA: *1422*
DATA/HORARIO: *15/11/2006*
09/11/06

SENADOR LUIZ OTÁVIO
Ala Sen. Filinto Müller – gab. 02
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° Res 21/2006 Fls. 1195



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, esta convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

RECEBIDO: 09/11/06
MATRÍCULA: 35060
DATA/HORÁRIO: 02 15h38

Exmº Sr.
SENADOR DEMÓSTENES TORRES
Ala Sen. Filinto Müller – gab. 10
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 – FAX: (61) 3311-5260
70165-900 – BRASÍLIA - DF

09/11/06

Kelvino!

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc N° 1671/2006 Fls. 106



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20^a Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21^a Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22^a Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

RECEBIDO 9/11/2006
MATRÍCULA: 38523
DATA/HORÁRIO: 15:37

SENADOR AUGUSTO BOTELHO
Ala Sen. Filinto Müller – gab. 11
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° CEP 2 / 2006 Fls. 1197



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação n° 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20^a Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação n° 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21^a Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação n° 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação n° 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22^a Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

RECEBIDO: R. Minas
MATRÍCULA: 198022
DATA/HORÁRIO: 09/11/06
15:35

SENADORA FÁTIMA CLEIDE
Ala Sen. Filinto Müller - gab 15
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDF
Proc. N° 1672/2006 Fls. 119



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício n° 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala n° 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação n° 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20^a Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala n° 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação n° 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shiessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21^a Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala n° 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação n° 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação n° 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala n° 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22^a Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

RECEBIDO:
MATRÍCULA: 3342-0
DATA/HORÁRIO: 9/11/06

an 15h 32

SENADOR HERÁCLITO FORTES
Ala Sen. Afonso Arinos – gab. 01
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 - FAX: (61) 3311-5260
70165-900 - BRASÍLIA - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 16121006 Fls. 123



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Scrys Shchessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR ALBERTO SILVA
Ala Sen. Tancredo Neves - gab. 53
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: 09/11/06
MATRÍCULA: 3725
DATA/HORÁRIO: 15.26hs

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° REP/21.100 Fls. 1200



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20^a Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Sihessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21^a Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22^a Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR VALMIR AMARAL
Ala Sen. Tancredo Neves - gab. 51
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: _____
MATRÍCULA: 305
DATA/HORÁRIO: 09-11-2006

Kleber Gomes Ferreira Lima
Chefe do Gabinete

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 – FAX: (61) 3311-5260
70165-900 – BRASÍLIA - DF

15:24

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° CEP 21.206 Fls. 1201



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shiessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR ARTHUR VIRGÍLIO
Ala Sen. Tancredo Neves – gab. 50
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: 09/11/06
MATRÍCULA: 33768
DATA/HORÁRIO: 9/11/06
15:22h

Senado Federal/SGM/CEDP
Ass. N° 100-11-206 Fls. 1207



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação n° 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação n° 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shiessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação n° 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação n° 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

Exm Sr.
Senador Sérgio Guerra
Ala Sen. Alexandre Costa,
gab. 01
Senado Federal
Brasília - DF
70.165-900

RECEBIDO: Abel
MATRÍCULA: ZJSC-S
DATA/HORÁRIO: 09/11/06

15 h 20

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 16721/2006 Fls. 1203



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20^a Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shiessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21^a Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22^a Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

RECEBIDO: 08/11/06
MATRÍCULA: 46866
DATA/HORÁRIO: 15:46

Senadora MARIA DO CARMO ALVES
Senado Federal
Ala Senador Nilo Coelho – Gabinete 8
Subsolo
Brasília, DF
70165-900

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° CEP 212006 Fis. 1209



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala n° 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação n° 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20^a Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala n° 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação n° 2, de 2006, referente à Senadora Serys Shiessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21^a Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala n° 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação n° 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação n° 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala n° 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22^a Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

EXMº SR.
SENADOR GEOFANI BORGES
SENADO FEDERAL
18º ANDAR ANEXO I GAB. 1803

RECEBIDO: Eduardo Lins
MATRÍCULA: 191300
DATA/HORÁRIO: 16/11/06

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 072.2006 Fls. 1205



**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício n° 134/2006-CEDP

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezada Senadora,

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 20^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala n° 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação n° 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

A Sua Excelência a Senhora
Senadora SERYS SLHESSARENKO
Senado Federal

RECEBIDO:
MATRÍCULA: 40001
DATA/HORARIO: 09/11/06 15:40

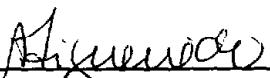


**SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento**

Termo de Encerramento de Volume

REPRESENTAÇÃO (SF) Nº 02, DE 2006

Aos nove dias do mês de novembro de dois mil e seis, eu, **Maria Amalia Figueiredo da Luz**, Diretora da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento, faço o encerramento do Volume V do processado Representação nº 02, de 2006, à fl. 1205.



MARIA AMALIA FIGUEIREDO DA LUZ

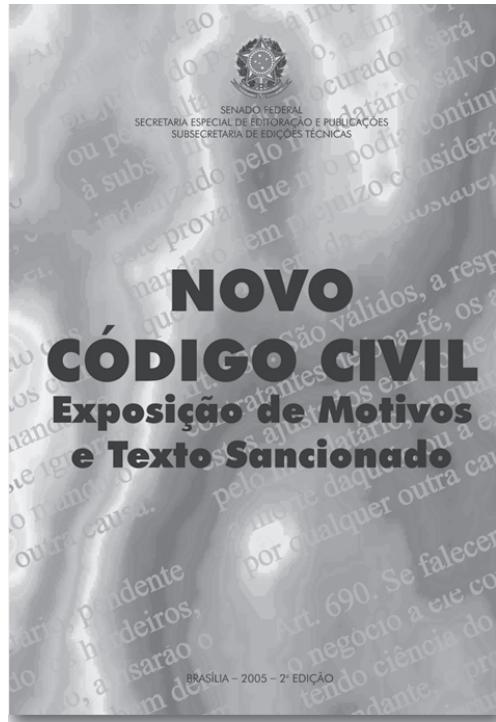
SCOP



SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

Novo Código Civil Brasileiro

Texto da Lei nº 10.406, sancionada pelo Poder Executivo em 12 de janeiro de 2002, acompanhado da respectiva Exposição de Motivos, datada de 1975.



Conheça nosso catálogo na Internet

www.senado.gov.br/catalogo

Para adquirir essa ou outra publicação:

- 1) Confirme a disponibilidade de estoque utilizando os nossos telefones, *e-mail* ou por via postal.
- 2) Efetue depósito na conta única do tesouro (enfatizamos a importância do código identificador).

Banco: Banco do Brasil S/A (001)

Agência: 4201-3

A crédito de: Conta Única do Tesouro Nacional / FUNSEEP

Conta-corrente: 170.500-8

Código Identificador (imprescindível): 02.00.55.00.00.12.08.15-9

Observação: não é possível a utilização de DOC ou TED na transferência de valores para a Conta Única do Tesouro. É necessário que o depósito seja feito em uma agência do Banco do Brasil. Os correntistas do Banco do Brasil que utilizam o *internet banking* podem acessar o menu “Transferências”, escolher a opção “para Conta Única do Tesouro”, informando seu CPF/CNPJ, o valor da compra e, no campo “UG Gestão finalidade”, o código identificador acima citado.

- 3) Encaminhe-nos, por via postal, fax ou *e-mail* (digitalizado), o comprovante do depósito, a relação do que está sendo adquirido, nome e endereço completo para remessa e informe um telefone para contato.



EDIÇÃO DE HOJE: 282 PÁGINAS

(OS: 11058 / 2007)